Carioca

Humberto Teixeira e Dalva de Oliveira conversam sôbre o sucesso de "Kalu"

(VER REPORTAGEM NAS PÁGINAS 8 E 9)



Edição a cores
80 páginas
Cr$ 4,00
N.º 883
6-9-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

Seu lanche é mais nutritivo bebendo

MALZBIER da BRAHMA

Isto mesmo! Enriqueça sempre o seu lanche com o valor nutritivo de Malzbier da Brahma. Sim, Malzbier da Brahma enriquece qualquer refeição porque contém o melhor malte — essa notável substância revigorante. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é sempre desejada. Você, também, torne o seu lanche mais nutritivo e mais saboroso com Malzbier da Brahma!

EM GARRAFAS
OU 1/2 GARRAFAS



OUÇA as completas irradiações esportivas pela rêde Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias. — Às 6as. feiras, PRK-30, às 21:35 hs. na Rádio Tupi, em 1.280 Kcs.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1029

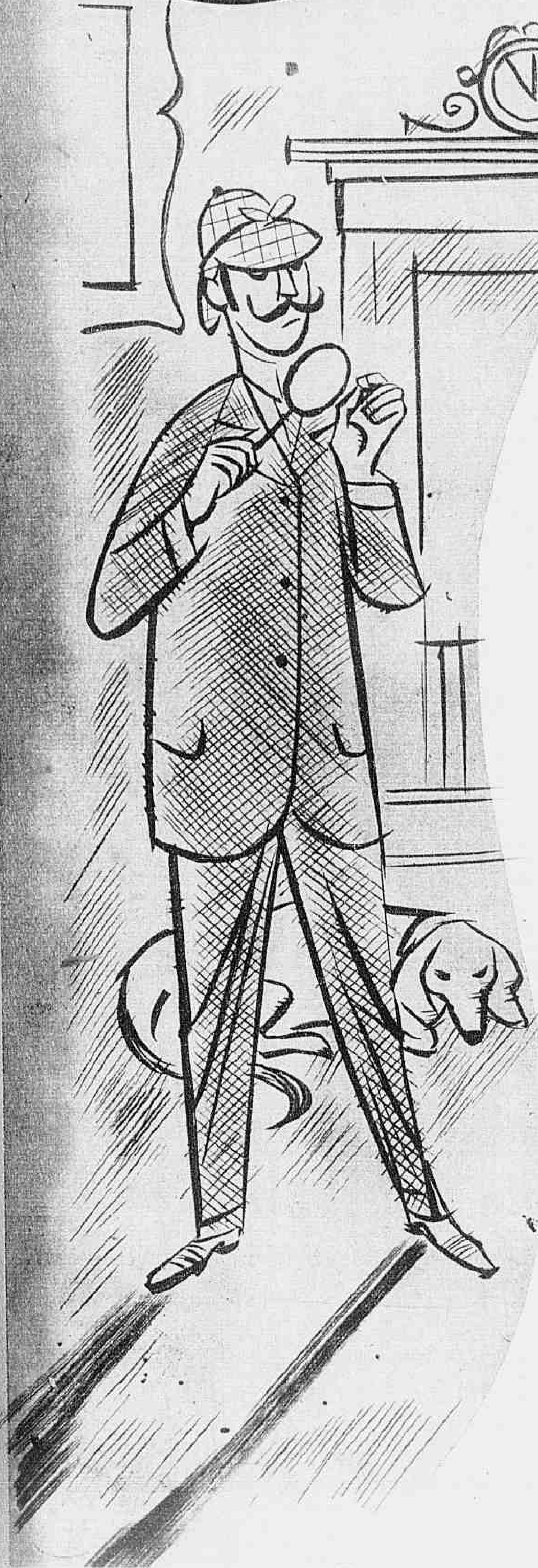
Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
ANO XVI — N.º 883

O VELHO TEMPO DE SHERLOCK HOLMES

JOSÉ CANDIDO DE CARVALHO



NÃO sei se ainda hoje se consome o velho Conan Doyle. Pelo menos, ao que me consta, os editores não se interessam mais pelas aventuras de Sherlock Holmes. Nem tão pouco pelo seu cachimbo sonhador. Está desmoralizado. Os seus crimes, depois que os "yankees" inventaram o Al Capone, não impressionam mais ninguém. Nem meninas de colégio, nem senhoras que outrora desmaiavam até com o ruido de asas de borboleta. Os garotos de agora, que lêem tremendíssimas novelas fabricadas em série como os carros Ford, acham uma graça doida no Sherlock Holmes de 1870, que acreditava em cachimbos, chaves falsas, gazuas, etc. De fato, investigador ou detetive de costeleta e bigode longo não tem mais cabimento. Mas é pena que façam isso logo em cima do meu querido Conan Doyle, do meu adorado Sherlock Holmes! De minha parte, continuarei firme na leitura dos seus contos policiais. Gosto, que me pelo, daquela sua lareira tranquila de casa inglesa. No inverno, com a neve de Deus lambendo as vidraças, Holmes, magro, como bambu, conversava ao pé do fogo. Às vezes, fazia a sua musicazinha. Soltava lá o Chopin de segunda mão. Mas era raro. Música certa, era a do grilo da lareira. Grilo bom, tocador de violino, que fazia as noites e as aventuras de Conan Doyle mais deliciosás do que vinho antigo. Bem sei que tudo isso é assunto velho, de uma velhice de côr não sei de quê. Pouco importa. O certo é que continua fiel ao velho Holmes, o detetive. E com saudades infinitas de Londres do tempo dos tilburis. Aquilo é que era cidade decente, com luz de gás própria para mortes em cinco capítulos. Os criminosos de hoje é que não valem nada. Matam à moderna, com pistolas de repetição, com quatro centos mil tiros por segundo. Os ladrões de Conan Doyle eram vinho de uma outra pipa. Que beleza de assaltos! Que gatunos classificados! Nem pareciam larápios. Eram todos inteligentes e lidos. Até os punhais sehrloquianos tinham personalidade. Ninguém morria de punhalada de aço barato. Holmes não o consentia. Só aceitava inscrições, em suas aventuras, de criminosos que possuissem punhais bem trabalhados, de cabo de prata, como os talheres finos: E o Dr. Watson? Lembram-se dêle? Um bom camarada. Era médico, mas de medicina não apitava nada. Espécie de esculápio do tipo "se tens febre, não me negues". Mas como escrevia bem, o manganão! Por essas e outras é que não me conformo com o desaparecimento do velho Sherlock. Como também não me conformo com pulações inteirinhas em menos de meio capitulo. E, além de tudo, essa literatura policial de agora, como facínoras que liquidam população inteirinhas em menos de meio capitulo. E, além de tudo, analfabetos. E nessa história sou exigente. Criminoso comigo deve, pelo menos, ter o curso ginasial...



Marlene sonha com ingressar no cinema nacional. E não lhe faltam qualidades. Nesses trajes de "Far-West", a garota é um encanto

É costume dizer-se e acreditar-se que "santo de casa não faz milagres", mas a nossa reportagem vai provar com fatos e argumentos que só não acontece o milagre quando não se quer, principalmente no que se refere ao "material humano". Esse negócio de dizer-se que só as garotas de Hollywood merecem a admiração dos estétas, somente elas têm classe inata de artistas, sabem representar papéis dramáticos ou cômicos, é coisa simplesmente absurda. O Brasil também possui, em número incalculável, de garotas que não são nada inferiores a qualquer



Esta é Carminha. Apresentado-a não precisamos dizer mais nada. Sua expressão inteligente e sua plástica falam por si mesmas

SS. EXCIAS... AS GAROTAS BRASILEIRAS

CARIOCA MOSTRA AOS SEUS LEITORES QUE O RIO TAMBEM POSSUI LINDAS JOVENS, CREDENCIADAS A ORNAMENTAR QUALQUER PELICULA HOLLYWOODIANA

Betty Crable ou Heddy Lamar. Se duvidam, dêm uma olhadinha nas fotos que ilustram esta reportagem. Reparem, por exemplo, em Marlene, essa garota morena que não é do rádio, nem nunca foi. Seu rostinho lembra o de Joan Benett, porém, com mais simpatia. Seu corpo, esbelto, não perderia para qualquer "miss" americana. Reparem agora em Bolinha, cujo pseudônimo talvez não esteja bem de acôrdo com o seu tipo, embora seja uma jovem bem interessante. E Rosinha? O que dizem sôbre essa lourinha do outro mundo? E sôbre Carmem Verônica? Não é digna de apreciação esta morena bem brasileira? Pois bem: tôdas estas garotas são artistas. Pequenas artistas desconhecidas do público em geral, porque seu ambiente de trabalho é o das "boites", na penumbra impregnada de melodias que elas cantam para despertar romantismo no coração de um público muito reduzido, o público mais favorecido pela fortuna, que tem automóveis e pode dar-se ao luxo de despesas elevadíssimas. Elas cantam, bailam e representam. A maioria sonha em se "descoberta" pelos cineastas e atuar no cinema nacional. Algumas o conseguem, depois de muito esperar e quase desesperar.



Outra vez a encantadora Marlene, agora como bailarina. De qualquer modo, a garota mostra classe e talento



Marlene (a de "cow-girl"), Rosinha e Bolinha, três elementos que fariam sucesso em qualquer película americana

Mary Gonçalves, a "Rainha do Rádio", pôsa para a nossa objetiva com sua colega de trabalho, Bolinha, uma garota que dispensa comentários



ANGELA

MARIA CLARA

FAZIA tempo que me encontrava pintando. Por profissão? Não! Apenas por inclinação natural. Meu pincel ia dando vida e côr a coisas realmente divinas: arlequins, pierrots, colombinas, que tinham por fundo céus azuis onde as constelações se extinguiam.

Os dias transcorriam nos arroxeados montes, e era formosa a noite à hora em que estendia seu arco de zefiro sombrio. Os pequenos barcos navegantes, pintados de branco, pareciam ingênuas pombas suspensas nas ondas. Pintava também retratos de rainhas que jamais virá, imperatrizes quase desconhecidas, com um sorriso nos lábios e pérolas nos cabelos. Era feliz, dando vida a essas ilusões. A mesma ventura, ou maior ainda, ao reproduzir na tela a criatura angelical que seria mais tarde minha espôsa. A forma juvenil de seu corpo era de uma graça suave e sua tez me parecia divina. Seus olhos mais lindos que as "estrêlas". Sua pele me dava a sensação de frescura, de veludo, da delicada suavidade das flores. Mas, tinha um sorriso estranho, feito de celeste nostalgia.

Um mal sublime a esgotava. Suas faces, seus lábios se assemelhavam a rosas que súbito fenecem. Sob meu polegar, seu pulso às vêzes escorregava qual fio de seda azul. E tinha agora, muda e imóvel, uma beleza estranha e melancólica, a inutil beleza de uma estátua de cinza. Depois, sem as dúvidas que ela, somente ela, pode dissipar-me, deu ao mundo uma menina, talvez pressentindo que em breve me deixaria. Batizamo-la com o nome de Angela, num meio-dia de neve, e na noite seguinte morreu minha querida. Lembro-me de minha confusão, suas pálpebras baixas, um fio dágua a correr-lhe da boca. Não me convenci de que houvesse morrido até que a vi sepultada.

Permaneci um mês junto ao berço da minha filhinha, chorando como um céu de outono. Meus olhos estavam pisados, minha cabeleira embranquecida. Era a minha ruína, faltava-me meu modêlo. Pesava-me a cabeça, sentia-me vencido pelas longas noites de vigília.

Passou-se algum tempo, e temendo meu desvêlo não fôsse suficiente, meu irmão levou minha pequena para que sua espôsa, que eu não conhecia, cuidasse dela, lá do outro lado da cordilheira. Então, fiquei só, completamente, só, até sem minha própria vocação. Havia-a trocado por outra. Havia tomado a alma de um pobre pescador, triste, solitário e silencioso. Certa vez, a noite, surpreendeu-me e descobri, banhando seu farol verde na água, uma casinha de aparência lúgubre. Ancorei, taciturno e encaminhei-me para lá. Entrei na casinhola. Foi uma mulher de mãos muito magras, descarnadas, pés descalços, vestida quase em farrapos, quem me recebeu. Perto de uma espécie de balcão, em que havia três garrafas de côres, notei um berço de vime. Ergui-me, num desejo louco de fugir, mas, voltei a sentar-me e fiquei olhando para o berço.

— E' de alguma criança? — perguntei.

— Sim, de uma menina — respondeu a mulher.

Meus dedos tremiam como folhas, ante a lembrança de que naquele dia minha filha fazia onze meses.

Com voz demasiado alterada e trêmula, voltei a perguntar:

—Como se chama sua filha?

— Angela — respondeu-me um tanto assombrada com o meu estado.

Fiquei tão transtornado, uma angústia tão repentina se apoderou de mim que minha alma se refletiu em meu olhar, lágrimas geladas correram-me pelas faces, e a mulher de pés desnudos se inquietou:

— Por Deus! Que é que o fez lembrar-se de algo tão sagrado que o deixa assim? — perguntou compassiva.

— Ai de mim! — murmurei — Nada, nada...

—Quer um copo de vinho quente?

— Não, Deus meu! — consegui balbuciar, e temendo cair ali, diante dela, afastei-me ràpidamente.

Já em minha casa, que sempre me pareceu vazia como um sepulcro novo, julguei ter tido um sonho. Por isto, no dia seguinte escrevi à minha cunhada, pedindo noticias de minha filha. "Está grande? Já fala?" e quando, três dias depois, soube que estava fresca e bonitinha como um botão de flor, que tinha os olhos côr de esmeralda, retomei meu barco, cantarolando uma melodia sem letra. Ancorei diante da casinhola do farol verde. Meu coração palpitava de emoção, posuido de uma curiosidade mais aguda que a do amor. Aproximando-me da senhora de pés descalços, perguntei-lhe apressadamente sôbre sua pequena, que era tão semelhante a que minha mulher me havia dado para que eu não ficasse sòzinho no mundo. Sacudiu, então, duas ou três vezes a cabeça, como tôda resposta. Tinha os olhos

Conclui na página 75



A ENTREVISTA

Conto de R. SANTINI

QUANDO, no jornal, recebeu ordem para entrevistar Blanca Castrelli, Ramon esteve a ponto de dizer: "Nunca!" Aquela mulher, agora convertida na atriz da moda, tinha sido o seu primeiro amor, o grande amor de sua vida, e depois de havê-lo iludido desaparecera um dia da capital com um ator medíocre.

Fôra tal o desespêro que se apoderou de Ramon que chegara a pensar em suicidar-se. Não podia resignar-se. E viveu muito tempo isolando-se de tudo e de todos, principalmente das mulheres, até que com o tempo a chaga se foi cicatrizando, e voltou à vida disposto à luta.

Agora teria que enfrentar Blanca Castrelli, convertida na artista favorita do país. Durante uma hora ou duas, conversaria com ela no hotel em que se encontrava, não sôbre amor ou projetos românticos como naqueles velhos tempos, mas sôbre sua carreira artística. Falariam sôbre autores e obras, ensaios e estréias, sôbre sua "tournée" no estrangeiro. Seriam apenas uma atriz e um jornalista em cumprimento de suas profissões. A vida tem dessas coisas estranhas...

★

À porta do luxuoso apartamento do hotel surgiu Blanca, linda como sempre, apesar dos anos. Seu olhar era o mesmo que fascinara Ramon e em seus lábios bailava o mesmo sorriso brejeiro e atraente do passado.

— Ramon! Que surpresa! — exclamou ao vê-lo.

— Como estás, Blanca? Venho entrevistá-la da parte do meu jornal.

— Entre.

Sentados em frente um do outro, olharam-se como que se analisando mutuamente. Ele formara o propósito de não fazer a menor alusão ao passado. A entrevista seria exclusivamente jornalística. Nada de censuras tardias nem de insinuações para saber se restava algo daquele grande amor...

— Quero, antes de tudo, felicitá-la, Blanca. Triunfaste! És a artista preferida do nosso público e no próprio estrangeiro fizeste sucesso.

— Obrigada, Ramon. Eu tambem devo felicitar-te por teus triunfos jornalísticos. Li muitas de tuas reportagens, tão cheias sempre de interêsse humano. Tens um estilo tão pessoal que, ainda que não as assinasses, as reconheceria como tuas.

Ambos guardaram silêncio. Depois, Ramon, com tôda a naturalidade, puxando da caneta e algumas tiras de papel, começou a interrogá-la. A princípio, ela sorriu, vendo-o tão sério, como se não fôsse o mesmo rapaz que a amara loucamente, mas depois sua fisionomia se foi tornando mais grave e falou de sua vida de artista em diversos países. Nem tudo fôra glória, senão que muitas noitas chorara ante a incompreensão e a má vontade do públíco. Mas, agora, confessava-se satisfeita e sobretudo com a acolhida que tivera em seu país, que a consagrara como a maior de quantas artistas haviam nascido sob seu céu.

— Então, sente-se feliz?

— Sim... Tão feliz quanto o possa ser alguém no mundo...

E havia nessas palavras um tremor que não passou despercebido ao repórter. Que quereria dizer com aquela frase? Seria que o não era de todo? Seria que não o era completamente porque não havia encontrado o amor em seu caminho juncado de triunfos?...

Não queria tocar neste assunto delicado. Havia feito o propósito de não fazer insinuação alguma. Assim, ficou silencioso e continuou a tomar apontamentos. Precisamente neste momento apareceu um garoto de uns oito anos. Era louro, bonito, mas havia algo nele que dava a impressão de uma criança nervosa, tímida, doentinha.

— Vem, querido! — murmurou a artista. É meu filhinho, Ramon...

— Que bonitinho! Como te chamas?

O garoto olhou-o demoradamente e em seguida lhe sorriu com um sorriso parvo, quis falar e só emitiu uns sons inarticulados. Era mudo!

As lágrimas brilharam nos lindos olhos da mãe.

— Aí está, Ramon, a minha cruz, como vês. Tenho um filho e êste filho nunca me dirá o que nós, as mulheres, mais ansiamos por ouvir: "Mamãe!"

— Mas, não tens esperança de que se cure? — interrogou o jornalista, com um tremor na voz.

— Já ouvi os maiores especialistas. Não há mais nada a fazer. Meu filhinho jamais dirá uma palavra! Sabes o que é isto, Ramon? Compreendes a minha dor ao vê-lo assim, olhando-me como agora me está olhando, abrindo a bôca como se desejasse falar-me, dizer-me quanto me quer, e compreender, ter a terrível certeza de que não poderá fazê-lo nunsa?

Estreitou a criança contra o peito e chorou convulsivamente. Ramon contemplou-a, achando-a a mais infeliz das mulheres. De que lhe valiam todos os aplausos e o dinheiro que ganhava com sua arte se seu filho jamais lhe poderia chamar: "Mamãe"!... Ah, que compaixão lhe inspirava aquela Blanca Castrelli, que tão profundamente o havia ferido anos atrás! Se o ódio que ela lhe inspirara um dia lhe havia despertado sentimentos de vingança, agora, ao vê-la assim, junto àquela criança retardada, linda porém inútil como um boneco, experimentou uma piedade profunda pela mulher que tanto mal lhe causara.

O destino vingara-o terrivelmente. De agora em diante tôdas as vêzes que pensasse em Blanca haveria de lembrar-se da imensa desgraça que pesava sôbre ela. Todos os seus triunfos, até a própria glória, estavam toldados pela dor irreparável de ser mãe de uma criança doente, sem voz, quase sem expressão, mais parecendo um animalzinho.

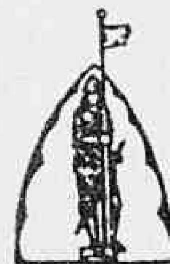
— Perdão, senhora! — disse entrando sobressaltada a empregada, que levou o menino, não sem algum custo, pois êle sapateou e chegou mesmo a dar-lhe umas dentadinhas.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.

À venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.° and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sobre "O Cuidado da Tez". C-CV-9-52

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

ARTISTAS

Velhos e moços de ambos os sexos

A época atual, agitada, febril e enervante, exige do homem grande fôrça de vontade para vencer tôdas as dificuldades que se lhe deparam na grande luta, pela existência. Quando um homem ou uma mulher tem o sistema nervoso descontrolado, quando sofrem de insonia e falta de memória, eles não podem de forma alguma, firmar as suas vontades candidatando-se, assim, a inteiro fracasso no exercício de sua profissão. Em tais casos torna-se imprescindível o uso de um tônico poderoso, que combata rápida e eficazmente o mal. Esse tônico só poderá ser "Gotas Mendelinas", o surpreendente restaurador do sistema nervoso, o remédio que faz maravilhas pelo seu poder curativo. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia.



Humberto Teixeira, bi-campeão dos compositores nacionais, prepara o seu repertório para o Tri-campeonato



Humberto Teixeira é o autor do primeiro baião gravado no Brasil.



O presidente Getúlio Vargas cumprimenta Humberto Teixeira ao ensejo de sua eleição como "o maior compositor de 1951".

NO MUNDO DO BAIÃO...

Humberto Teixeira, bi-campeão dos compositores nacionais, prepara o seu repertório para o tri-campeonato

Reportagem de SANSEVERINO, especial para CARIOCA

HUMBERTO Teixeira é uma celebridade que jamais permitiu que a fama e a popularidade lhe alterassem os hábitos simples e as maneiras distintas e corretas. E' hoje o "Doutor do Baião" um nome nacional, admirado e respeitado por todos que vêem na sua obra um toque de beleza expressional da sensibilidade da nossa terra e do nosso povo. Batemos um longo "papo" com Humberto, que nos contou muitas coisas sôbre baião e, principalmente, sôbre os seus planos e projetos no sentido de vencer o tri-campeonato como o maior compositor nacional de 1952. Humberto acha-se deveras satisfeito com o sucesso enorme de "Kalu", seu último baião, gravado por Dalva de Oliveira e Roberto Inglez, para o mundo. Essa música foi lançada no Brasil pela Odeon e dela já foram vendidos mais de 100 mil discos, em menos de um mês. Um sucesso retumbante, não ha dúvida. E note-se que ainda faltam sair as gravações dessa mesma música feitas por Garôto, Mario Genari Filho e Guio de Morais! Mas, afora "Kalu", Humberto gravou êste ano, na RCA Victor, Odeon, Continental e Sinter, as seguintes composições: "Eu sou o Baião", "O Balanceio tem açucar", "O vôo do Mangangá", "Baião Carrapicho" e "No mundo do Baião, III e IV", com Carmélia Alves; "Festa Canora" e "Asa branca", com Jorge Goulart; "Mulher da minha vida", com Fransisco Carlos; "Vem cá, bichinha", com Zé Gonzaga; "Mariana" e "Ten-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Um apêrto efusivo de mãos do vice-presidente da República, Sr. Café Filho, no compositor Humberto Teixeira.



Humberto ao piano, no estúdio da Nacional, vendo-se Carmélia Alves, Bill Farr, Jimmy Lester e o acordeonista Sivura.



Uma das representantes do México nas Olimpíadas. Revelou desenvoltura nas provas de natação

FORÇA



A nadadora brasileira Piedade Coutinho, que defendeu brilhantemente seu país em Helsinqui

HELSINQUI — Uma das coisas que mais me impressionaram nestas olimpíadas foi o atletismo feminino. Donas de casa correndo cinco mil metros, meninas de colégio lançando dardo ou saltando, vendedoras de perfume lançadas à conquista de recordes de natação, noivinhas tímidas pegando em espadas, dardos, pesos, martelos... Do jeito que as coisas progrediram em Helsinqui, nas próximas olimpíadas já não estabelecerão duas categorias, uma para homens e outra para mulheres, mas uma só. A diferença dos dois sexos nota-se menos cada dia e as mulheres atribuem a sua atual inferioridade relativa em comparação com os homens, ao atraso de cinco mil anos que elas tiveram na preparação muscular. E' verdade que no passado se tinha da mulher uma concepção diferente; ela devia ser bonita, saber sorrir, ter cabelo comprido e bem feminino, ser fraquinha, meiga, saber tomar conta do lar e criar filhos. Mas cabelo comprido faz muito calor e, depois de dez mil anos de negligência, vamos desenvolver os músculos femininos. Com o futebol, o box, a esgrima, abrem-se novos horizontes para a gente feminina, campos mais nobres e ferteis do que a dança, o namoro, ou o tricô. Chega de escravidão, não é? Não é só, o senhor Zatopeck que sabe fazer coisas. Madame também ganha medalhas de ouro no lançar o dardo. Estamos no plano da absoluta igualdade. Helsinqui foi uma grande data da história do mundo: quando a mulher, abandonando definitivamente sua posição de inferioridade tradicional, empatou com os homens. Agora vamos, confiantes, para um futuro cheio de promessas. As mulheres hão de confirmar o avanço e tomar o nosso lugar; elas, com certeza, farão a próxima guerra, deixando a nós a tarefa de defender o lar e dar chupeta aos filhinhos.

Está para nós!



Greta Magnusson, representante da Suécia nas provas femininas de salto em distância



Marjorie Jackson, da Austrália, estabelecendo novo recorde olímpico para os 200 metros



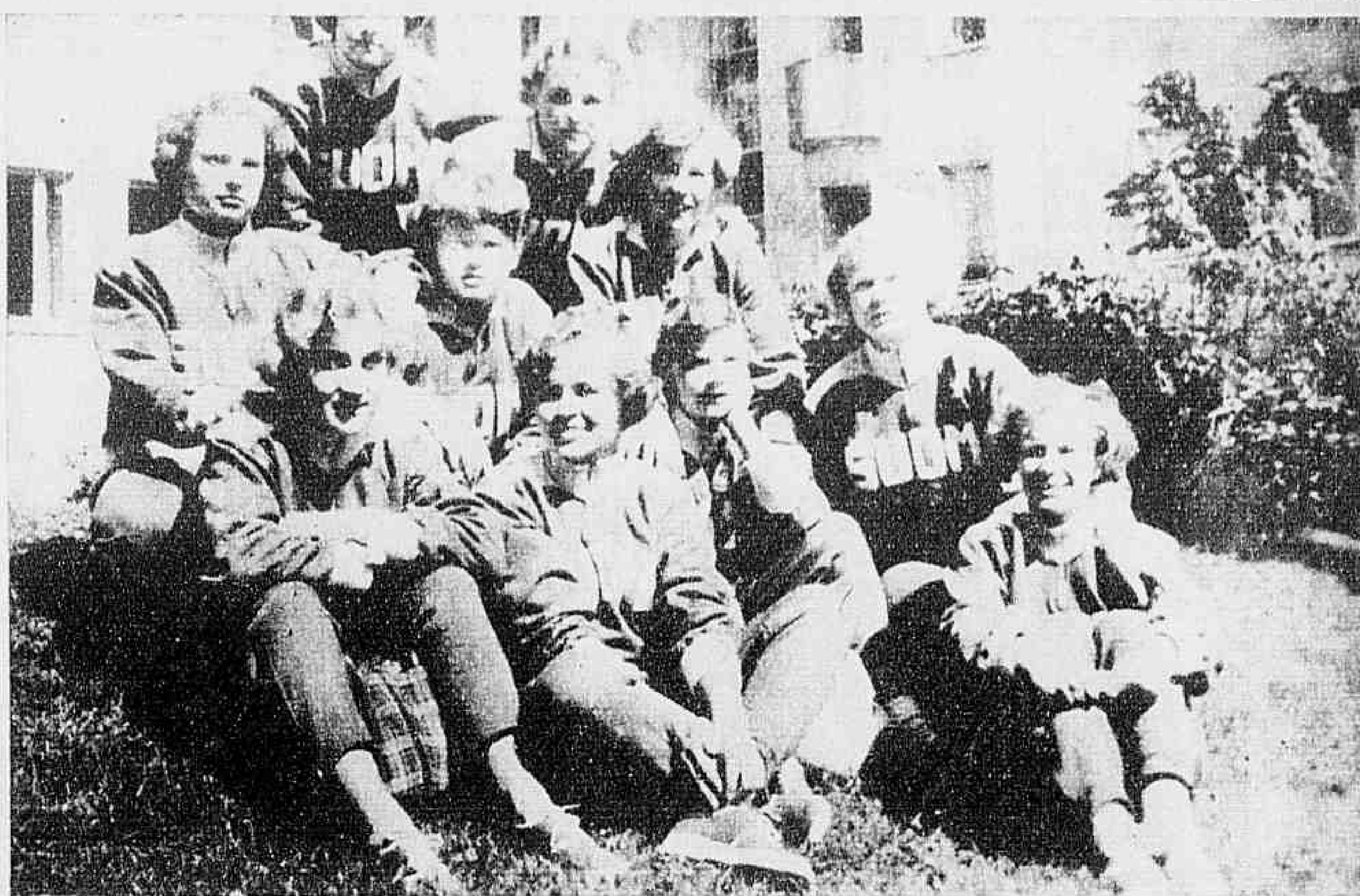
A senhora Zatopeck, espôsa do extraordinário checoslovaco, vencedora do lançamento do dardo

DO SEXO... FRACO!

REPORTAGEM ESPECIAL PARA "CARIOCA" — PELA SCANDINAVIAN AIRLINES
LOUIS WIZNITZER



Wanda dos Santos, integrante da delegação brasileira. Parece-se muito com Lena Horne



Estas louras filhas de Eva defenderam nas Olimpgadas o prestígio do atletismo sueco

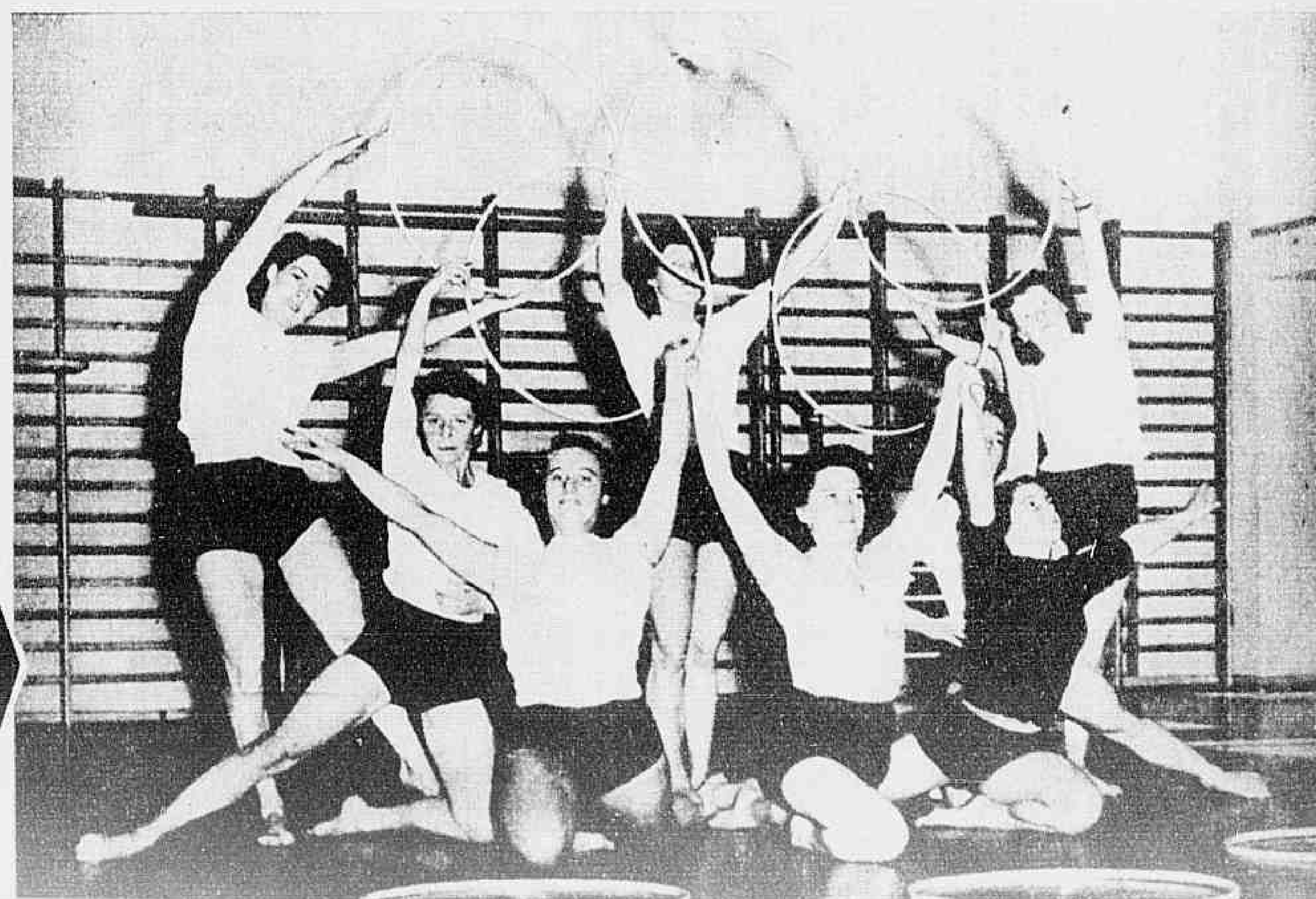


Os Estados Unidos fizeram-se representar no salto em extensão pela "colored" Mabel Landry



Em Helsinqui, a mulher provou que sabe tão bem empunhar um florete quanto cuidar dos afazeres domésticos

As graciosas filhas da Suécia, não se negaram a esta composição para os leitores de CARIOCA




O Famoso
Roberto Inglez
no Rio

Quase meio milhão de cruzeiros por uma temporada de trinta dias — Aos cinco anos, menino prodígio — Recordista de gravações — As maiores láureas — Orquestra Sinfônica só para música latino-americana — Sua carreira de triunfos.

Reportagem de
MIGUEL CURI





CÊRCA de meio-milhão de cruzeiros custará a temporada de Roberto Inglez no Rio. O célebre regente, pianista e diretor de orquestra estará entre nós nos primeiros dias de setembro, com embarque assinalado para o dia 7, em Londres, por via aérea. Deverá estrear na Rádio Nacional a 10. Seu contrato abrange também concertos na Rádio Mayrink Veiga e Rádio Clube.

Escocês de Elgim, e não argentino, como muitas pessoas dizem ao reporter, Robert Inglis, (seu verdadeiro nome), não descende de latino-americanos e não trabalhou, jamais, no nosso Continente. Aos cinco anos, já era aplaudido como pianista. Aos doze, estudava orquestração e direção orquestral no Real Colégio de Música, formando-se aos 17, com distinção e louvor nos exames.

Só veio a constituir a sua própria orquestra depois de reger, durante dois anos, várias outras, em viagens pela Inglaterra.

Ano e meio depois, na mesma rápida e firme andadura de sua carreira, alcançava a láurea maior de um regente de música popular: era contratado pelo "Savoy Hotel", o mais distinto e prestigioso de tôda a Grã-Bretanha. De então até hoje, decorridos 6 anos, lá se encontra.

Note-se: sua orquestra é de ritmos latino-americanos. No mesmo ano, 1946, pelo prestígio decorrente de sua contratação pelo "Savoy", era contratado pela "Parlofhone Record Company", na qual, em 1950, ganhava outra láurea: a de recordista de venda de discos em tôda a Europa — até agora.

Em 1949, aumentou seus triunfos com uma temporada em Portugal e outra na Espanha, onde realizou concertos de música para "ballet" espanhol.

Sua fama já transpunha os muros europeus, vindo, agora, espraiar-se voluptuosamente pelas Américas. Quem não se recorda de "Coimbra" e daquele piano personalíssimo em solo? E de "Rio de Janeiro?" E, agora, dos oito discos com a voz de Dalva de Oliveira?

Roberto Inglez e sua orquestra são tidos como os instrumentistas estrangeiros mais fiéis à interpretação e execução da música brasileira e latino-americana, mormente a rumba e o bolero.

Seu desejo mais ardente, no momento, é organização de uma orquestra sinfônica para execução de páginas de autores sul-americanos, unicamente. Acredita que, até o fim do ano, já tenha até gravado algumas delas, na espécie.

Casado, desde 1948, com a filha da Honourable Senhora de Pearson Gregory, Dona Monica, sobrinha do Visconde Falkland, tradicional

(CONCLUE NA PÁGINA 74

UMA FESTA NA RADIO NACIONAL EM HOMENAGEM AOS AVIADORES DO BRASIL

Reportagem de EGLE DE CASTRO
Fotos de DILER



O major Marzeron, comandante do Corpo de Cadetes, recebe de Linda Batista a flâmula da Rádio Nacional.

ATENDENDO a um apêlo que lhe foi feito pelos Comandantes da Real, Jorge Veiga lançou, há tempos, a campanha "Alô, alô, aviadores do Brasil", solicitando às estações do interior que dessem com regularidade seus prefixos para melhor orientação dos aviadores. Acontece, porém, que a brilhante iniciativa de Jorge Veiga não encontrou por parte da direção da emissora onde atuava o apoio que merecia e, assim, o cantor passou a ser multado em seiscentos cruzeiros cada vez que falava ao microfone aquela frase. Tempos depois, Jorge



Linda Batista cantando "Eu não posso ver cadete", ladeada pelos cadetes e representantes da aviação civil.

Cesar de Alencar recebendo do cadete Mario Fernando Cecchi a flâmula da Escola de Aeronáutica.





Flagrante colhido quando era homenageado o major-brigadeiro Adjalmar Vieira Mascarenhas.



O representante do ministro da Aeronáutica, capitão Múcio Scorzelli, e Linda Batista.

Veiga transferiu-se para a Rádio Nacional, e a campanha, até então um pouco obscura, tomou grande vulto, porque Victor Costa, êsse dinâmico diretor da PRE-8, chamando o cantor, emprestou-lhe todo o apôio, concordando que pelos microfones da Nacional, êle fizesse às estações do interior tantas chamadas quantas necessárias. Muito requisitado nas programações da PRE-8, o "Caricaturista" do Samba passou a intrigar os ouvintes com o clássico "Alô, alô, aviadores do Brasil", e a merecer o carinho e a gratidão dos aeronautas que, num reconhecimento sincero, lhe conferiram um diploma de Comandante-honorário.

Como sempre acontece, Cesar de Alencar, amigo de seu público e daqueles que colaboram em seu programa, passou a planejar com Jorge Veiga uma homenagem aos aviadores, confraternizando aeronautas civís e militares, numa expresiva tarde de cordialidade entre os representantes da aviação brasileira. Assim é que, sem os alardes da publicidade antecipada, o Programa Cesar de Alencar proporcionou recente-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



O cadete Aral Cardoso, quando cantava, ao microfone da Nacional, em homenagem a Jorge Veiga.

AIDA SALAS, CHARLO E SABINA OLMOS

Um trio do barulho — Aida e as novidades — Sabina ganhou três vezes a medalha de ouro — Charlo e sua emprêsa de cinema — Três reportagens numa só.

Reportagem de Abdo Cruz
Fotos de Diler



Sabina Olmos banca a cigana — e Charlo fica desconfiado.



harlo dá umas notas de uma composição sua. Sabina e Aida parecem gostar.

AIDA Salas não escondia seu contentamento. Exultava. Por que? Seria a tarde emperolada de sol e de brisa, num convite à inteira liberdade do pensamento e da vontade?

Parou à minha frente, olhando-me, como quem tem algo a dizer-me. Perguntei-lhe:

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

"Que é isso, Charlo! Pare





Todo prosa, Charlo é "guardado" por sua espôsa e Aída.

...com êsse contra-baixo!"



Sabina na cuíca, Charlo no tambor e Aída sambando.



LAUDA ELLIOT, UM NOVO "CARTAZ!"

Saiu das revistas policiais para novas aventuras

De REX BENNETT



Numa cena de amor, com Edmond O'Brien

GAROTA belíssima, de suaves olhos azuis e cabelos louros, eis Laura Elliot, a nova "estrela" que o cinema descobriu. Laura é a mais alta componente da nova equipe de moças de Hollywood. Foi modêle, cantora e bailarina. Um dia, cismou de se meter entre as quinhentas pequenas bonitas que disputavam um lugar para aparecer na tela. Isso aconteceu em 1950. Inutil acrescentar que Laura Elliot passou com todas as hon-

Sorrindo, satisfeita, ante as promessas do futuro

ras. Foi assim que estreou no cinema e desde então tem tomado parte em inúmeros celulóides. Somente agora, entretanto, Laura sobe ao "stardom", e num filme encantador: "A Garganta do Diabo", delicioso coquetel de amor, mistério... e tiros! Com ela, aparece um trio que dá tudo por uma briguinha: Sterling Hayden, Edmond O'Brien, e Lyle Bettger.

Durante sua infância, Laura viveu em vários Estados da União, passando largos períodos com um parente aqui, outro ali. Depois, ficou definitivamente na companhia dos pais, que se haviam instalado em Hollywood. Alí a pequena terminou o curso secundário, na Hollywood High School, onde colou gráu.

Laura é a ilustração viva — e que deliciosa ilustração!... — do provérbio que afirma que ninguem é profeta em sua terra", pois, vivendo largos anos à sombra dos estúdios cinematográficos, êles sempre a ignoraram.

Ignoraram-na até o dia em que Tom Kelly, o famoso fotógrafo, ao ser apresentado à jovem, ficou vivamente impressionado com sua rara beleza e lhe pediu que posasse como modêlo. A pequena acedeu. E, quando as fotos foram publicadas, surgiu-lhe o sucesso. Foi um corre-corre para descobrir o endereço daquela pequena misteriosa que saia nas capas dos magazines e nas revistas policiais. A moça tinha um certo "que" que traia a atenção de todo o mundo. Os "experts" sairam logo a campo. Finalmente, a Paramount ganhou o páreo, "descobrindo-a" em primeiro lugar e contratando-a em seguida.

Um dia destes, durante uma filmagem, Laura, relembrando os seus tempos de "vore-girl", contou, sorrindo: — "Posei muito para essas revistas policiais, não só para capas, mas também para as ilustrações do texto. Geralmente eu tinha que arregalar muito os olhos, com um ar

(CONCLUE NA PÁGINA 75)





Enfrentando Lile Bettger, o vilão de "A Garganta do Diabo"

ANN BLYTH CRESCE EM FOTOGRAFIAS

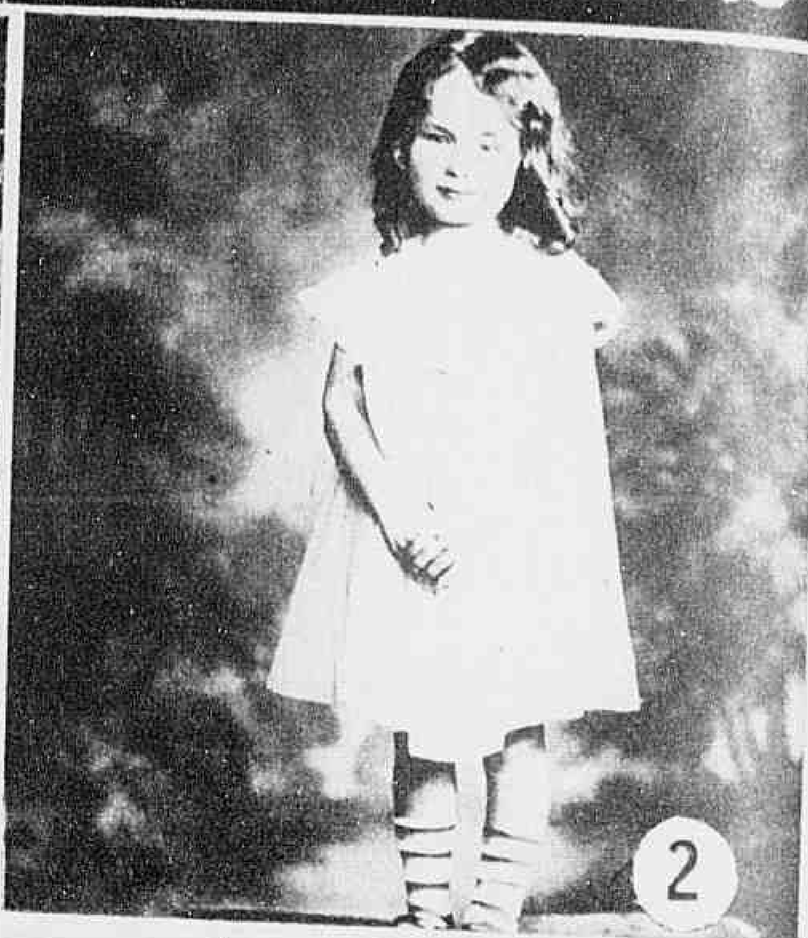
POUCAS pessoas têm a oportunidade de fazer o relógio andar para trás e ver-se crescendo em retratos — não uma, mas duas vezes — como Ann Blyth no cinema. E poucas pessoas valem, mesmo, esta dupla série de retratos.

Tendo feito sua estréia profissional com a idade de 5 anos, na estação WJZ, em Nova Iorque, e se destacado no teatro aos 13 anos, o passado de Ann é uma coleção de fotografias, não só no seu album de família, mas nos arquivos teatrais e jornalísticos. Não só isso, mas em um de seus novos filmes, "Sally and St. Anne", a ser apresentado proximamente, Ann, que fará 24 primaveras este ano, faz o tempo andar para trás, aparecendo com 11 anos até os 18, um papel que poucas atrizes da categoria de Ann, em Hollywood, poderiam desempenhar com tal realismo.

Aqui apresentamos uma série de retratos da vida de Ann, do princípio até à idade de 23 anos — assim como sua segunda vida cinematográfica de 11 aos 18 anos:



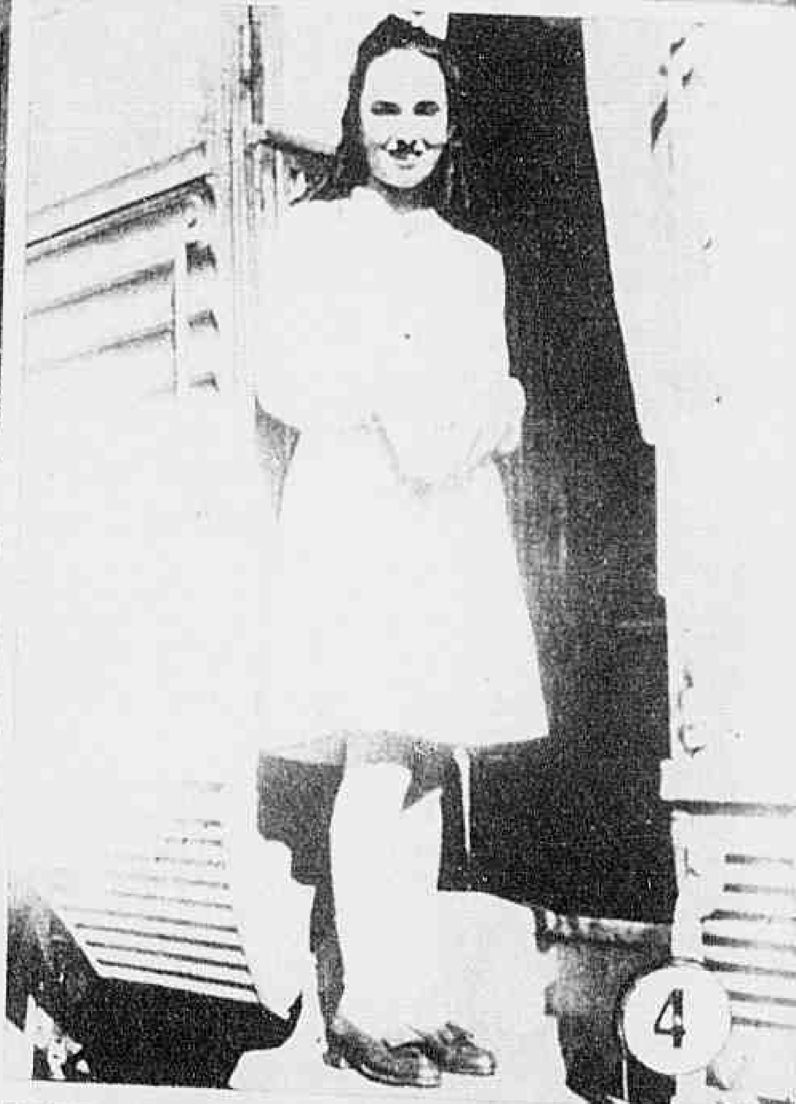
1 — Nascida a 16 de agôsto de 1928, em Mt. Kisco, N. I., e tendo crescido na cidade de Nova Iorque, Ann Blyth tinha 18 meses quando um fotógrafo de Manhattan tirou êste retrato. Era o primeiro de milhares que se seguiriam



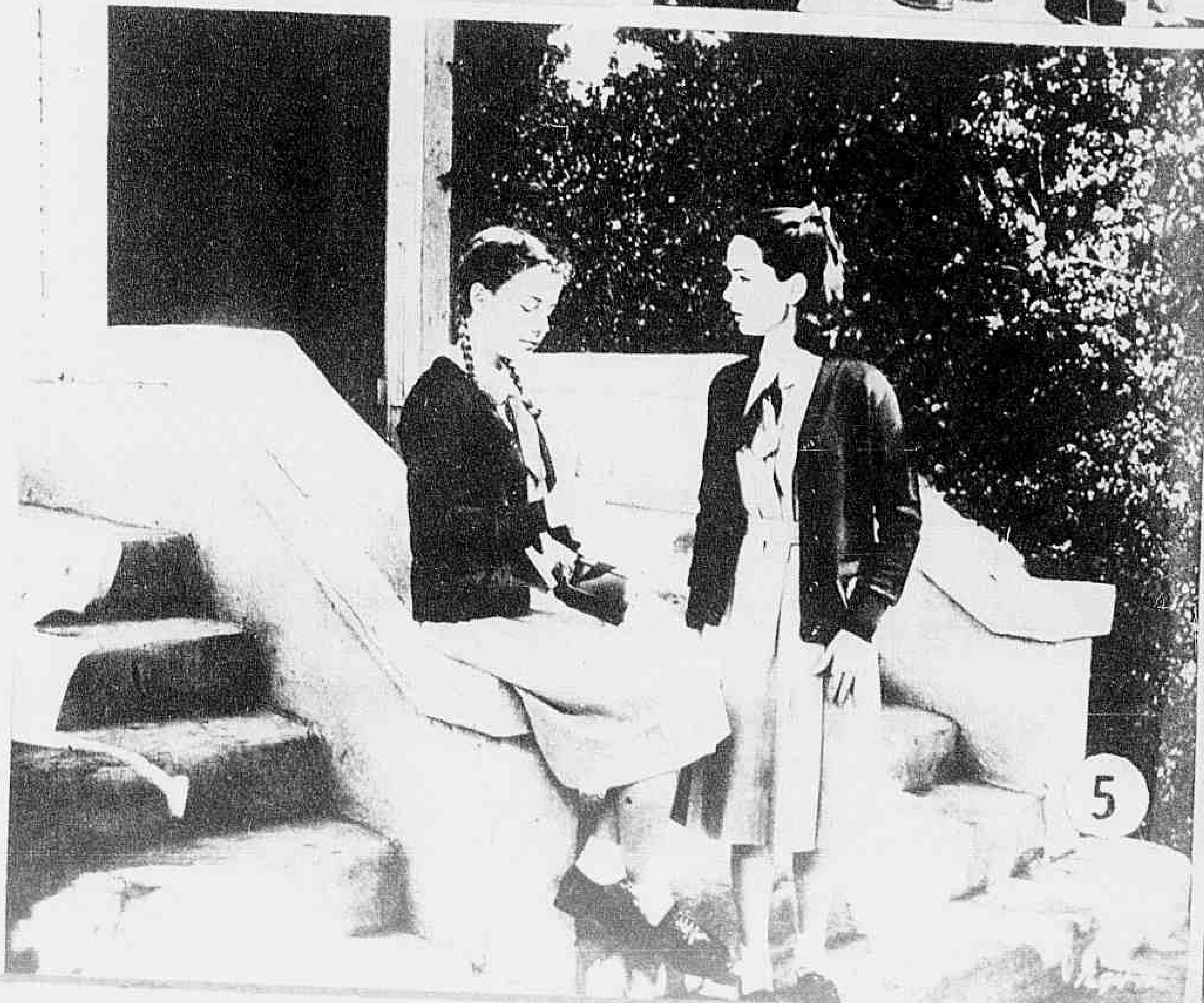
2 — Aos 3 anos Ann deu a primeira sugestão da beleza que teria mais tarde



3 — Ann estreou no rádio com cinco anos, como foi dito acima, terminou seus estudos nos colégios St. Stephen e St. Patrick, em Manhattan, estudou dança, drama e técnica radiofônica com Ned Wayburn, e foi atriz principal, com dez anos, em "Harmonias da Normândia", na Companhia de Operas Infantis de Nova Iorque. Enquanto cursava a Escola Profissional de Crianças, fez parte da Companhia de Operas San Carlos, no Center Theatre, e foi descoberta pelo produtor Herman Shumlin, quando êle procurava uma atriz infantil para a peça "Watch on the Rhine"



4 — Ann fez seu "début" na Broadway em "Watch on the Rhine" e foi considerada pelos críticos como uma descoberta, fazendo "tournées" por diversas grandes cidades, por nove meses. Aqui a vemos quando chegava a Los Angeles para representar a peça. Foi durante êsse período que a Universal-International a contratou para o cinema



5 — Ann como uma menina de colégio, com 11 anos, nas primeiras sequências de seu novo filme "Sally and St. Anne". Aos 23 anos, ela tem pouco trabalho para parecer tão jovem como as colegas de colégio no filme e até usou aparelho nos dentes para o papel

6 — Como uma mocinha de 15 anos, em "Sally and St. Anne", ela introduz-se furtivamente na igreja, confusa por estar atrasada e usando sapatos que rangem

7 — Como uma moça de 18 anos, em "Sally and St. Anne", ela dança jitterbug com uma habilidade e beleza que tornam os rapazes malucos. Outro filme de Ann a ser apresentado êste ano será "O Mundo em seus braços", de Rex Beach, com Ann Blyth e Gregory Peck

8 — Ann Blyth, no explendor de sua beleza atual


8


6


7





Gingers Rogers escoltado pelo advogado Greg Bautzer, entrando, para jantar, no "Romanoff"

Rosalind Russell e seu marido, o produtor Freddie Brisson, quando entraram no "Embassy Room"

Don de Fore e sua espôsa Marion Holmes, ex-cantora, conversando com um amigo, no "Ciro's"



ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM,
Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD (INS) — Coisas que Hollywood comenta com sensacionalismo:

—— A angústia que transparece na fisionomia de Willy Reid Junior, enquanto espera que sua senhora dê à luz um bebê...

—— A calorosa cooperação de Olivia de Haviland nas filmagens de "My Cousin Rachel", o que não acontece quando é dirigida por Marcus Goodrich...

—— O modo como os censores da Televisão estão cortando os filmes, a fim de evitar ao máximo possivel cenas de tiros nos seriados da TV, especialmente nos programas para crianças...

—— A rapidez com que Katryn Grayson e a Metro brigaram, quase a mesma com que a Paramount e Betty Hutton fizeram as pazes...

—— A paixão de Gary Cooper por Samoa. Ele está em Samoa a fim de filmar "Return to Paradise".

—— O número de artistas de cinema atuando na Alemanha; Vinte e nove estúdios e 40 produtores estão trabalhando em filmes naquele país.

—— O fato de Patrícia Wymore continuar com o cabelo tingido de vermelho, embora Errol Flynn, seu marido, se enfureça tôdas as vezes que a vê.

—o—

Fazendo o papel de produtor de cinema, com Lana Turner, em "O mau e a fera", Kirk Douglas viu reavi-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Marilyn Maxwell (à esquerda) e Marie Windsor, num "cocktail" no "Beverlly Hills Hotel"



Jerry Lewis (à esquerda) abraça seu companheiro de canto, Dean Martin no "Ciro's", onde ambos trabalham



Dois irlandeses: Barry Fitzgerald e Maureen O'Hara, numa cena de "Depois do Vendaval", um filme passado na Irlanda.



Maureen com uma boina típica de sua terra natal.

A BELA IRLANDESA

Por JIMMY LLOYD

MAUREEN O'Hara alcançou o "stardom" com seu terceiro filme, que foi "A Bill of Divorcement", seu primeiro sucesso. E isso aconteceu quando tinha ela apenas 19 anos. Aos 17, teve a primamazia feminina no filme "Jamaica Inn".

Continuando o sucesso alcançado, Maureen foi agraciada com o primeiro papel verdadeiramente importante ao interpretar o "role" feminino de "Como Era Verde o Meu Vale". Em seguida, obteve outra notável interpretação em "Esta Terra é Minha" e "The Fallen Sparrow". Anteriormente, jamais havia estado diante de uma objetiva, nem mesmo em período de aprendizagem.

Nascida em Dublin, Irlanda, o primeiro recital que levou a efeito no palco do colégio, quando contava cinco anos, impressionou de tal forma a todos, que sua mãe decidiu fazê-la estudar arte dramática, paralelamente à aprendizegem das primeiras letras.

Aos 14 anos, inscreveu-se no famoso "Abbey Theatre", no qual conquistou por três vezes a medalha pela melhor atuação do ano. Foi nessa época que o cantor Harry Richman a "descobriu", quando ela representava uma das peças de seu gênero preferido, conseguindo convencê-la a ir a Londres, duas semanas depois, a fim de se submeter a um tëste nos estúdios da British Film Company. Richman, não perdendo tempo, já havia informado ao estúdio que se tratava de uma raridade: "Uma pequena graciosa, linda, muito jovem, com um grande e bem treinado talento...".

Algum tempo depois, o "Abbey Theatre" ofereceu-lhe o principal papel na peça que estava em vias de ser posta em cartaz. Maureen hesitou. Aquela oferta colocou-a em terrível dilema: ou ficaria no teatro, ou iria a Londres, para o cinema. Êste útimo ganhou. Chegando a Londres, contudo, a proposta que lhe haviam feito já não mais interessava ao estúdio. Entre aqueles que a ajudaram na grande metrópole, nessa difícil situação, destaca-se Charles Laughton, que se ofereceu para conseguir-lhe um contrato com a Mayflower Pictures. Por felicidade, tudo saiu bem, ingressando a jovem no elenco da companhia em janeiro de 1939. Sòmente em novembro do mesmo ano, porém, aparecia Maureen na tela, no celulóide "Jamaica Inn".

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

Mesmo com êsses trajos, sua beleza não se apaga.



John Wayne e Maureen O'Hara, juntos, pela segunda vez, num filme de John Ford.

Maureen O'Hara, a bela irlandesa de Hollywood.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES



Ivone de Carlo é a "estrêla" do filme "Scarlet Angel", cuja ação transcorre na época que se seguiu a guerra de seccessão. Esta é uma cena da película, que tem como principal figura masculina Rock Hudson.

Hollywood acaba de vencer mais um round da sua batalha contra o extermínio da grande e popular indústria cinematográfica, embora a sua situação continue a ser muito difícil. Na última convenção de "movimen" realizada em Minneapolis, Eric Johnston, falando em nome do pessoal de Hollywood, observou que ainda é muito cedo para que os sinos dobrem pela indústria do celulose. Semanalmente, só nos EE.UU. 55.000.000 de pessoas frequentam as casas de espetáculo, o que corresponde a um terço da população de todo o país. E, ainda mais, o crescente número de cinemas "Drive-in" (cinemas ao ar livre, onde se assiste o filme de dentro do automóvel) diàriamente inaugurados de muito ultrapassa o de estabelecimentos que são fechados por falta de negócio.

O verdadeiro problema, confessou Johnston, não é a televisão mas os impostos. A taxa cobrada sôbre cada entrada, de 20%, chegou em 1951 a atingir a importância de 250,000,000 de dólares — ou seja cinco vezes o lucro líquido de todos os cinemas dos EE.UU.!

★

O sucesso de Robert Taylor na sua última interpretação, a do heróico personagem de Walter Scott, o guerreiro Ivanhóe, está sendo tão aplaudido e falado que os estúdios de Leo anunciam a futura filmagem de mais outra obra do famoso escritor — "Quentin Durward". Bob será também a figura principal dessa produção.

Enquanto sua carreira artística parece ter superado o período de estagnação em que se encontrava, a vida particular do querido ator continua a não apresentar novidades. Êle é visto, de vez em quando, a jantar ou em algum cinema ou teatro, com uma ou outra linda pequena, mas, nem mesmo os mais mexeriqueiros comentaristas conseguem ligar sèriamente seu nome ao de qualquer moça. Parece que Taylor, que Ivanhóe teve duas beldades e lutar pelo seu amor — Joan Fontaine como a saxonica Lady Goween e Elizabeth Taylor como a judia Rebeca — tem muito mais sorte e êxito na tela do que fora dela...

★

Os dirigentes da Universal-International passaram maus momentos durante a recente epidemia de sarampo que atacou a capital cinematográfica; é que um dos mais importantes "astros" sob contrato com aquêle estúdio estava grandemente ameaçado de contrair a doença. Tratava-se de Bonzo-chimpanzé. A todo instante veterinários especialmente contratados examinavam ansiosamente o "artista" para ver se algum sintoma do mal se manifestara, exame êsse que, segundo julgamos deve ser difícil, por que como descobrir manchas ou pintas de sarampo num chimpanzé? Será que são de outra côr?

★

Nada de verdadeiramente novo no presente capítulo da novela "Ali Khan x Rita Hayworth". O príncipe oriental visitou sua espôsa, reviu sua filha, a pequenina Yasmin, conversou muito com Rita e foi só... pelo menos que se saiba... Aguardem, portanto, caros fãs, o novo capítulo.

★

O alto e sempre ascendente custo da vida, os problemas que afligem a humanidade, tôda essa perturbação em que vivemos não impede que os Ricardo Montalban continuem a desejar ter muitos filhos. E' crença geral na família que cada nova adição traz mais sorte para o "Papai". Quando o último filho do casal nasceu, o quarto, Ricardo estava no auge, filmando só para a M-G-M

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais.

Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado no final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V. S., continue a encaminhar para o futuro todos aquêles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino.

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ Mato Grosso



CANTO DO BURITI, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITI Est. Piauí



Rio de Janeiro, [illegible]

[illegible]

Antonio H. [illegible]
RIO DE JANEIRO



16 DE NOVEMBRO DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro, hoje sou Guarda-Livros, trabalhando em uma casa comercial.

Antonio Vicente
BRUSQUE - Est. Sta. Catarina



SALTO, 20 de Maio de [illegible]

[illegible]

Maria Spinardi
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

"Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenha suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1482

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

HONRAS E GLORIAS DE UMA TEMPORADA

LUCIO FIUZA



Eva Todos no papel de uma chapeleira, na peça "Um freguês da madrugada", no Serrador.



Bibi Ferreira terá uma grande vitória em "Senhora", no Carlos Gomes, numa temporada popular.

FALOU-SE muito, mas a verdade é que a coisa não foi tão feia como pintaram. A crise foi o escudo da grande campanha. O público não poderia pagar teatro caro e, por isso, a frequência era mínima. Espectadores, quem nenhum. Não foi bem assim, ao fim das contas...

Estamos quase no fim da primeira temporada. Sim, o nosso teatro, verdadeiramente, joga com duas temporadas — a do tempo regular e a da canícula. De março a setembro ou outubro, na época melhor do ano, as companhias veteranas têm a preferência aos poucos teatros da Cinelândia. Depois, entram os meses quentes, o espaço compreendido entre outubro a março do ano seguinte, com Natal e Carnaval pelo meio. E' a segunda temporada, reservada às companhias "calouras" — grupos que paulatinamente vão se firmando, até que um dia tomem as posições chaves e surjam na quadra ótima das representações. Todavia, analisando bem êsse aspecto climatológico em relação ao que se tem feito artisticamente, fácil é de se chegar à conclusão de que muitas vezes o calor não prejudica o movimento da emprêsa e muitos têm sido os casos em que as honras e glórias são patentes.

Estamos começando o mês de setembro. Já diversas companhias "ensarilham armas", aqui na capital. Vão excursionar por outros Estados do Brasil e há até o caso de um conjunto que vai seguir para Portugal. Pois, muito bem, com as vagas nos diversos teatros, outros grupos vêm arriscar o setor artístico, mesmo que se fale em muita crise, em teatro decadente. São coisas da vida...

Mas, antes de falarmos na turma do "tempo quente", é justo que se diga alguma coisa dos atuais cartazes que estão se despedindo das platéias cariocas. No Teatro República, já de há muito não temos os espetáculos "Moulin Bleu". O grupo fez pouco sucesso, ainda que contando com a participação de Genésio Arruda, ator que tem comprovado prestígio no cenário artístico nacional.

Também, depois de curta mas brilhante temporada no Teatro Carlos Gomes, já se encontra no Rio Grande do Sul a companhia Dulcina Odilon. Fez o que se pode chamar "uma temporada fenomenal" no teatro da Praça Tiradentes (pedimos perdão — Praça da Indepen-

dência), apresentando peças comprovadamente credenciadas, a preços ultra-populares. Foi um sucesso digno de nota e até de estudo econômico-social.

Na vez de nos dizer adeus, estão as companhias Alda Garrido e "Eva e seus artistas". Aquela, ocupando o Teatro Rival, esta, no Teatro Serrador. Tanto o grupo conduzido pelas mãos de Américo e Alda Garrido, quanto o conjunto dirigido por Luiz Iglésias, mais uma vez se coloca numa linha ascendente de honras e glórias. Eva Todor, de março a setembro, realizou espetáculos bem aceitos pelo seu público, realizando três peças, tôdas muito bem escolhidas e principalmente bem dirigidas, não fôsse o pulso firme e a capacidade de comandar de Willy Kelly, acertadamente contratado por Iglesias, para responsabilizar seus espetáculos. Quanto ao caso de Alda Garrido, montando "Madame Sans Gêne", só podemos classificar o acontecimento de inspirada deliberação. A comédia viveu o tempo que era preciso, no cartaz, e muito mais seria representada, não fossem os compromissos da emprêsa no Estado de São Paulo. "Madame Sans Gêne" perdurou uma temporada inteira no Teatro Rival. Seis meses foi aplaudida pelo público que esgotava constantemente o teatro, numa prova insofismável de que não é sòmente o preço que faz a crise da arte de representar.



René Mara, uma das encantadoras figuras do teatro de revista, ora atuando no "Jardel", na peça "Vai levando".



Jane Grey, "estrêla" da revista que seguirá para Portugal, na emprêsa de Ferreira da Silva.



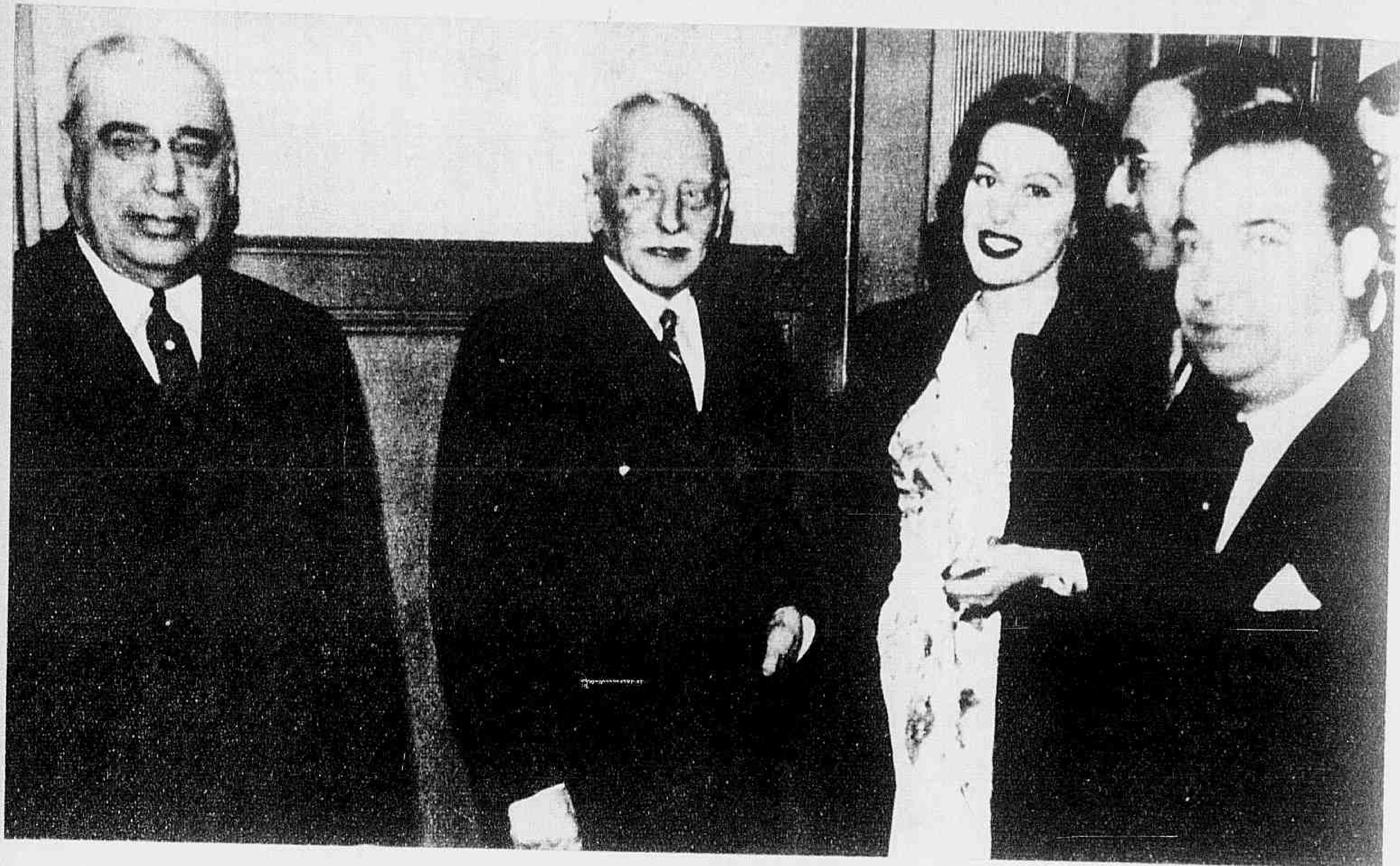
Dercy Gonçalves continua a divertir o público, vivendo "Aspásia", numa peça diferente, no Teatro Regina.



Teatro é tabu! (A frase é nossa) Lidar com o público é tomar a responsabilidade de uma outra arte. Mas, de uma coisa todos os empresários podem estar certos — não se deve contrariar a opinião pública. E' sempre preciso acompanhá-lo nos seus gostos e pretensões, para não haver as decepções e prejuízos morais e financeiros. Nem tudo "é lucro"...

Outras companhias não deram ainda

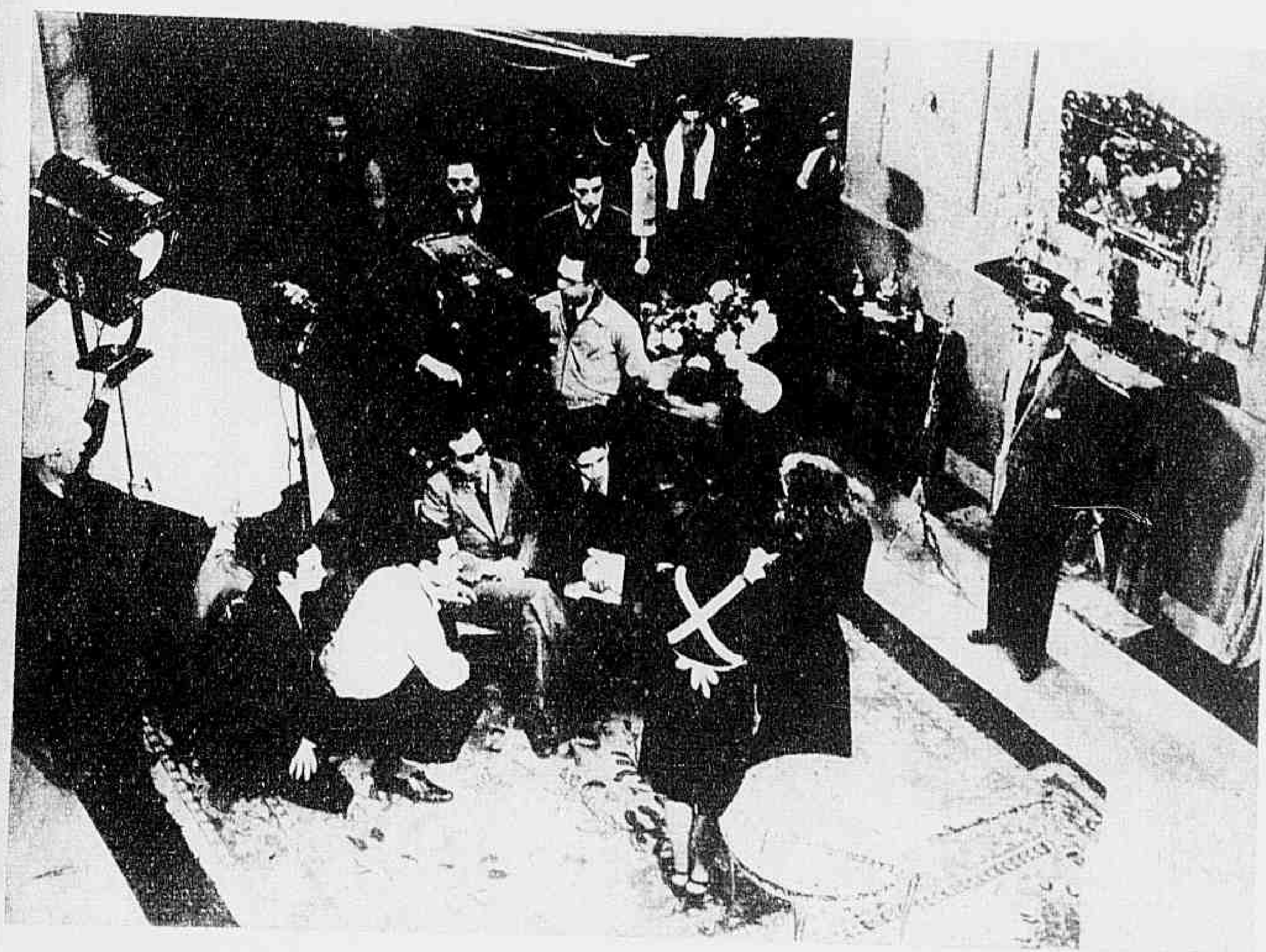
(CONCLUE NA PÁGINA 74



O produtor português Santos Mendes, atualmente nesta capital, numa foto tomada em Lisboa, onde se vêm o saudoso presidente da República Portuguesa, o marechal Carmona, o prof. Caeiro da Mota, a "vedette" Patrícia de Lencastre e Santos Mendes.

"CORAÇÃO SEM RUMO"

O DIRETOR LUSO SANTOS MENDES FALA-NOS DE SEU PRIMEIRO FILME NO BRASIL



Em Lisboa, em plena atividade, Santos Mendes dirige um primeiro plano

O acaso deparou-nos, há dias, com o diretor cinematográfico português, Santos Mendes, que a nova produtora "São Jorge Filmes" convidou para dirigir o seu filme luso-brasileiro, "Coração sem rumo".

Santos Mendes, jornalista e crítico cinematográfico, proficiente e honesto, deu aos jornais onde trabalhou preciosa colaboração, a par duma camaradagem que perdura em todos os que o tiveram como companheiro de trabalho.

Outro tanto sucedeu no cinema, onde Santos Mendes tem exercido cargos diversos: publicista, gerente de distribuição, diretor técnico e artístico, diretor de produção, empresário, etc.

Como escrevíamos, o acaso deparou-nos com êste homem do cinema lusitano e quisemos ouví-lo para os leitores de CARIOCA.

Modesta e amàvelmente, Santos Mendes fica à nossa disposição, com o "à vontade" de quem tantas vezes foi entrevistador e entrevistado, entrevistador porque, como jornalista, durante anos "ouviu" artistas de quase todos os países; como entrevistado, porque o seu nome e profissão o exigem.

Vem a primeira pergunta: — como ingressou na cinematografia?

Santos Mendes sorriu e, sem hesitar, respondeu-nos:

— Aos meus 16 anos "perdia-me" pelas tertúlias dos "novos" e colaborava em diversos jornais, até que um dia o veterano jornalista Virgílio Costa, homem culto e dinâmico, que, então, dirigia a revista de cinema "Imagem", das mais categorizadas de Portugal, convidou-me para redator principal desta publicação. Para lá fui, lá estive e de lá transitei para outras publicações, como, por exemplo, "Cine Jornal", onde trabalhei durante tôda a sua existência, e onde tive como diretor um dos mais competentes jornalistas de cinema que, em vinte anos destas "andanças" tenho conhecido — Fernando Fragoso. Como jornalista de cinema trabalhei, pela última vez, em "Visor", chefiando a redação.

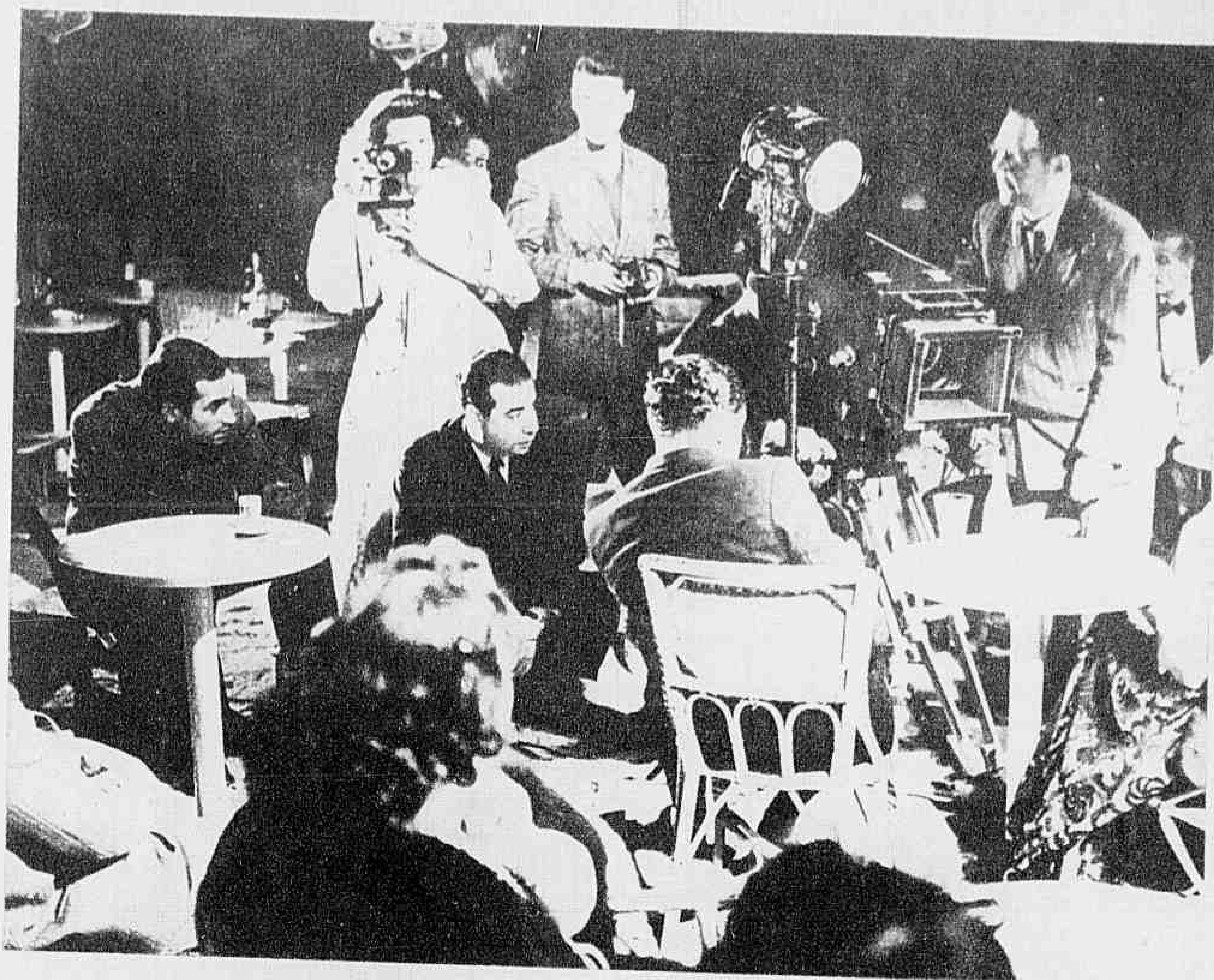
— E sem ser em jornais?

— Orientei a publicidade de alguns filmes portuguêses, colaborei noutros, fui publicista da "Lisboa Filme", e acabei estreando-me como diretor em "A Noiva do Brasil". Por esta altura, esta doença que é o cinema estava já crônica. Não havia remédio, nem sequer vacina de imunização...

Quisemos saber porque Santos Mendes viera ao Brasil, e êle prontamente esclarece:

— Sempre sonhei visitar o Brasil pa-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Filmagem de um pormenor, enquanto a "vedette" aproveita o intervalo para tirar ela mesma algumas fotografias.



Tôda equipe técnica de um filme português com alguns de seus intérpretes. Na foto vê-se o Sr. Santos Mendes.

O ANIVERSARIO DE EMILINHA BORBA

fotos de Diler

O aniversário de Emilinha Borba, a querida "estrêla" da Nacional, foi comemorado festivamente, quinta-feira última, no Programa Manoel Barcelos. O auditório estava cheio e o ambiente era de grande entusiasmo. Algumas dezenas de "corbeilles" lotavam o estrado. Quando Barcelos anunciou a chegada de Emilinha, a sala inteira pôs-se a bater palmas, aclamando a "estrêla", atirando-lhe flores e confeti. Por alguns instantes a irradiação ficou interrompida. Profundamente emocionada, Emilinha Borba agradeceu às suas fãs a expressiva manifestação de carinho e aprêço à sua pessoa. Em nossa próxima edição publicaremos outras fotografias da festa da cantora que soube tornar-se tão querida pelos rádio-ouvintes de todo o Brasil.



Uma garota, fã de Emilinha, dá um beijo na aniversariante.



A "estrêla" agradece à manifestação do auditório da Nacional.



O grande e simpático animador Manoel Barcelos apresenta a Emilinha os seus votos de felicidades.



Feliz e emocionada, a querida "estrêla" se mostra profundamente sensível aos seusfãs.

ELES E ELAS

A vida começa aos 40...

Aqueles que não acreditam que a vida começa aos 40, escreve um cronista parisiense, deviam ver Ginger Rogers, que já ultrapassou aquela casa, tendo atualmente 41 anos. Não obstante, Ginger Rogers continua lindíssima e agora mesmo, de passeio em Paris, entusiasmou todos os homens que encontrou. Ginger Rogers declarou que não fuma, não bebe, não perde noites e pratica muito o esporte, sobretudo o golf e o tênis.

— E' preciso não complicar a existência, afirmou a estrela.

E acrescentou:

— Após tudo, sou uma mulher que Freud não acharia interessante...

Ginger Rogers, que já se casou e divorciou três vezes, disse ainda a um jornalista, fazendo filosofia:

— Não devemos pedir à vida mais do que ela nos dá. Pessoalmente me bastaria para ser feliz um lindo vestido, um carro bonito e um amigo simpático.



Capucine, a embaixatriz extraordinária dos grandes costureiros parisienses, em seu maravilhoso vestido de rendas no baile de Versailles



A linda princesa do Oriente exilada

Achraf, a linda princesa oriental, foi exilada do Irã porque tinha personalidade demais... Achraf é irmã de Sua Majestade Imperial Mohamed Riza Pahdevi, mas não foi êle quem a fez deixar o território pátrio. A grande acusação que se formula contra a formosa princesa é de ter uma influência decisiva sôbre o ânimo do irmão, induzindo-o à prática de atos que desgostam, a cada momento, os políticos iranianos. Pahlevi foi forçado a atender às exigências de Mossadegh, exilando a irmã e a própria mãe. Resta ver se a êsse preço conseguirá mesmo conservar a coroa...

O exílio do rei Farouk

Em seu exílio dourado, o rei Farouk se instalou com a sua família em um lindo palacete na ilha de Capri. Acompanham o soberano destronado, sua mulher, a rainha Narriman, o filho em favor do qual abdicou o trono e que se chama príncipe Fouad, e mais três filhas de seu casamento anterior. Mas não é só. Várias "bábás", uma secretária egípcia, um chauffeur, uma governante das princesas, um mordomo e um secretário de imprensa fazem parte da côrte de Capri. A família real está vivendo uma existência inteiramente burguesa. O rei, a rainha e os príncipes tomam banho de mar tôdas as manhãs. À noite, Farouk joga poquer e a rainha joga a canastra, cada um na sua mesa e com a sua roda.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

O ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, Sr. Anthony Eden, que aos 55 anos de idade acaba de casar-se (pela segunda vez), com a jovem Clarise Spencer Churchill, de 32 anos, sobrinha do primeiro ministro inglês. Eden, como se vê, é mais velho 23 anos que a sua espôsa



PIJAMA DE 1952

Esse lindo modêlo de pijama 1952 é lançado por uma das mais formosas «vedettes» do firmamento de Hollywood, Virginia Mayo

MODELOS AMERICANOS



Ao alto Jane Wyman. Na foto de baixo, Eva Miller. Ambas pertencem ao cinema norte americano





Modêlo estampado, apresentação da «estrela» norte-americana Eve Miller

OTHON RUSSO, O COMPOSITOR QUE SURGE

No firmamento de nosso **broadcasting**, podemos comparar aquêles que tomam parte na vida radiofônica aos minúsculos pontos luminosos engastados na aboboda celeste. Uns brilham muito, outros pouco. Alguns cintilam para logo depois se apagar. Outros riscam o céu, num segundo, e desaparecem. No éter, há ainda os que têm luz propria e os que irradiam com a que recebem de outros. Nessa imaginária constelação, Othon Russo apareceu como um «astro» de primeira, que, à distancia, pareceu ser apenas um ponto imperceptível no espaço. Antes do reporter assentar seu «telescópio», Othon esteve mergulhado no anonimato, apesar de ser um elemento de inegávl valor.

QUEM É OTHON RUSSO

Othon Russo é o compositor de uma porção de músicas bonitas, como «Sabes Mentir», bolero, e «Eterno Amargor» — «Desejo», sambas-canções, de parecria com Paulo Marques. Tôdas elas vêm encontrando grande aceitação por parte do público e tiveram a original interpretação de Angela Maria.

Vocês, leitores, já conhecem Othon. Trata-se daquêle simpático rapaz que interpretou fotogràficamente, em número recente de Carioca, com Angela Maria, o samba-canção «Eu não tenho você». Lembram-se?

UM DEDO DE PROSA

Como bons «astrólogos», não poderiamos deixar de localizar Othon nas «siderais plagas», para conhecer-lhe um pouco da personalidade. Sabemos que os compositores costumam marcar encontros com as «estrelas», para apresentar-lhes suas novas produções e não nos foi dificil encontrá-lo na Rádio Nacional, entre um grupo de artistas. Cantava êle algumas de suas musicas. Aproximamo-nos e pusemo-nos a ouvi-lo. Tratava-se de um excelente samba que lançará no próximo carnaval, com Angela Maria, intitulado «Mostre da Vila». Terminado, aplaudimo-lo:

— Bravos, a melodia é boa e vai «pegar»! Dissemos.



Começaram juntos e seus «cartazes» vão crescendo paralelamente

Lançado simultaneamente com Angela Maria o autor de "Sabes Mentir" — Um dedo de prosa com o novel compositor

—

Reportagem de Wilson McCord e Diler



Othon apresenta a Zezé Gonzaga a música de «Encantamento». Angela observa



Marion para Othon: «É assim que se dança um samba!»



Ao piano, interpretando uma de suas composições

Neuza Maria e Zezé Gonzaga enlevadas pela música melodiosa de Othon Russo



Othon, um tanto surpreso, respondeu-nos, sorridente:

— Assim espero!

As estrêlas presentes, Angela, Marion, Zezé Gonzaga e Neuza Maria, unísonas, expressaram sua opinião em concordancia conosco. Aproveitamos para pilheriar com Othon:

— Pelo que vemos, você marcou encontro logo com uma constelação! Que pretende fazer? Gravar «Mestre da Vila», em côro, com tôdas elas?

— Isso seria original, não resta dúvida — disse-nos todavia, apenas aproveito a ocasião para mostrar-lhes as músicas que lhes destinei. Por exemplo, pretendo entregar a Zezé Gonzaga o fox-blue «Encantamento».

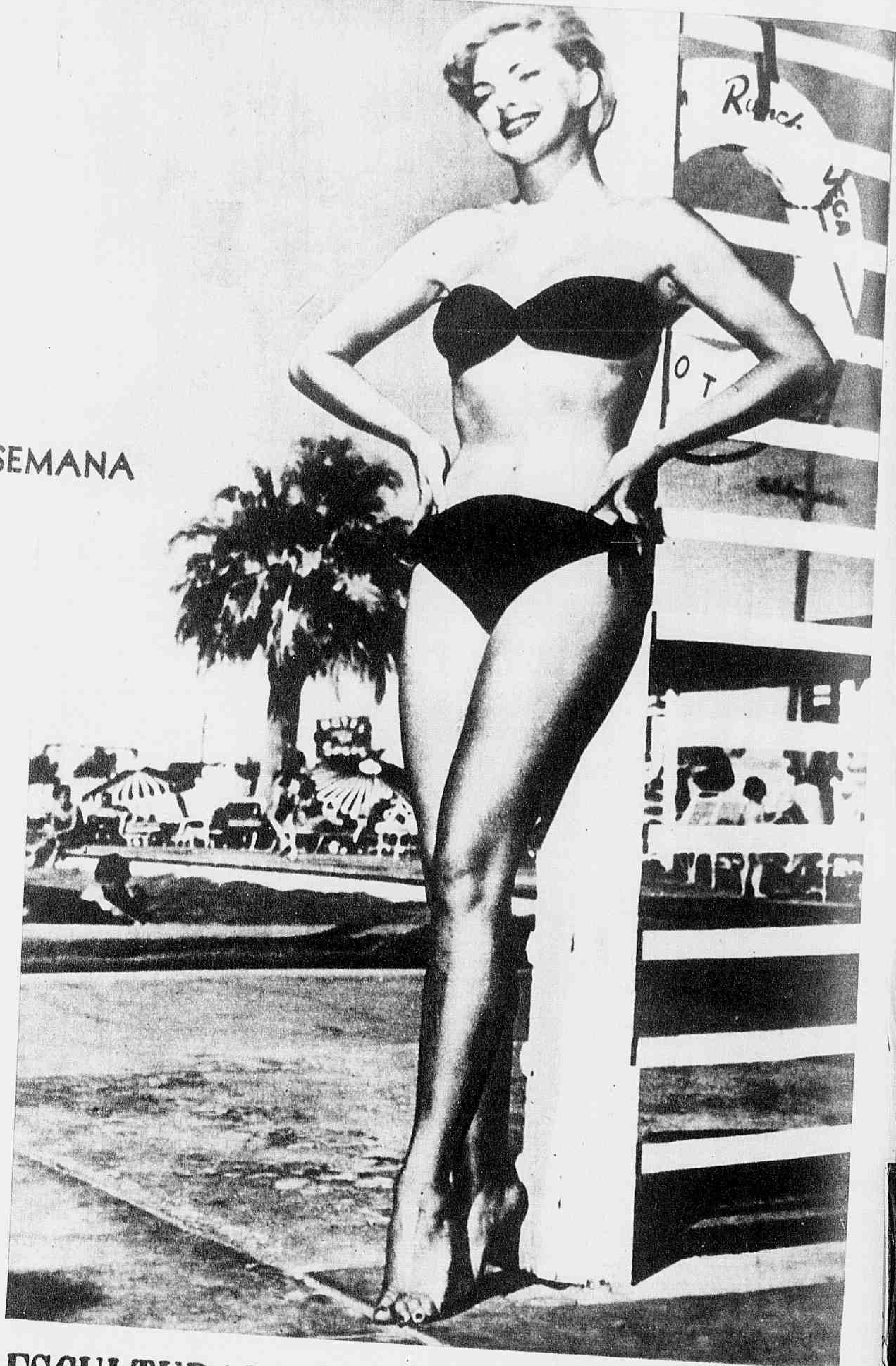
Com a continuação da palestra, quisemos saber de Othon alguma coisa sôbre sua vida e composições.

— Você tem pendores para compositor desde criança, Othon?

— Não, essa inclinação apareceu-me

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

FOTO DA SEMANA



A LOURA ESCULTURAL DE LAS VEGAS

LAS VEGAS — NEVADA — Sorrindo convidativamente, eis aqui «Agathon», née Barbara Nichols, uma loura de corpo escultural, que está fazendo sucesso no teatro ao ar livre em Las Vegas. A «Open House» oferece êstes grandes espetáculos aos frequentadores da piscina do Rancho Vegas, ao mesmo tempo que tomam banho de sol. (Foto da IPA)



Os anos passam e a beleza de Michele Morgan continua desafiando o tempo. Ei-la num de seus flagrantes mais recentes, na festa tradicional do «muguet», em Paris



Dorothy Hart tem a fisionomia angélica e no cinema prefere sempre o papel das mulheres «duras»

Flagrantes INTERNACIONAIS

Ali Khan num cabaret em Cannes, vendo-se na fotografia a vedete grega Irene Papa





E esta foto foi um prêmio de fotografia em Paris

Edith Pudelko

A consagrada bailarina conta a CARIOCA, em São Paulo, as suas impressões — Trocará o "ballet" do IV Centenário pela oportunidade de voltar ao Municipal do Rio — As coreografias e os últimos êxitos.

De JONALD, exclusivo para CARIOCA

Figura de alta expressão no "ballet" em nosso país. Edith é também uma criatura amabilíssima

A primeira figura do "ballet" de Maria Olenewa, Edith Pudelko, possui um temperamento que busca o desconcertantes. Tem pavor da rotina. Em suas



Nesta foto, Edith deu expansão à "veia" surrealista



Edith Pudelko, meira figura "Ballet" de Olenewa



divas, a fantasia sempre vence a real. Há uma curiosidade muito gram seus projetos, fóra da arte que gou. Dir-se-ia que Edith baila no espaço e, por vêzes, até surrealistamente.

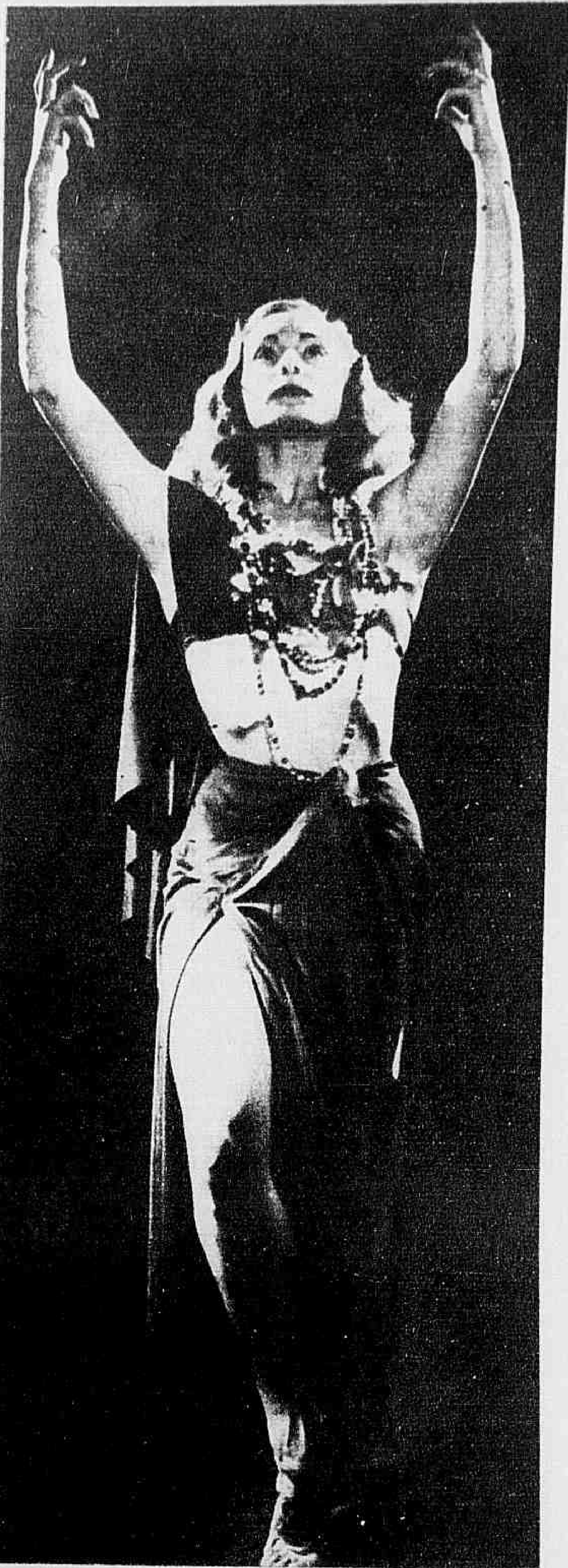
Êste pequeno intróito a fará melhor compreendida na reportagem. Conforme sucede em tôdas as artes, tudo vem a repercutir na parte íntima. Assim, é mais fácil sentir porque Edith prefere as formas modernas às clássicas do "ballet".

— Para mim é agradabilíssimo assistir, apenas, a "Giselle" e outros clássicos. Entretanto, na interpretação, no palco, todos os meus sentimentos estão para a dança moderna. Os horizontes são amplos e é sempre melhor um imprevisto do que o prévio conhecimento.

E tôdas as opiniões e conceitos de Edith ficam sempre nesta espera. Passando para o lado prático, vale a pena citar o "ballet" que mais a impressionou até à presente data: "A esfinge e o poeta", apresentado, entre nós, pelo conjunto do "Champs Elysées", em 1949.

E' exótica a coreografia que mais desejo tem de viver no palco: "Carmen". E pertence também a esta esfera o bailado que mais gostou de dançar, até o presente momento: "Salomé", na coreografia da sua mestra, Maria Olenewa. Da mesma sorte, os expoentes da arte

(CONCLUE NA PÁGINA 76)





Em "Dança oriental", música de Rimsky Korsakow



Em um instante de "Dança oriental", que ultimamente tem dançado

Movimento LITERÁRIO

"Literatura Oral", de Luís da Câmara Cascudo

Numa apresentação da Coleção Documentos Brasileiros, a Livraria José Olympio acaba de publicar o novo livro de Luís da Câmara Cascudo — "Literatura Oral" — sexto volume da "História da Literatura Brasileira" dirigida por Alvaro Lins.

Mestre de reputação já internacional nesse gênero de estudos, Luís da Câmara Cascudo, nas páginas de "Literatura Oral", desenvolve o tema com a segurança e a erudição que lhe são peculiares, oferecendo-nos um longo e documentado ensaio sôbre problemas e técnicas do folclore, levantando a literatura brasileira de tradição oral, além de apresentar uma explêndida antologia de contos populares ao lado de vigorosa análise e interpretação de autos e danças dramáticas, a exemplo do fandango, da chegança, da congada e do bumba-meu boi. Aliás, a publicação dêsse novo livro de Luís da Câmara Cascudo, não só pelos aspectos já apontados como também pelo fato de ser esta a primeira vez em que se incorpora, ao estudo regular e sistemático da literatura brasileira, um texto especializado sôbre folclore, reveste-se de particular significação e importância. Assim sendo, não haverá exagero em afirmar-se que "Literatura Oral" pode ser considerado um dos grandes acontecimentos literários do ano, e é um livro destinado a provocar um movimento de crítica, e mesmo interêsse acentuado por parte dos leitores sôbre o tema nele debatido. Pela soma de tradições populares que revela, pelo muito que fala ao passado e à sensibilidade de nossa gente, "Literatura Oral" é obra que acabará atingindo as raízes mais fundas da nossa consciência coletiva, despertada por revelações que nos cumpre preservar e transmitir às gerações futuras.

Os romances policiais de Maurice Leblanc

As empolgantes aventuras de Arséne Lupin, o famoso ladrão de casaca popularizado por Maurice Leblanc, estão batendo recordes de livraria em todo o Brasil, nas excelentes edições da Editora Vecchi, do Rio de Janeiro.

Já foram lançados em língua nacional os seguintes livros de Maurice Leblanc, que têm por protagonista o simpático e genial Arséne Lupin: "O Mistério do Rio do Ouro", "A Mulher de dois Sorrisos", "As Confidências de Arsène Lupin", "A Rôlha de Cristal", "A Agulha Oca", "813", "Os Três Crimes de Arsène Lupin, Ladrão de Casaca", "Os Dentes do Tigre".

Agora acaba de sair mais um romance de aventuras desta série, "Arsène Lupin na pele da polícia", e tem o dom de empolgar o leitor desde a primeira até a última página, numa sucessão de episódios sensacionais e espetaculares.



UM SUCESSO SEM PRECEDENTES, A "SEARA DE CAIM", DE ROSALINA COELHO LISBOA

O sucesso sem precedentes alcançado pelo romance de Rosalina Coelho Lisboa — "...A Seara de Caim" — fez com que se esgotasse rapidamente a primeira edição do livro. Surge agora, entretanto, a segunda edição dêsse grande e belo romance, que provocou no Brasil inteiro um vigoroso movimento de crítica, traduzido em artigos quase diários nos jornais e revistas de todo o país. Compreende-se, aliás, que assim acontecesse, dada a natureza épica do romance, que abrange um largo período da história brasileira, começando nos fins da guerra do Paraguai, atravessando a propaganda da Abolição e da República, a queda do Monarquia, os problemas de uma República precipitadamente proclamada e os dias da política dos governadores, para terminar, enfim, na época em que os revolucionários de 22, 24 e 30 encarnaram as causas populares em verdadeiros lances de heroismo e grandeza moral. Gênero de romance completamente inédito na vida literária brasileira, "...A Seara de Caim", apoiado em documentos oficiais e particulares, faz sensacionais revelações históricas, num palpitante e apaixonado entrelaçamento de verdade e fantasia, onde perpassam nomes verídicos já esquecidos na morte, e outros vivos, que ainda continuam influindo sôbre os destinos do Brasil nesta hora de inquietações e angústias universais.

"Imagens da França" de Wilson Martins

Distribuído pela Livraria José Olympio acaba de ser publicado o novo livro do crítico e ensaísta Wilson Martins — "Imagens da França" — onde o autor reuniu alguns dos seus melhores estudos aparecidos em diversas épocas nos jornais do país.

Wilson Martins, cujo nome já se tornou ilustre desde a publicação de "In-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

OS RADIALISTAS E A "CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDARIOS GRATUITOS"



A "Campanha Nacional de Educandários Gratuitos", fundada em Recife, em 1943, vem desenvolvendo, em todo o país, uma obra de enorme alcance social. Basta dizer que já fundou e mantem sob inspeção federal nada menos de 44 ginásios, espalhados pelos diversos Estados.

Por ocasião da instalação do seu IV Congresso, nesta capital, em julho findo, no auditório do Ministério da Educação, teve lugar a realização de uma sessão litero-musical, que contou com a participação de vários dos nossos artistas de rádio.

Coube a Léa Silva, conhecida radialista e diretora de "A Voz da Beleza", a direção da parte artística. Entre vários outros números interessantes, desfilou um grupo de jovens acordeonistas — os menores do Brasil — alunos da "Academia Brasileira de Acordeon", dirigida pelo conhecido professor e compositor Antenógenes Silva, que encantaram a numerosa assistência com a sua maestria e graça.



A mesa que presidiu a sessão, viam-se os Srs. Mena Barreto, representante do ministro da Educação, o presidente do I.A.P.C., Sr. Henrique de La Roque Almeida, além de senadores, deputados e altas autoridades do ensino em nosso país.

Os organizadores da solenidade encontraram decidido apôio por parte de vários dos nossos artistas de rádio. Assim é que se fizeram ouvir, abrilhantando a festa e fazendo jús aos mais vivos aplausos, Marly Brasil, Zé do Norte, Marques da Silva, Irene Macedo, Sydney Moss e Johnson Filho.

As fotografias são flagrantes colhidos durante a sessão.



BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

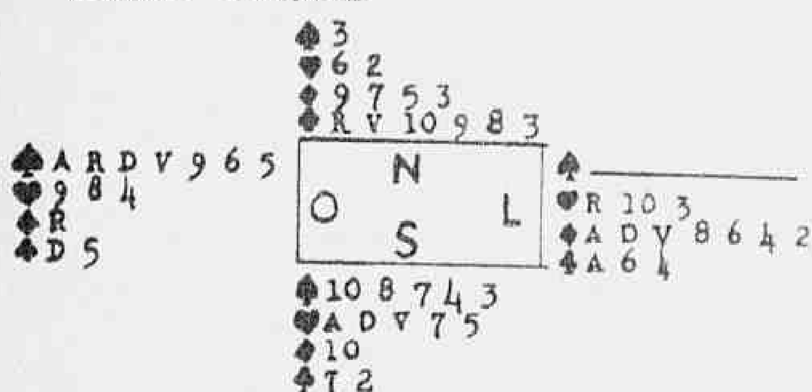
Campeonato Brasileiro de Bridge de 1952

A Federação Carioca de Bridge, cuja atuação se torna marcante dia a dia, acaba de promover a realização do I Campeonato Brasileiro de Bridge, prova que desde cêdo despertou a atenção geral dos bridgistas nacionais dada sua magnitude e importância. Efetivamente, a numerosa e seleta assistência que compareceu aos salões do Automóvel Clube do Brasil, em 30 do mês passado, para assistir à abertura do campeonato bem reafirmou o interêsse e expectativa geral reinantes nos meios bridgísticos em tôrno do desenvolvimento dos jogos, cujos resultados adjucariam, em poucos dias, o título consagrador de "Campeão Brasileiro de 1952" aos valorosos componentes da equipe carioca. Desnecessário será acentuarmos que o desenrolar do certame transcorreu dentro de um ambiente de absoluta esportividade e confraternização, o que contribuiu decisivamente para aumentar o brilho da competição. Obedecendo rigorosamente aos dispositivos do código internacional de Bridge, cuidou a Federação de firmar-se dentro dos moldes preconizados pela Federação Internacional, empregando, ainda, para tal fim, o sistema da contagem de pontos denominado "match points", bem demonstrando, assim, sua capacidade e conhecimento do complexo mecanismo que deve governar o transcurso de qualquer torneio de envergadura.

Conforme já mencionamos, iniciou-se o torneio, em 30 de julho findo, com a realização de uma competição tipo duplas, na qual inscreveram-se diversos filiados da Federação Sul-Riograndense, Paulista e Carioca. A vitória final coube às seguintes duplas: linha N/S — 1ª colocação: Samuel Leite Ribeiro-Ladislau Decsi, que obtiveram a excelente média de 64,7%; 2ª colocação: Enio Rastelli-Horácio Gonzalez, com a média de 61,5%; linha L/O: 1ª colocação: Aldrovando C. Scrosoppi-Hélio W. S. Silva, com a magnífica percentagem de 65%; 2ª colocação: Eduardo Gold-Américo Rodrigues de Oliveira, com a média de 60%.

E' dêste torneio a "mão" que apresentamos a seguir aos leitores::

L/O VUL.
Dador: OESTE

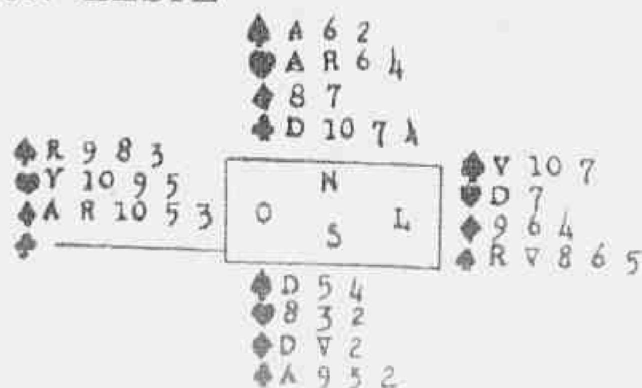


Geralmente o contrato final pertenceu à L/O e os resultados foram invariàvelmente desastrosos. Entretanto, um parceiro em LESTE conseguiu realizar as treze vasas, jogando um modesto contrato de "3 ST". SUL saiu com a "Dama" de copas, tendo LESTE feito a vasa com o "Rei'. Na continuação, LESTE entrou na mesa com o "Rei de outros, bateu as honras de espadas, voltou para a própria "mão" por intermédio do "Ás" de paus e bateu os ouros, cumprindo o jôgo com quatro "overtricks". Outro parceiro menos afortunado em LESTE pediu "6 ST" (!) dobrados por N/S. Desta vez, SUL atacou inicialmente com o "7" de paus o que teve o curioso efeito de cortar as comunicações entre as "mãos" de L/O, provocando, finalmente, a queda do contrato e proporcionando à N/S um indisputável "top".

O jôgo inter-equipes principiou em 31 de julho com a realização do encontro entre as equipes da Federação Sul-Riograndense e Paulista. Ao fim das 64 bolsas jogadas, verificava-se uma diferença de 5 "match points" a favor da equipe paulista o que equivalia ao empate. Coube à quadra carioca, no dia seguinte, fazer sua estréia de forma auspiciosa no campeonato, jogando um "match" de 64 bolsas contra a equipe gaucha e obtendo uma excelente vitória pela margem de 51 "match points". Finalmente, em 2 do corrente, encerrava-se a competição com o jôgo paulistas x cariocas, cujo resultado final acusaria uma diferença a favor da equipe carioca no total de 20 "match points". Estava, assim, definido o resultado dêste torneio com a brilhante vitória dos cariocas que fizeram jús à conquista do título supremo do Bridge nacional em face da regularidade e excelência de suas atuações. Era a seguinte a constituição das equipes: — Federação Carioca: Milton Alvarenga (cap.), Maurício de Gouvêa, Murillo Leal Pereira, Sebastian Lafuente, Oswaldo do Rêgo Macedo e José Dulphe Pinheiro Machado. Federação Paulista: Paulo Austregésilo (cap.), Samuel Leite Ribeiro, Ladislau Decsi, Nelson Martins Ferreira, Alaerte Frugoli, Renato A. Cusano e Tibor Kenedy. Federação Sul-Riograndense: Raul Riet Machado (cap.) Maria Cuervo Machado, Luiz Sarmento Machado, Sinval Saldanha Filho e José Angelo Ruas Costa.

Lamentando nossa impossibilidade de reproduzirmos nesta coluna tôdas as "mãos" interessantes dos jogos inter-equipes, ilustraremos, a seguir, a ótima perfórmance cumprida pelos cariocas com um "leilão" habilmente conduzido por Milton Alvarenga e Maurício de Gouvêa.

Ambos os lados VUL.
Dador: LESTE

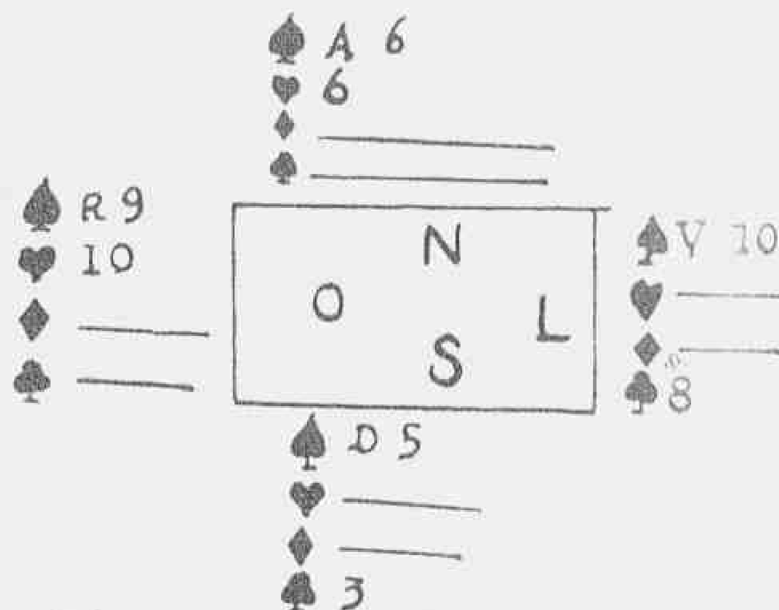


O leilão:

L	S	O	N
P	P	1♦	DB
2♣	DB	2♦	P
P	2 ST	P	P
P			

A declaração "2 ST" feita por Milton Alvarenga em SUL é típica do bom senso que sempre caracterizou suas atuações. O dobre da redeclaração "2 ouros" de OESTE não parecia ser promissor e diga-se de passagem que êsse contrato seria fàcilmente realizável. Coube à Maurício de Gouvêa, por sua vez, efetuar um lindo "Passo" na posição NORTE. Era evidente que a redeclaração "2 ouros" de OESTE anunciava um naipe de ouros remarcável e perigoso para o jôgo ST o que, aliado a sua abertura inicial VUL., diminuia apreciàvelmente as possibilidades do "game".

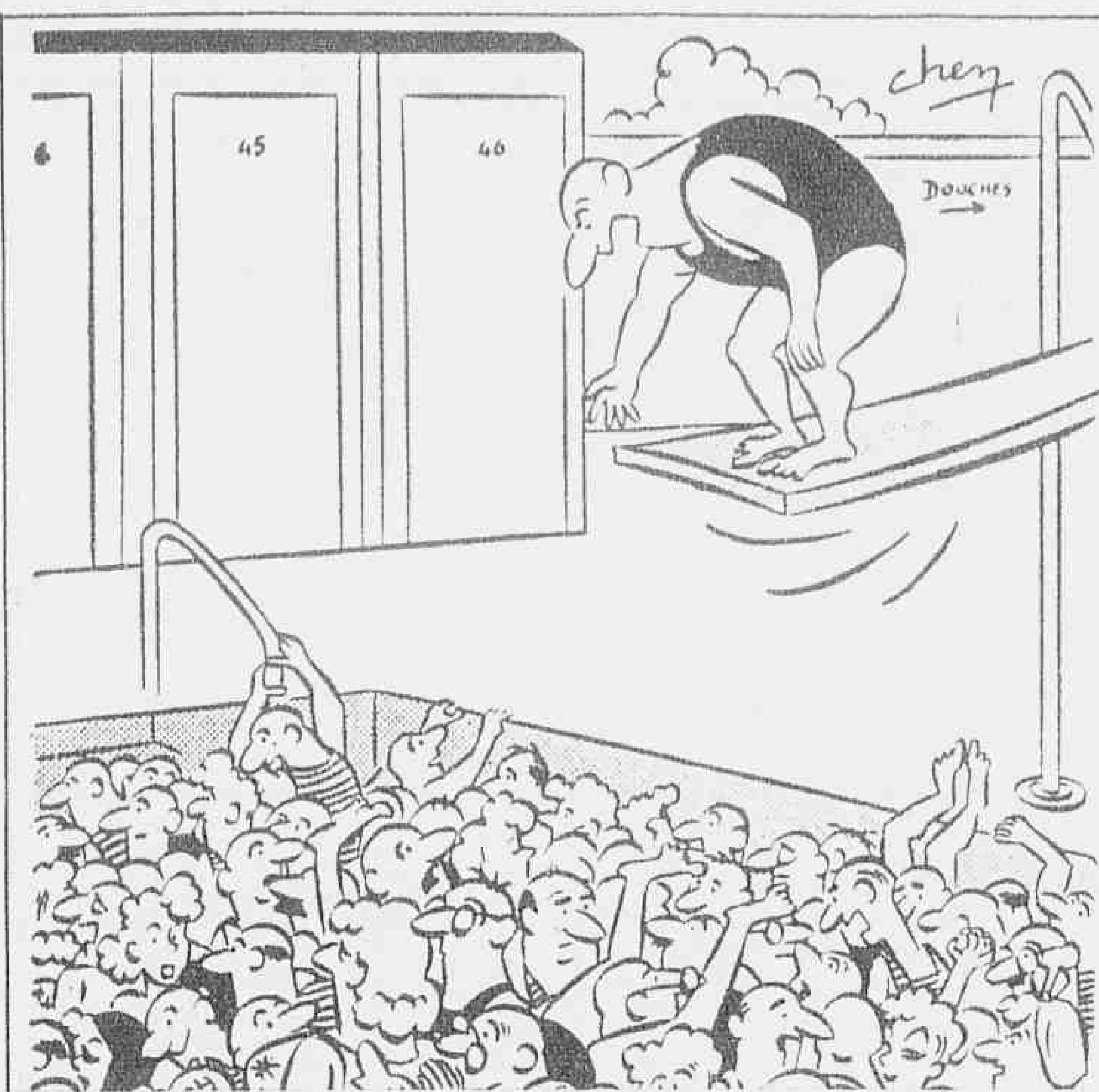
OESTE saiu com o "5" de ouros e SUL, ganhou a vasa com o "Valete". Na continuação, Milton entrou na mesa com o "Rei" de copas para jogar a "Dama" de paus. LESTE entrou com o "Rei" dêsse naipe e SUL sobrepujou com o "Ás" para insistir no naipe de paus tendo LESTE feito a vasa com o "Valete" quando o "morto" serviu o "10" de paus. A volta em ouros provocou o estabelecimento do naipe de OESTE que bateu as cartas restantes de ouros. SUL baldou um paus, uma copas e uma espadas do "morto' e uma copas e uma espadas da própria "mão", enquanto LESTE baldava um paus e uma espadas. Após ter feito suas vasas de ouros, OESTE jogou copas, ante a impossibilidade de abrir o naipe de espadas. SUL ganhou com o "Ás" da mesa e jogou paus fazendo a vasa com o "9". A posição era então a seguinte:



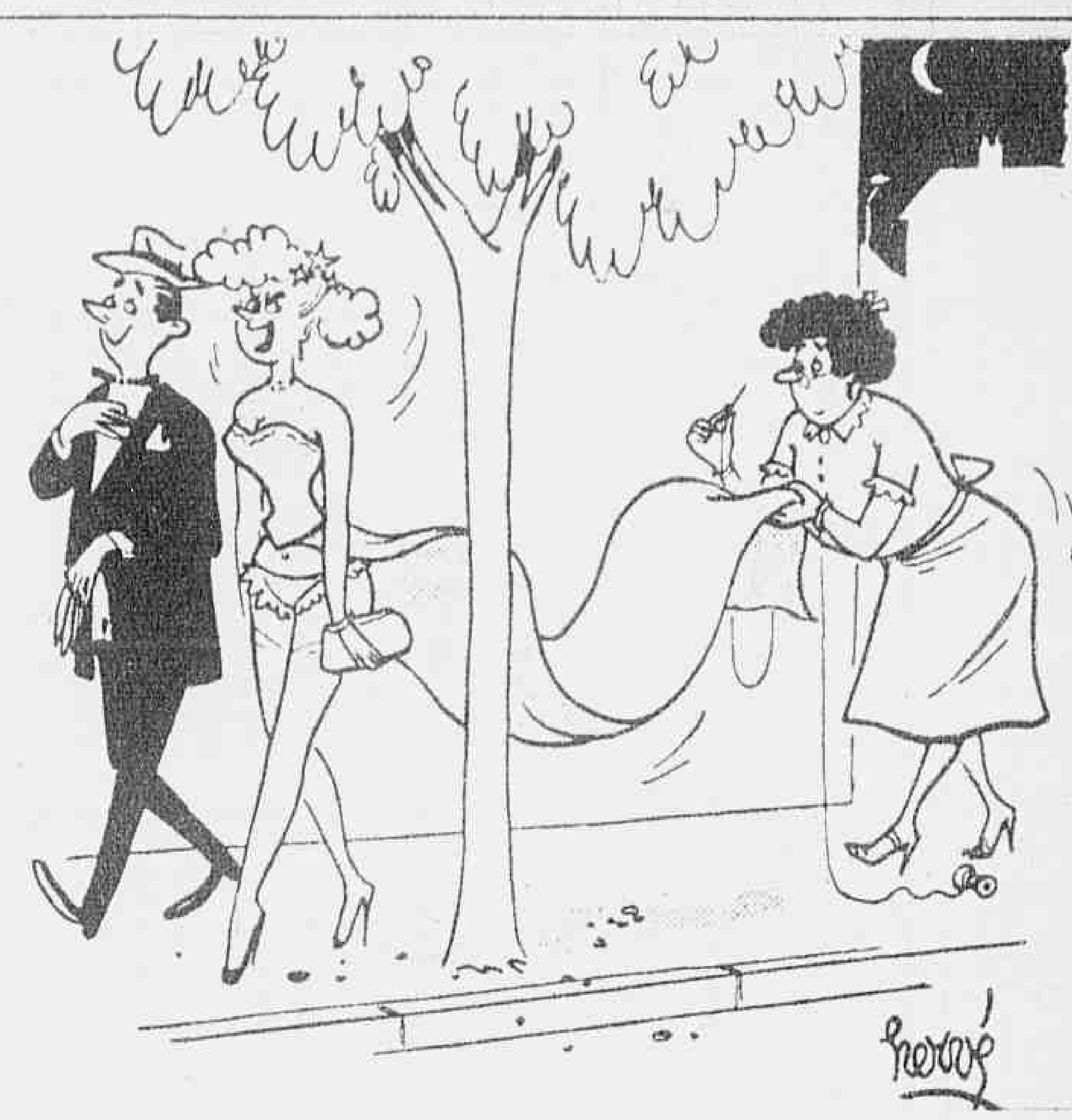
SUL jogou o "3" de paus, concedendo uma vasa à LESTE, porém fazendo "squeeze" sôbre OESTE, que foi obrigado a baldar uma espada para não liberar a última copa do "morto". À volta forçada em espadas de LESTE, SUL serviu uma pequena espadas limitando assim a queda do contrato a uma vasa sòmente, quando OESTE descartou o "Rei" sêco. Entretanto, a perda dos 100 pontos da multa provou ser satisfatória e acusou uma diferença a favor da equipe carioca quando foram computados os resultados na outra mesa: o adversário em Sul havia carteado o contrato de "2 paus" e perdera duas vasas.

★

Reiniciaremos no próximo número a publicação do estudo que estamos oferecendo aos leitores sôbre a Convenção "Blackwood".

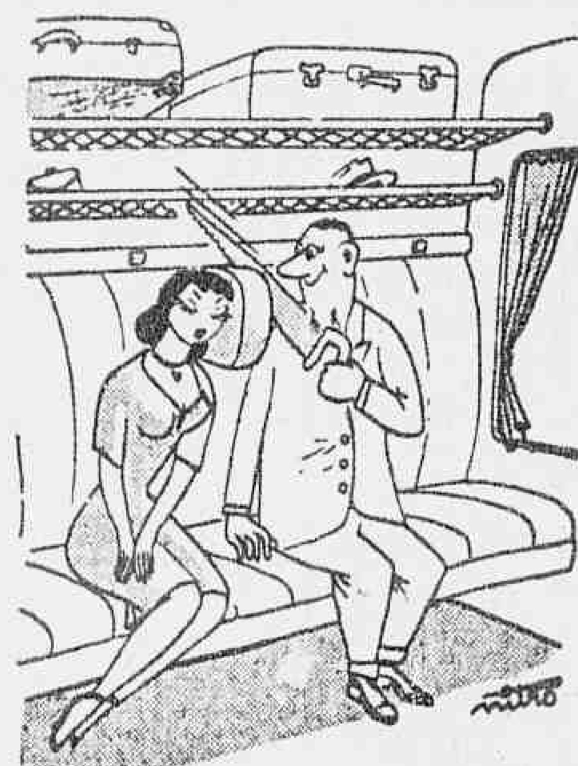


— Cuidado, eu vou mergulhar!



Sem palavras.

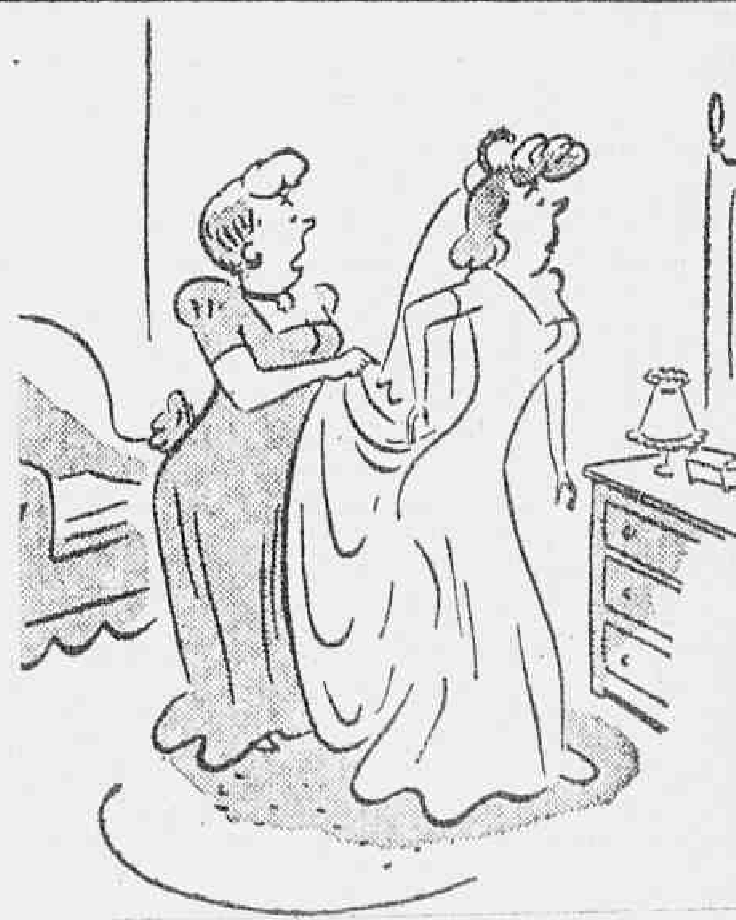
O ESPIRITO DOS OUTROS



Entrando em matéria.



— Lamento muito que o senhor nos deixe. Pelo ordenado que lhe pagamos, a sua substituição vai ser difícil.



— Lembre-se sempre, querida: não discuta nunca. Chore.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 167

OS GRANDES MESTRES DA MÚSICA CLÁSSICA

UM leitor de Lisboa, que se assina Joaquim Sevilha, pediu-nos, através de gentil missiva, que falássemos alguma coisa sôbre os grandes mestres da música clássica, uma vez que êle é "todo" dos clássicos... Mas, como costumamos fazer, não só a êle, exclusivamente, se destinam estas linhas, e sim a todos os amantes da música seleta.

Inicialmente, vamos focalizar o pianista Franz Liszt, em poucas palavras. Liszt, conseguiu, como pianista e autor de várias obras instrumentais, uma popularidade invulgar. O seu prestígio firmou-se, de preferência, entre as mulheres, por sua natureza mais romântica. Sua obra, cheia de beleza, é elevadíssima, merecendo especial referência, ao lado do "Poema tonal" e do "Rêve d'amour", os seus vários prelúdios e as dezenas de rapsódias húngaras. O famoso artista, que terminou seus dias em um convento, com setenta e cinco anos, foi uma expressão autêntica do "período romântico" da música.

★

Com referência à vida do compositor Richard Wagner, que tem seduzido tantos biógrafos, temos a dizer que ela foi repleta de aventuras e episódios curiosos. Sua música não podia deixar de ter, por conseguinte, a marca de originalidade, de dinamismo e de emoção, chegando, mesmo, a ser, na época, apontada como "revolucionária". Os dramas do autor de "Lohengrin" unem, com extraordinário equilíbrio, a música à literatura e às belas artes, dando uma amostra expressiva da sua cultura. E ainda hoje a sua memória é venerada, como em um templo, no Teatro de Beiruth, uma das suas grandes criações.

★

Quem já não ouviu falar em Peter Ilyitch Tschaikowsky? Pois, o notável artista eslavo, que é o mais popular compositor da Rússia, alcançou fora de sua pátria um prestígio invejável. Suas sinfonias figuram entre os "records" mais procurados pelo público. E não podiam ser mais justos o respeito e a admiração que cercam o nome do famoso musicista, que durante tôda sua existência trabalhou pela arte, sofreu pela arte e, para completar, viveu pela arte.

★

Johann Sebastian Bach é considerado o fundador da música moderna. Parece, mesmo, jamais ter existido outro compositor que possuísse a sua fôrça de invenção, a perfeição da sua técnica, a sua riqueza de colorido e a devoção profunda que dedicou ao seu trabalho. Todos os músicos do século XVIII devem alguma coisa a êsse gênio da "divina arte". E dois dos seus vinte filhos, Johann Christian Bach e Karl Phillip Bach, foram também artistas famosos. Serviram como elementos de transição entre o estilo polifônico e austero de seu pai e as formas harmônicas surgidas, algumas décadas mais tarde, com Haydn e Mozart.

★

No próximo número de CARIOCA prosseguiremos em nossa conversa sôbre os grandes mestres da música clássica.



Ferruccio Tagliavini, um dos bons tenores italianos, que vêm de gravar a famosa canção "Música proibida".

NOTÍCIAS DIVERSAS

O recordista de venda de discos na Europa — Roberto Inglez — foi contratado para uma temporada na Rádio Nacional, a inaugurar-se por êstes dias. Roberto descende de pais musicistas, tendo, aos cinco anos, iniciado seus estudos de piano. Depois de diplomado, com distinção e louvor, pelo Real Colégio de Música, foi regente de várias orquestras, em peregrinação pela Inglaterra. Mais tarde, fundou a sua própria orquestra, dando-lhe uma característica de pioneirismo: só executava músicas latino-americanas. Sua carreira foi vertiginosa e ascendente, consagrando-se, em 1946, quando o "Savoy Hotel", o mais luxuoso de tôda a Europa, o contratou. Robert Inglis (êste o seu verdadeiro nome) virá agora ao Rio, quando uma enorme aura de simpatia e admiração lhe envolvem o nome e a personalidade. ★ A filmagem de "Sombrero", pela M-G-M, está sendo feita pelo processo de côres Ansco. Ricardo Montalban e Cyd Charisse aparecerão dançando, o que é uma boa notícia para o público que ambos conquistaram desde "Festa brava". No elenco de "Sombrero" estão ainda: Pier Angeli, Vittorio Gassman, Ivonne De Carlo e Nina Roch. ★ O famoso "jazzman" Louis Armstrong, ídolo de tanta gente, faz parte do elenco de "Escravo de um segrêdo" (Glory Alley), filme dirigido por Raoul Walsh, em que a Metro juntou Leslie Caron (a revelação de "Sinfonia de Paris"), Ralph Meeker e Gilbert Roland. ★ "Titulares do Ritmo", um dos conjuntos vocais mais harmoniosos, vem de ser contratados pela RCA Victor. ★ O conjunto "Os Cariocas", sobejamente conhecido por todos, pertence, agora, ao "cast" da RCA Victor. ★ Quem se lembra de "O casamento da boneca pintada"? Era uma das músicas mais sugestivas de "Broadway melody" (1929), o primeiro filme falado exibido no Rio. Pois "O casamento da boneca pintada" faz parte do vasto "musical score" de "Cantando na chuva", com Gene Kelly, Donald O'Connor, Jean Hagen, Debbie Reynolds e outros. Aliás, o filme foi produzido pelo próprio autor daquela melodia e de tôdas as do filme — Arthur Freed. ★ Tôdas as muito queridas melodias da opereta "A viuva alegre", de Lehar, foram usadas na recentíssima versão em tecnicolor editada pela "Marca do Leão", com Lana Turner e Fernando Lamas nos principais papéis. ★ A nova marca de discos — Rádio — aparecerá, inicialmente, em "Long-Play", por ser, no momento, o disco mais procurado por tôdas as camadas sociais. ★ Segundo apuramos, os músicos "Fats" Elpídio e Britinho se reuniram para dar o público brasileiro o que possa haver de contagioso e vibrátil em música popular. ★ Heleninha Costa, cujo nome é bem familiar para aqueles que estão em contacto com a música popular através de nossas emissoras, acaba de ser con-



Para os saudosos fãs de Eddy Duchin, damos hoje esta foto dos seus bons tempos.



Esta linda pequena chama-se Jean Hagen, e em breve a veremos em "Cantando na chuva", com Gene Kelly.

tratada pela Victor. ★ Não só por sua atuação constante, como por seus programas, que atraem grande público, Cesar de Alencar é um dos radialistas brasileiros mais queridos. Novidade para seus admiradores constitui o fato do querido "astro" vir a cantar, ùltimamente. Para gravar a sua voz, o animador dos melhores programas de rádio e agora também cantor, ingressou no "cast" da Victor. ★ "Mundo cégo", uma das mais recentes gravações de Dircinha Batista, vem tendo grande aceitação por parte do público. ★ O sempre popular Fred Astaire é o "astro" de "Ver, gostar e amar" (Belle of New York), com Vera-Ellen, que muitos consideram a sua "partenaire" ideal. Depois de Ginger Rogers, parece.

A MÚSICA DO LEITOR

GILMAR GUEDES (Rio) — Queira anotar a letra do bonito bolero de Gabriel Duiz, "Sin motivo", gravado por Fernando Torres:

Sin motivo
te alejas y me dejas
sin motivo
te olvidas de mi amor

No te importa
el llanto de mis ojos,
no te importa
mi pena ni mi dolor.

Pero yó que te quiero
con el alma
en mi triste soledad
sabré esperar.

Sin motivo
te fuiste de mi lado
y también sim motivo
volverás.

★

JOSÉ LUIZ DE A. GONZAGA (Vitória) — O verdadeiro autor do bolero "Perdida", gravação de Trio Los Panchos (Columbia) e Anjos do Inferno (Victor), é Chucho Navarro. Se a gravação que o senhor possui — a dos Anjos do Inferno — traz na etiqueta o nome de Agustin Lara, é porque houve um lapso na primeira remessa do aludido disco. Logo depois, a fábrica fez a devida alteração. Entendido? — Volte quando precisar. Um abraço.

★

SIMONE (Palmeira da Serra) — Viu a letra de "Jezebel", em inglês, no número 881 desta revista, e, em português, no número anterior àquele?

★

NEYDE (Rio) — Veja a resposta acima. Um abraço e volte quando quiser.

★

NICE BARBOSA (Rio) — Peça-nos uma letra de cada vez, sim? — Anote a do bolero-canção de Victor Schlichter e Panchito Cao, "Hoy canto para ti", gravado por Gregorio Barrios:

Escucha esta canción
que hoy canto para ti
su voz es la emoción
de un corazón feliz...
La encendió la luz
de tu querer...
Sintiendo en mis labios arder
tus besos que saben a miel...
Hoy canto para ti
mi fiel canción de amor
que es fuego y frenesí
de lo que siento yo...
En la azul quietud mi voz

ATENÇÃO - Os leitores gostariam de receber uma fotografia de FRANCISCO CANARO? — Então escrevam para Daniel Taylor, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3º andar — Rio de Janeiro, enviando envelope selado e subscritado para a remessa.

repetirá con pasión
Hoy canto para ti
mi feliz canción de amor.

★

FALK H. STARWILDSONG (Rio) — Tudo é possível... Com os nossos agradecimentos, publicamos, também para atender a inúmeros outros pedidos, a letra de um fox bastante antigo, que reapareceu com o filme musical "Meu coração canta". Referimo-nos a "I'll walk alone", de Johnny Mercer e Harold Arlen, que também foi apresentado, há longos anos, no filme da Universal, "Follow the Boys". Ei-la:

I'll walk alone
Because to tell you the truth
I'll be lonely
I don't mind being lonely
When my heart tells me
You are lonely too
I'll walk alone
They'll ask me why and
I'll tell them I'd rather
There are dreams I must gather
Dreams we fashioned the night
You held me tight.

I'll always be near you
Wherever you are
Each night in every prayer
If you call I'll hear you
No matter how far
Just close your eyes
And I'll be there.

Please walk alone
And send your love and your kisses
to guide me
Till you're walking beside me
I'll walk alone.

★

LUIZA BRANDÃO (São Paulo) — Quanta gentileza. Anote, com os nossos agradecimentos, a letra do bonito bolero de Artur Kaps e Augusto Algueró, "Madre negra", gravado por Gregório Barrios:

Cuando salía la luna
decía, con emoción:
Duermete niño, mi niño,
pedacito de carbón,
A la nana rey de Cuba,
A la nana corazón
Duermete niño, mi niño,
pedacito de carbón.
Madre negra,
lo mismo que la suerte
que cargas con dolor
con esta cruz.
Madre negra,
yo debo de quererte
pues tengo igual color
que tienes tú.
Madre negra,
qué blancos son tus dientes
es claro tu mirar
e igual tu voz.
Madre negra
no somos diferentes
delante del altar
del mismo Dios.

RITMOS GRAVADOS

Na COLUMBIA — Vocês já conhecem a cantora Elena de Torres? — Então procurem ouvi-la através de duas bonitas melodias: "Mis noches sin ti", canção de Demétrio Ortiz e Maria Teresa Márquez, e "Juguete", blues de Bobby Capó. Elena é acompanhada por Juan Carlos Corrêa e sua Orquestra.



E' assim que Edith Piaf interpreta a canção "Demain, il fera jour", a sua mais recente gravação...

★ Harry James, um dos melhores trompetistas americanos, vem de gravar, com a sua ótima Orquestra, o tango de sua autoria, "Tango blues' (Tango triste). Na outra face está o fox de Arlen e Koehler, "When the sun comes out" (Quando nasce o sol).

★ Com Al caiola na buitarra, Frank Carroll no contrabaixo e Terry Snyder na bateria, Stan Freeman, em solo de cravo, apresenta-nos "Blue room" (Quarto triste)) de Richard Rodgers e Lorenz Hart, do filme "Minha vida é uma canção", e "Perdido", de autoria de Tizol, Lenk e E. Drake.

★ O veterano pianista Joe Reichman, com acompanhamento Rítmico, delicia os seus fãs com mais estas gravações: "Blue moon" (Lua triste), de Hart e Rodgers, do filme "Minha vida é uma canção", e "Always" (Sempre), de Irving Berlin.

★ Para os amantes da música francesa, recomendamos o novo disco de Edith Piaf, que, com Robert Chauvigny e sua Orquestra, e o Côro R. Saint-Paul, canta as canções "Demain, il fera jour" (Amanhã) e "Du matin jusq'au soir" (De manhã até à noite). A primeira é de autoria de Marcel Achard e Marguerite Monnot; a segunda, de sua autoria.

★

NA ODEON — No repertório nacional, destacamos o disco do notável acordeonista Mario Gennari Filho. Na face "A", Mario executa, com acompanhamento de Regional, o baião de Joubert de Carvalho, "Coisinha boa". Na face "B", também com acomp. de Regional, Gennari interpreta o bolero de sua autoria, "Teu nome".

★ Mais uma gravação do famoso "Baião caçula", de autoria de Mario Gennari Filho. Desta vez, coube a Roberto Ferri, solovox, com acompanhamento Instrumental, a aludida gravação. Na outra face vamos encontrar a valsa de Zéquinha de Abreu, "Branca".

★ Garoto, que tanto sucesso alcançou com a gravação de "Baião caçula", vem de gravar, com o seu violão elétrico e, como não podia deixar de ser, com os seus dez dedos elétricos, dois chôros agradáveis: "Vamos acabar com o baile" e "Paulistinha dengosa". O primeiro, que êle executa com acompanhamento de Regional, é de sua autoria e José Brandão; o segundo, que interpreta sòmente em solo de violão, é, também, de sua autoria.

★ Excelente disco de Jean Taverá, para os apreciadores da canção francesa. Com acompanhamento de Orquestra Musette dirigida por Tatave Moulin, Jean interpreta com muita classe a famosa página de Louis Ferrari e Jacques Plante, "Dominó". Na outra face está a valsa de Oscar Straus e P. Louis Ducreux, "La ronde".

★ Para aqueles que só apreciam discos em solo de piano, podemos recomendar o de Ivor Moreton e Dave Kaye, duo de piano com acompanhamento Rítmico. Na primeira face vamos encontrar, em "Fox trot medley n 9", os seguintes foxes: "Carolina in the morning", "I only have eyes for you" e "After you've gone". Na segunda, em "Fox trot medley nº 9", parte 2, temos: "Waiting for the Robert E. Lee", Baby face" e "Swanee".

★ Com Miguel Caló e sua Orquestra Típica, temos os tangos "Primeiro yo" e "Una fija — Glorias de ayer". O primeiro é de autoria de José Rial e Rafael Rossi; o segundo traz a assinatura de Angel G. Villoldo.

★

NA DECCA — Leroy Anderson, que tanto sucesso alcançou com o seu espetacular "Jazz Pizzicato-Jazz Legato", já lançou o seu segundo disco de sucesso absoluto. Na face "A", Leroy Anderson e sua excelente Orquestra de Concêrto gravaram a explêndida fantasia do referido artista, intitulada "A trumpeter's lullaby" (A balada do pistonista). Na face "B", a aludida Orquestra faz um passeio sonoro através da fantasia de Anderson, "Promenade" (Passeando).

★ Apreciem o "Mago do Teclado" — Carmen Cavallaro — executando, em magnífico sólo de piano, com um ótimo acompanhamento de Orquestra de Cordas, as conhecidas composições "Will

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Vera Lucia brincando de "Maria cadeira" com Joel e Gaúcho

Flagrantes do Rádio

EM nossos meios radiofônicos, há sempre muito entusiasmo e alegria entre os artistas. E' essa alegria e êsse entusiasmo que êles sabem comunicar ao público quando se acham diante do microfone. Na Nacional, como em outras emissoras, o "bate-papo" é uma instituição. E' que predispõe o artista ao bom humor que a profissão mesmo exige.



No Trem da Alegria, Heber de Boscoli e Lamartine Babo

Dircinha Batista e Jorge Goulart numa "pose" especial para CARIOCA





Enquanto não chega a hora de cantar, conversam animadamente Marion, Jorge Murad, Carlos Galhardo e Ivon Curi

ELAS JA FORAM FRACAS
FLAMENGO, BI-CAMPEÃO INVICTO



Reportagem de Regina Coelho
Fotos de Raul Penedo

OS rubro-negros comemoraram, com uma festa consagradora, o feito magnífico de suas moças, no Campeonato Metropolitano de Volibol. Vibrou o ginósio da Gavea, confraternizando as famílias flamenga e vascaina, de vez que as representantes do grêmio da cruz de Malta concordaram com a inversão de campo, colaborando, assim, para que os festejos da conquista do bi-campeonato fossem levados a efeito na própria casa das campeãs.

Foram justas as expansões de alegria e entusiasmo que envolveram quantos se encontravam na Gávea, pois a proeza dos pupilos

Leila, Carminha e Rosinha posaram, alegres, para o fotógrafo de CARIOCA



Fase do jogo de despedida do Flamengo, fechando com chave de ouro sua atuação no campeonato



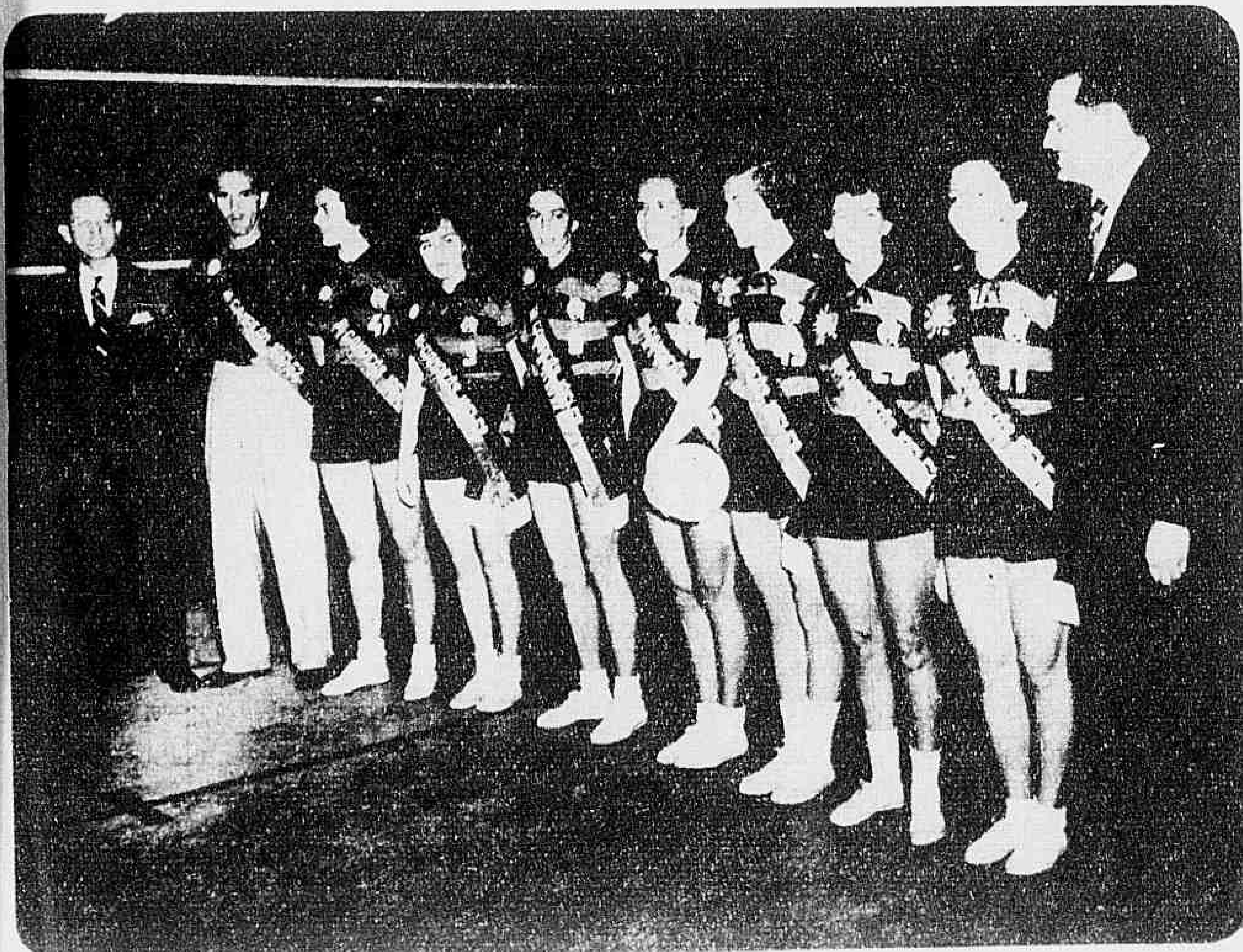
Mamãe Carmen Fernandes Peixoto coloca, com natural orgulho, a faixa de campeã em sua galante filhinha, a querida Leila das nossas quadras de volibol



No esporte é assim. Ser atleta não importa em esquecer os deveres maternos. Lilia, uma das mais ardorosas defensoras do Flamengo, fez questão de posar com seu filhinho ao colo, tendo ao lado Marlene

de Zoulo Rabelo e Passarinho é de molde daquelas que dificilmente são igualadas.

Salve, pois, o Flamengo, cujas atletas souberam conquistar as glorias de um torneio dificil, não só pela quantidade como pela qualidade de suas disputantes.



Ai estão as bi-campeãs cariocas. Gilberto Cardoso, presidente do Flamengo, fez questão de posar com elas vendo-se, ainda, Passarinho, preparador da equipe

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de água. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS

PICOT

REFRESCANTE E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

ALÔ! ALÔ! AVIADORES DO BRASIL...!

CARO ENA

MUITO se tem falado a respeito de discos voadores. Nobres e plebeus, ricos e pobres e, até, homens de ciência, como Einstein, já expressaram a sua opinião. Pessoas havia que acreditavam fôssem os tais discos uma nova arma de guerra, norte-americana ou russa. Mas, isto, como acaba de ser provado, eram apenas suposições de cérebros infantis.

Um "iluminado" mexicano fez, há poucos dias, à imprensa de seu país e do mundo, a mais surpreendente revelação de todos os tempos. E a sua descoberta é de tão agigantada importância que, a seu lado, a bomba de hidrogênio e outras bombas não passam de brinquedos de criança!





À VENDA NAS DROGARIAS E FARMACIAS
DISTRIBUIDORES:
M. Darmont & Amendola
PRAÇA MAUÁ, 7 - 5.º ANDAR - SALA 508
TEL. 43-7292 - RIO DE JANEIRO

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

E' da cidade do México que nos vem o seguinte telegrama:

"O diretor de centro espírita da capital mexicana assegura ter estabelecido "contato espiritual" com os discos voadores avistados nas Américas do Norte e do Sul... O referido espírita, José Ramirez, diz ainda que pode afirmar que cinco desses discos voadores lhe comunicaram que vieram do Planeta Marte e que o chefe dos tripulantes dos discos se chama "Diks-Yu"... Continuando suas revelações declarou que o referido "Diks-Yu" lhe garantiu que o nome de Marte não é êsse mas sim "Tiut-Tum-Brum" cuja capital é "Mirshy". Por fim, diz que, segundo o "Diks-Yu", o nome dos discos voadores naquele planeta é "Rv-Ting" e que os discos são, na verdade, aviões que excedem a tudo quanto a inteligência humana possa imaginar..."

Imaginem só, um sujeito que falou com o chefe da tripulação dos discos voadores! Não é uma maravilha? E dizer-se que êste fato se deu no México! Não, não é possível, deve haver algum engano. Isto é coisa para acontecer aqui, nesta querida São Sebastião — terra dos "Felipetos" e "Felipetas"; nesta Rio de Janeiro, onde o impossível acontece; onde um tenente, acusado de homicídio, compõe samba, de parceria com um compositor de nome, para ser cantado por um cantor de nome; onde uma Marina dos Anzóis — também implicada no crime do Sacopã e acusada de falso testemunho — recebe, como prêmio a essa popularidade que só o escândalo e o crime podem dar, proposta de uma importante emprêsa cinematográfica, para estrelar um de seus filmes; onde... bem, onde muitas outras coisas estranhas acontecem.

Não, êstes marcianos não tinham o direito de fazer isto. Depois de passarem por estas plagas, de se deixarem fotografar na Barra da Tijuca, vão "baixar", alhures, num centro mexicano qualquer. E' uma traição! Os senhores e senhoras espíritas de nossa terra — médiuns-videntes e escreventes — devem estar decepcionadíssimos. Essa pobre gente passa noites inteiras dando pancadinhas em mesas, fazendo "sessão do copo", vendo luzinhas cor violeta, que acendem e apagam, para êsse "Diks-Yu" ir aterrar noutra freguesia. Ah, não está certo, não! E, ainda, se fôsse um só não seria nada, mas o Sr. José Ramirez afirma que teve "contato espiritual" com cinco dêsses "Ry-Ting!"

Agora, êste cavalheiro não explicou se os tripulantes dos discos são marcianos vivos ou mortos, e isto é muito importante. Provavelmente são mortos, pois segundo diz o Sr. Ramirez, eles atingiram um grau de adiantamento tal, que excede a tudo quanto a nossa inteligência possa imaginar! Sendo assim, talvez, quando um desses superhomens, habitantes de "Tiut-Tum-Brum", desencarna, já recebe o seu disco e uma passagem de ida para outro planeta, que, tanto pode ser a terra, como um outro "Tim-Bu-Bum" qualquer.

Mas, se os tripulantes dos "Ry-Ting" não são apenas espíritos, vagando no espaço, e sim aviadores marcianos em "raid" de reconhecimento, então o superhomem é o Sr. Ramirez, pois conseguiu uma coisa que, para nós — pobres habitantes da Terra, mal dotados e antiquados — só é possível através de um aparelhozinho sem importância, que se chama Rádio, e que foi inventado por um homem também sem importância, que se chamou Marconi.

Não resta dúvida que o Sr. José Ramirez merece uma estátua. Estabelecer "contato espiritual" com discos voadores é uma coisa fabulosa! Formidavel! De uma utilidade sem limites, na paz ou na guerra.

Imaginem só se êsses milhões de Ramirezinhos e Ramirazinhas, que há, espalhados por aí, vivendo em transe, recebendo espírito — de olhos revirados como êxtase — possuindo êsse dom maravilhoso, sobrenatural, fossem postos a serviço de nossa aviação comercial, por exemplo.

Aí, então, aquele "Alô! Alô! Aviadores do Brasil!", do cantor Jorge Veiga, não teria mais razão de ser.

Sim senhor, "seu" José Ramirez! Meus parabens!

UM HOMEM ENTRE DUAS ÉPOCAS

HILDON ROCHA

I

O escritor e o homem Agripino Grieco são o produto de uma série quase alarmante de fatores psicológicos e sociológicos. Tentaremos uma interpretação o seu tanto pessoal e autônoma, que só encontrará óbice para ser aceita por aqueles que ignoram as origens sociais do nosso mais temível satírico dos últimos tempos. Não será improvável formularmos uma nova imagem dele, imagem essa que talvez venha reunir as mais nítidas características, os traços essenciais, e ainda aspectos de fundo. Estes não seriam entrevistos pelo observador menos interessado e menos curioso.

Se o retrato que esboçarmos não vier santificar-lhe a fisionomia moral, (e isso não está no âmbito das nossas intenções) ou mesmo não conseguir erguê-lo à incômoda posição de figurino exemplar, é certo que pelo menos o venha justificar. E, na impossibilidade de desculpar-lhe os atos, (atos por escrito, esclareça-se), que se possa ao menos explicá-los, o que já será alguma coisa. Atos que são tidos com alguma razão, como desatinados (apesar de sua circunstância meramente literária) e frutos, na maior parte, de um temperamento impulsivo, aqui e ali desabrido, — e também muito fácil de entregar-se às antipatias e aos ressentimentos.

Suas ações seriam censuráveis, inapelavelmente censuráveis, se não atinassemos com as razões subterrâneas e secretas que as têm ditado. E' verdade que muita gente as interpreta como explosões de uma índole perversa, no entanto elas não passam de arremetidas sem conteúdo de maldade. De maldade, no sentido verdadeiro e substancial, que é aquela produzida por sentimentos inferiores e subalternos. A Agripino Gieco temo que encarar não apenas como um escritor ou um esteta, disso compenetrado até a medula (e essa pôse êle jamais adotaria), mas, principalmente, como um homem que muito lutou para sair de onde veio a chegar ao ponto onde hoje se encontra.

A filosofia materialista, (que em nosso séculio tem causado tanta discussão e ebulição) define o homem como animal econômico. Já para a não menos revolucionária ciência freudiana, o homem não passa de um prisioneiro irremissível do subconsciente. Ambas as ciências, a social e a psicanalítica, cada uma a seu jeito e dentro da sua lógica, dão à pessoa humana, mesmo à mais dotada de espírito e cultura, como efeitos de causas. De causas a que ela está irremediavelmente acorrentada e das quais é impossível se desvencilhar. Provavelmente o caso de Grieco é ilustrativo.

Pouco enfronhado na doutrina de Freud, como nos dá a entender, e ainda mais desinteressado no que toca à filosofia materialista, o próprio crítico não encontraria facilmente uma explicação para o seu caso, em nossa literatura. Uma explicação convincente para o que já chamamos seus atos e suas reações, ou seja seu comportamento social. Não deixam de intrigar as atitudes de Agripino Grieco, principalmente se levarmos em conta o meio em que êle assim se distingue, com tão destemperada independência. Paradoxalmente, neste ponto êle já não seria produto do meio, pois sabemos o que produzimos aqui na taba, em matéria de altivez moral, de descompromisso, de autonomia espiritual e pessoal. E' o que não medra, infelizmente.

A linha de conduta que seguiu em sua vida, absolutamente incompreensivel para os manhosos, os acomodados e os que só querem boa sorte, — não facilitará aos menos desejosos de investigação uma conclusão segura. Se aqueles que por êle não foram atingidos (como eu e vós, meu leitor) não se afigura viável essa explicação, o que não será para as suas vítimas? Estas, por motivos óbvios, sempre estarão pouco inclinadas a compreendê-lo. Eu não teimaria em endereçar até às suas portas qualquer defesa de Grieco (o que, aliás, nunca me acudiu) e ainda mais sabendo que não o consideram senão um espírito

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Agripino Grieco, autor de "Vivos e Mortos" e "Gente Nova do Brasil", dois dos seus melhores livros de crítica

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches



COMO SEPARAR DOIS AMBIENTES?

QUANDO de uma sala grande precisamos fazer "duas", tôdas as sugestões para arrumação são poucas até chegar-se a uma que se adapta perfeitamente ao caso desta sala em particular. Tudo depende de onde vem a luz, se a sala é retangular ou quadrada, moderna ou de estilo. Vou dar algumas idéias, espero que auxiliem na solução de seu problema.

1ª. Separação com jardineira alta, de madeira crua apenas encerada. Serve para uma sala moderna comprida, bem iluminada. Observe a fotografia e veja a variedade de plantas. Umas altas, outras com galhos leves caindo. Estas plantas podem fàcilmente ser substituidas, se colocar êstes vasos de barro dentro de uma jardineira de folha de zinco bem comprida e de alças. A água fica aí depositada, caso escorra de um vaso, conservando melhor a jardineira de madeira, alta.



Quanto ao formato desta pequena separação, observe que não é reta e sim sinuosa, lembrando vagamente um S. Em tôrno desta idéia várias outras bem interessantes podem surgir. Por exemplo, em casa moderna (própria), construa a jardineira com pedrinhas miúdas. Neste caso deverá ser bem mais baixa e mais larga, para receber plantas maiores.

Uma sugestão para o colorido desta sala: paredes e cortinas em tom claro de verde ervilha ou limão. Teto, uma das paredes e jardineira, côr de madeira crúa. Móveis de madeira crua. As almofadas das cadeiras em um estampado original com verde escuro, marron, verde claro e branco. Tapete marron claro.

A colocação do sofá encostado à parede, ajuda a dar mais espaço para a separação da sala em dois ambientes: sala de estar e refeições.

2ª idéia: separação alta, até o teto, com grandes armários em baixo para louça, bar ou mesmo rádio-vitrola, e na parte de cima, prateleiras largas para coleção de porcelanas, livros, plantas, etc... Esta espécie de "parede" serve para salas bem iluminadas só. O efeito é muito decorativo desde que saiba tirar partido das côres que pode usar neste conjunto.

Pinte, se o ambiente fôr moderno, tôdas as partes internas das prateleiras (fundo, lados e parte inferior) em verde ou côr de coral. Na mesma côr pinte o interior dos armários em baixo. Conserve brancos os frisos na frente das prateleiras e as portas de baixo. Pinte de branco o teto da saleta, e de côr escura a parede do lado à qual se encosta a estante (mesma côr das prateleiras, é claro).

Se a casa fôr decorada com móveis finos, de estilo, use cinza e branco na pintura e coloque molduras finas sôbre as portas, em baixo para dar melhor acabamento ao móvel. Escolha xícaras e pratos de porcelanas boas com flores pintadas ou então procure selecionar suas plantas em vasos finos para ornamentar o móvel. Livros escolhidos intercalados com peças de valor e vasos baixos com flores, também podem decorar esta peça. Tudo depende do seu gôsto e ambiente de sua casa.

Não querendo gastar muito, limite sua decoração a instalar gravuras de flores no fundo de cada vão. (Que não sejam fundos neste caso).

"Carne da Minha Carne", livro inesquecível

H. PEREIRA DA SILVA

FINDA a leitura de "Carne da Minha Carne", um dos livros mais notáveis de quantos a Editora Globo lançou até o momento na sua coleção Nobel, não podemos virar a última página e colocá-lo na estante dando por encerrada a sua leitura. A história de Helen Grace Carlisle é daquelas inesquecíveis. Não basta que a leiamos com os olhos. Foi escrita com o coração e a êle dirigida. Nada ou quase nada de cerebral ergue o volume diante da nossa sensibilidade. Não sentimos da parte de Helen Grace Carlisle intenção de "fazer" um romance. Ela, ao contrário, vive o seu romance a cada capítulo. Não necessita de artifícios para nos transmitir, como há muito não víamos, suas emoções, alegrias, esperanças e desenganos.

Sintetisando o conteúdo psicológico, o triste depoimento humano de uma mulher simples, humilde, tanto quanto excepcional no caráter e na inteligência, assim poderemos definir "Carne da Minha Carne": é a história do mais comovente sentimento ferido pelas desilusões repetidas e implacáveis, o sentimento de uma mãe, que, entre outras desgraças, vê um dos seus quatro filhos morrer na cadeira elétrica. Mas, embora isso pareça o que de pior poderia lhe acontecer, acresce ter êsse fato sucedido em virtude do seu filho, um vadio agressivo tanto quanto trabalhador e bom se apresenta seu irmão, assassinar covardemente uma de suas irmãs, também o lado oposto de uma outra neste conflito a quatro narrado por Helen Grace Carlisle, não meramente a criadora imaginativa de um romance, mas a mãe que vive o drama da sua criação humana e literária.

A soma de sofrimento em "Carne da Minha Carne" arranca lágrimas, enternece a alma e amplia a visão interior do mundo materno. Não hesitamos em indicar sua leitura como uma das mais proveitosas que já se escreveram desenvolvendo o mesmo assunto. Vale mais, a nosso ver, do que um tratado de psicologia, porque é a própria psicologia encarnada nos filhos da autora.

Helen Gracie Carlisle inicia sua narrativa quando ainda solteira. Traça um rápido esboço da sua situação naquela ocasião e conta, com muita minúcia, detalhes caseiros, as primeiras visitas de Frank, seu futuro marido. As cenas descritas perderiam muito do seu colorido se tentássemos reproduzi-las. Há particularidades num estilo, como na mistura das tintas, que só o autor ou o pintor, conseguem obter. Por isso, a fim de que o leitor tenha uma idéia dessas particularidades, não tentaremos repetí-las, senão apontá-las. Além de que o fio dos acontecimentos, que faz de um livro uma espécie de novêlo de histórias, seria prejudicado. Nosso objetivo é o de resumir êsse "novêlo" em curto espaço.

Assim, vejamos outra fase da vida de Helen Grace Carlisle. Reportemo-nos à morte de Frank, algumas das páginas que mais nos tocaram emotivamente. Sucedeu num acidente. Marca uma etapa humana na vida até então inexperiente de Helen.

Viúva, sòzinha, quatro filhos a sustentar, educar, em suma, preparar decentemente para a longa e traiçoeira jornada que levaria um filho à glória, outro à cadeira elétrica; uma filha ao casamento feliz, outra ao desmoronamento total de um idealismo iludido pela demagogia de principios impraticáveis, tornando-a uma prêsa fácil nas garras dos instintos baixos e, finalmente, assassinada pelo próprio irmão quando fazia um esfôrço de reabilitação moral, negando-se a colaborar numa chantagem em que ela seria o "pivot". Helen Grace Carlisle, experimentou tôdas as provações, inquietações, amarguras, mas não desanimou. Tinha os filhos e



Pearl Buck, uma das maiores escritoras contemporâneas, que tem agora em Helen Grace Carlisle, com a publicação de "Carne da Minha Carne", uma companheira de glória literária que eleva o sexo feminino.

êles precisavam dela, só dela dependiam. E, enquanto dependeram, tôdas as vicissitudes foram vencidas. Depois, quando ela passou a depender dêles, embora o pior já tivesse passado, como seria lícito supor, foi que surgiram os acontecimentos mais tristes da sua árdua existência. Compensações, bem poucas em relação ao destino de seus filhos. Se dois tiveram melhor sorte, para ela, mãe, êste fato não a fez sofrer menos.

O livro de Helen Grace Carlisle, por todos êsses motivos, deve ser lido com o coração. Só assim poderemos avaliá-lo, ou, em outras palavras, sentir a grandeza íntima das suas páginas inesquecíveis.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Degradação humana"

(Come, fill the cup) Warner Bros — Direção de Gordon Douglas — Lançado na linha do São Luiz.

De quando em quando Hollywood promove uma série de liçõezinhas com moral na história. O alcoolismo, cujo índice na Norte-América é assustador, tem preocupado os produtores e teve em "Farrapo humano" (Lost week end), de Billy Walder, na Paramount, o seu ponto culminante nestes últimos tempos. Agora, a dose é repetida, mas desta feita pela Warner Bros. A fita é inconsistente, pois, como história de alcoolatras, é uma razoável fita sôbre imprensa. O turbulento e premiado James Cagney, mudando um pouco de estilo no tipo de papel, mas não na forma que é quase que a mesma, nos dá uma interpretação neutra de um caso dentro de outro. A sensação de tempo creio ter sido muito pouco convincente na disposição dada pelo diretor Gordon Douglas. Mais uma vez meu diagnóstico referente a êsse diretor confere, apesar das interferências do meu amigo Moniz Vianna, que insiste em vê-lo melhor do que pode dar. Gordon Douglas, que já dirigiu o "garotão" Cagney em "O amanhã que não virá" (Kiss me tomorrow goobye), ainda não domina os assuntos que dirige. Phyllis Thaxter comparece, marginal. Raymond Massey, desperdiçado, mais uma vez dirigindo um jornal. James Gleason oferece uma receita de suco de tomate com mustarda, que, segundo os entendidos, é uma degradação em questão de beebricagem. E Gig Young é o "leit motiv" estrelado da fita, pois a história se perde em vários centros e, ao que parece, não se acomoda em nenhum. Contudo, o compositor milionário e alcóolatra é sadio demais para compor boa música e, ainda por cima, o tio cura-lhe as bebedeiras, não deixando porta alguma de salvação. É Gig Young leva alguns bofetões do James Cagney, que insiste em não perder o seu estilo que dizem vigoroso, apesar do tamanho. "Degradação humana", como fita sôbre a imprensa, é uma excelente propaganda de "wiskey". Moral — bebam, mas a ponto de não perder a dignidade. Êsses americanos estão aprendendo, por importação, essa coisa chamada senso de humor. Para esquecer a fita, só mesmo tomando uma bebedeira.



Patrícia Lacerda vem aí "Com o diabo no corpo", da Flama.

"Entrego-me a você"

(Gaiety George) Distribuição C. A. D. E. F. — Direção de George King — Lançado na linha do Palácio.

Oh! não. Por favor, não.

"Londres à meia noite"

(Calling Bulldog Drummond) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Victor Saville — Lançado nos Metro.

Eu pensava que de há muito Bulldog Drummond estivesse aposentado, com vencimentos integrais, pelos bons serviços prestados à perfeita Scotland Yard, mas sou surpreendido com êste chamado. No "trailer" da fita, creio ter visto que esta era a primeira vez que Bulldog Drummond aparecia na tela, mas deve tratar-se do canadense Walter Pidgeon no papel do detetive escocês. Pois em tempos idos John Barrymore, como Ronald Colman, e também John Howard, que Moniz Viana esqueceu de dizer, já fizeram o papel de Drummond. John Howard então fez uma série para a Paramount. Desta feita, o episódio que impingiram ao homem das soluções exatas foi das mais idiotas possíveis. Mesmo a despeito de ter sido rodado em Londres, onde sempre o "fog" é um personagem importante, desta feita não serve nem mesmo para encobrir o vulgar da história. Walter Pidgeon, como outro qualquer poderia ter feito êsse Bulldog. Margaret Linghton comparece sem novidade. A direção de Victor Saville é insustentável. "Londres à meia noite" vale pelo desenho acompanhante. E para os complicadores das coisas, para os fabricantes de enrêdos, êsse aviso: Bulldog Drummond não é parente de Carlos Drummond de Andrade.

Gilberto Souto à vista !

Depois de vinte anos (ou séculos?) em Hollywood, na mais íntima intimidade com as "estrêlas", o "astrólogo", digo o crítico cinematográfico Gilberto Souto, êsse "homme du monde" retorna ao Rio, desta vez para ficar de verdade.



José de Arimathéa estréia em "Alvorada de glória", que está sendo rodado em Minas.

para criar limbo afetivo. Gilberto que, de quando em quando, emigrava para o Brasil, em temporadas líricas de saudades, e nesses intervalos lúcidos prometia ficar entre nós, mas depois voltava e ia ficando em Hollywood, deu agora o seu grito do Ipiranga de amor. Crítico da nossa excelente revista "Cinearte", que desde a última guerra não mais circulou, e correspondente brasileiro em Hollywood, Gilberto Souto é um personagem querido e de destaque nos meios cinematográficos. Agora, nesse retôrno quase inacreditável, depois de tanto tempo, vem dirigir os destinos publicitários da United Artists entre nós. E para Gilberto Souto aqui fica registrada a minha primeira alegria, por sabê-lo retornado. Notícia gloriosa que me foi sussurrada pelo leitor incorrigível da "Sétima Arte" que é o nosso Waldemar Torres. A cidade é sua, Gilberto.

"Sanha selvagem"

(Waspath) Paramount Pictures — Direção de Byronttaskin — Lançado na linha do Plaza.

"Sanha Selvagem" é uma breve antologia de todos os lugares comuns do cinema. Que massacre dos espectadores!

"Agonia do sol"

Inaugura-se Ironides Rodrigues com a peça teatral "Agonia do sol". Crítico cinematográfico inteligente e penetrante, o jovem escritor negro, que tem no prelo um livro sôbre estética do cinema, vem nos surpreender com uma peça em um ato, encenada no palco da A.B.I., obtendo um êxito inaugural, que assegura ao autor um lugar entre os realizadores do amanhã. "Agonia do sol", que bem representa uma crise da adolescência, do adolescente universal, é um corte transversal nos sentimentos da primeira metade da vida humana, onde o homem, conturbado pelas suas emoções, procura classificá-las, no entendimento, na razão, o que é ùnicamente sentimento. A inconformidade, que é básica nas decisões dos moços, o espírito de luta pelo que se quer sincera e apaixonadamente, o desespêro, essa falta de identidade com Deus como diria Exupery, tudo isso é apresentado nessa peça de teatro poético. O teatro poético está em voga nos centros mais adianta-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Cyl Farney e Josette Bretal, em "Amei um bicheiro", dirigido por Paulo Wanderley para a Atlântida.



Murilo Berardo, superintendente da Flama, Fada Santoro assinando o contrato para "Agulha no palheiro e Alex Viany, diretor da fita.

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO

CORRESPONDÊNCIA

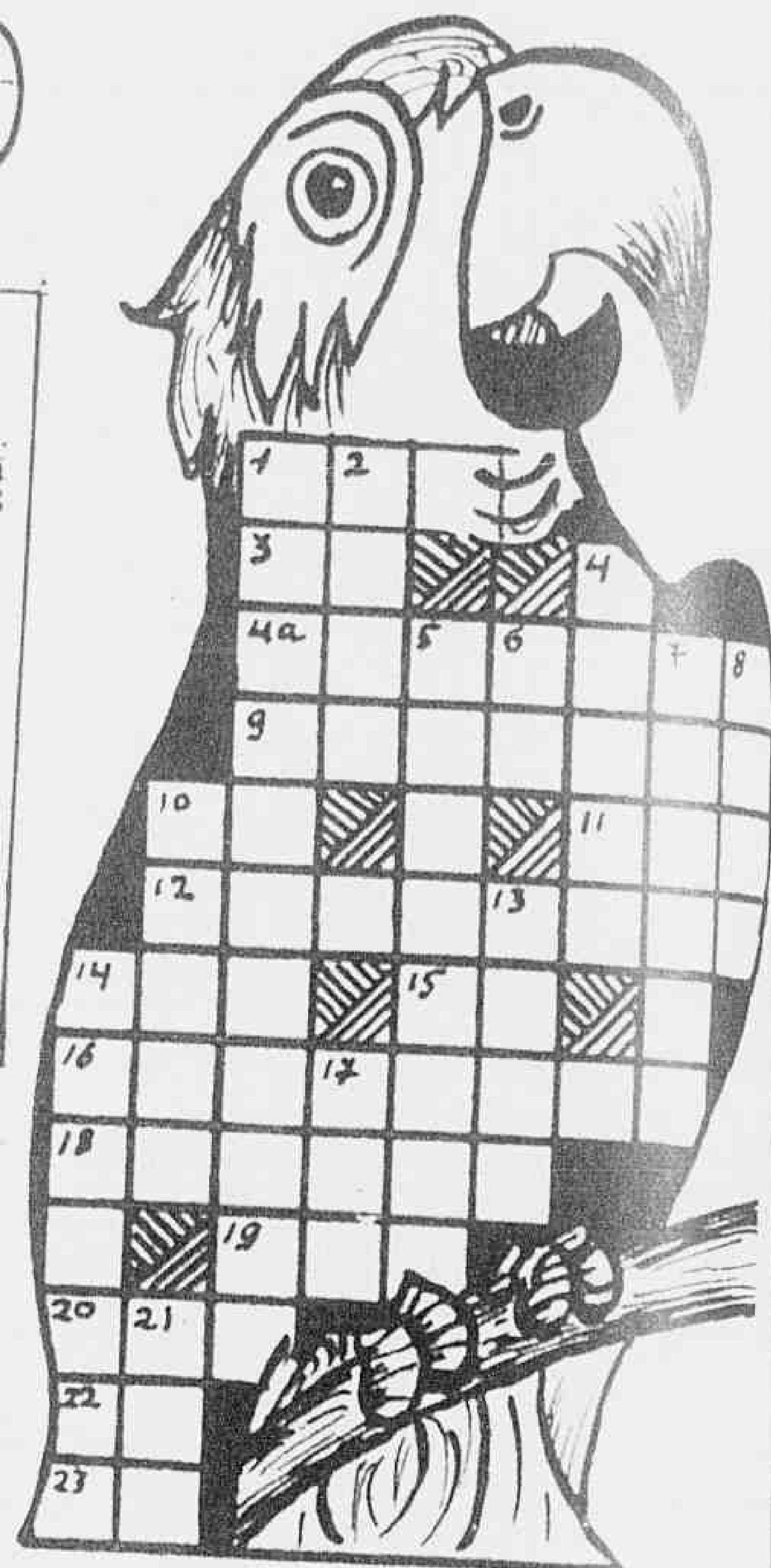
GERAL X. MELO (M. G.) — Volte sempre, o prazer é nosso. Um forte abraço.
GERALDO NAZARÉ (Curema) — Seu trabalho será publicado breve. Aqui
SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS ANTERIORES — PROBLEMA BOM JESUS
HORIZONTAIS — Gia — Ita — Mar — Coa — Genipas — Tradear —
Pau — Sal — Rir — Ama.
VERTICAIS — Gim — Acre — Peri — Iaca — Aia — Agita — Ostra —
Nua — Pre — Ruir — Deve — Asna — Par — Lua.

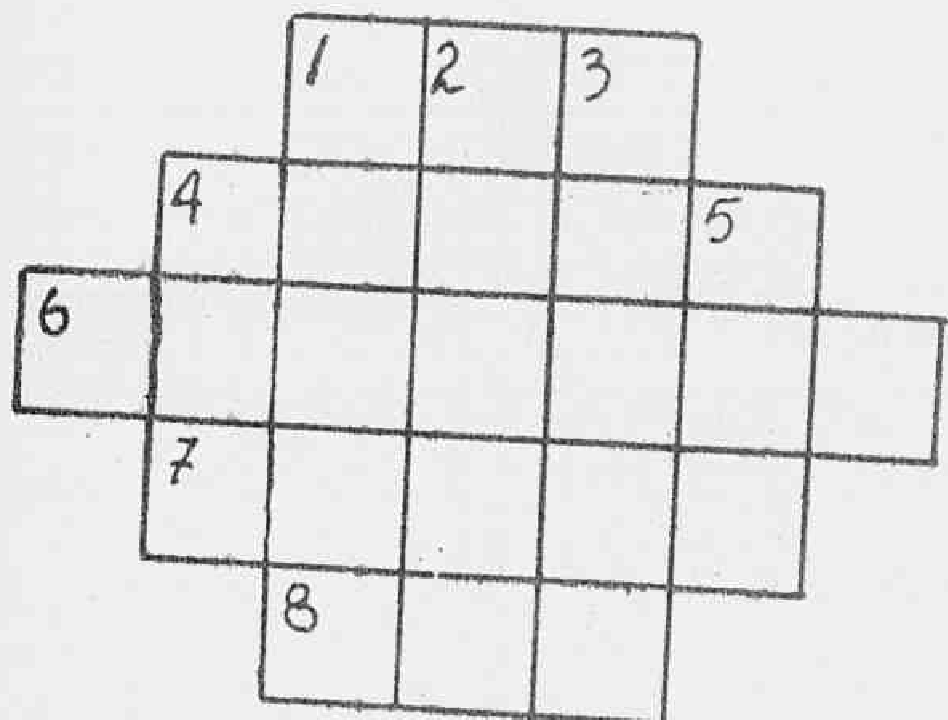
PROBLEMA SOL

HORIZONTAIS — Ova — Crina — Pensada — Caami — Aipim — Naire
— Deter — Vinosas — Atris — Aga
VERTICAIS — Avisa — Ornamenta — Anã — Nesia — Cecidia — Adiras
— Piá — Oré — Torga.

PROBLEMA FENIX

HORIZONTAIS — Loa — Iva — Ola — Relar — Sol
VERTICAIS — Lio — Aiar — Atlas — Ril.
estamos às suas ordens. Gratos.





PROBLEMA PARA CALOUROS

HORIZONTAIS

1. Moléstia — 4. Curam — 6. Silenciosos — 7. Faces — 8. Desacompanhados.

VERTICAIS

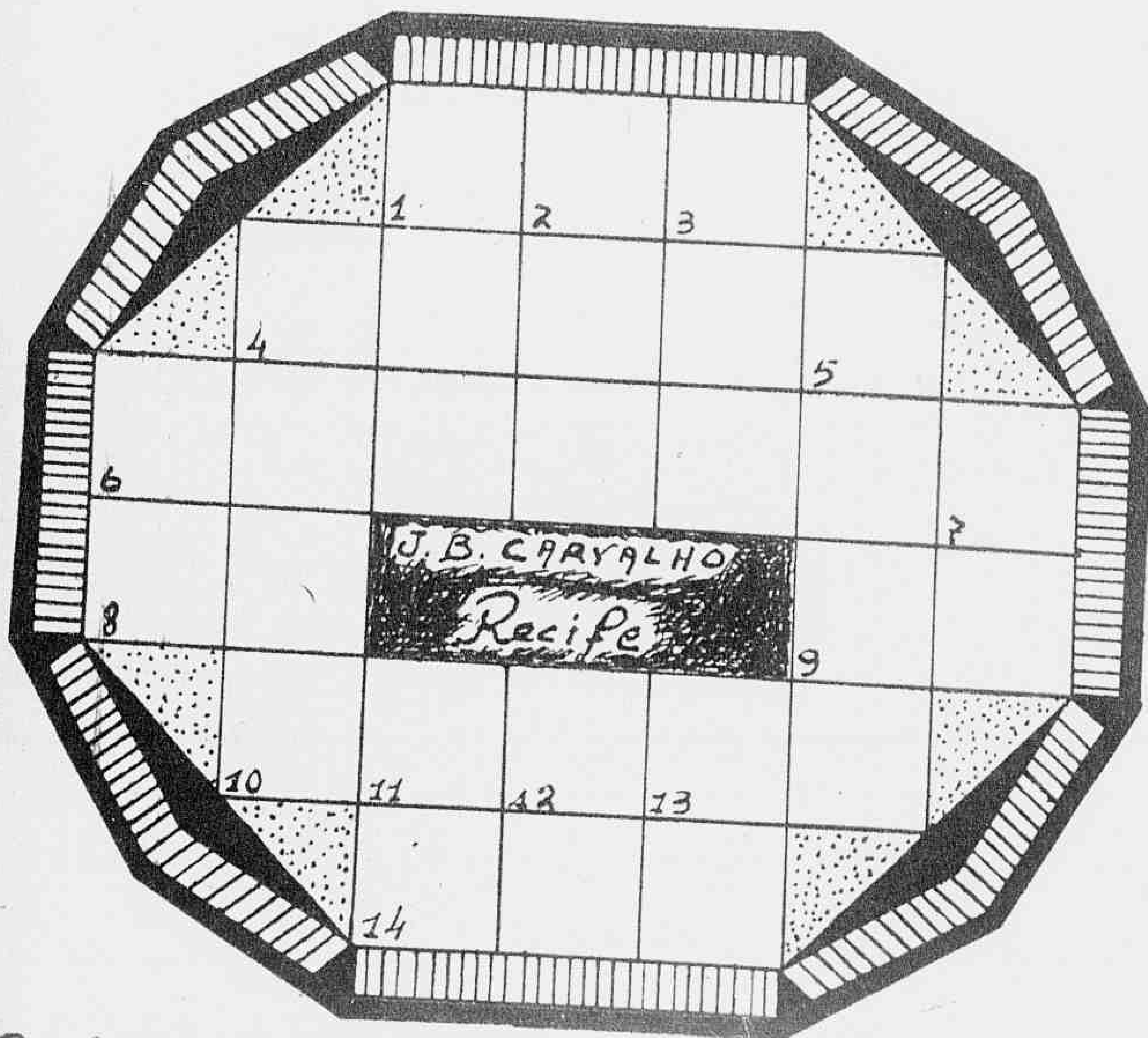
1. Utensílio para viagem — 2. Máquina para lavoura — 3. Direções — 4. Cloreto de sódio — 5. Pedras de afiar.

PROBLEMA LOURO

(Geraldo Xavier de Melo — M. G.)

HORIZONTAIS: 1. Designação antiga da ave-do-paraiso; 3. Basta!; 4. Formado de círculos representativos da esfera celeste; 9. Meio de transporte; 10. O mesmo que "preguiça"; 11. Muitos; 12. Nome dado a pequenas lombas em meio das terras planas; 14. Semelhança; 15. Até, por aférese; 16. Exposição de um pensamento sob a forma figurada; 18. Fome voraz; 19. Sirga; 20. Que está no lugar mais fundo; 22. Nota musical; 23. Símbolo do ouro.

VERTICAIS: 1. Ação de adornar; 2. Armadilha para peixes; 4. Designação genérica dos sulfatos duplos; 5. Corrida a pé, de longo percurso; 6. Graça; 7. Da raça dos árias; 8. Inseto ortóptero, semelhante aos grilos; 10. Antiga iguaria de chocolate e farinha de milho; 13. Vira; 14. Certa formiga pequena; 17. Peça que entalha no contracadaste do navio; 21. Relativo a mim.



PROBLEMA RECIFE

HORIZONTAIS

1. Bilis — 4. Arvoredo frutífero — 6. Epizootia dos suínos — 8. Mistura gasosa que constitui a atmosfera — 9. Variação pronominal — 10. Que tem asas — 14. Fôlha de palma, na India portuguesa.

VERTICAIS

1. Embocadura — 2. Masca de fumo — 3. Casa de habitação — 4. Cessa — 5. Coisa ridícula — 6. Pelo que cobre o corpo de certos animais — 7. Mamífero da Família dos Bradipodideos — 11. Tecido fino como escumilha — 12. Outra coisa — 13. Concede; admite.



As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Readção de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

Respostas às Leitoras

AIRAM — Itapetininga — Eis um modêlo original que tanto pode ser usado solto como abotoado. A saia bem trespassada de modo que você possa ir alargando à medida que os meses corram. Seu estudo: Você é dotada de bons sentimentos. Deve reprimir certos impulsos que poderão prejudicá-la. Inteligência e boa intuição. Sua saúde fortifica-se com uma vida sã ao ar livre. Encontrará amizades sólidas e sinceras, procure cultivá-las com sabedoria, evitando pessoas mal intencionadas que se aproximam com o fim de prejudicá-la.

REGINA LICELI — Pelotas — Para reuniões à noite, a saia e blusa está em grande moda. Poderá fazer a saia em faille ou veludo prêto e a blusa de organza ou "baille" listrado, como vê no modêlo. Horóscopo: Natureza esperançosa e jovial. Impressionável. Muito imaginosa. Precisa dominar seus pensamentos, controlá-los. E' independente e não se prende mui fàcilmente a dogmas e preconceitos. Encontrará muitas oportunidades de obter sucesso nas coisas que empreender. Precisa saber aproveitá-las com inteligência. Boas relações sociais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de Fevereiro.

NELZIA — Braz de Pina — E' um pouco difícil combinar a côr verde com outra, sem comprometer o bom gôsto. E' melhor portanto fazer o enfeite plissado com gaze do mesmo tom. Seu estudo: Lentamente você conseguirá o que deseja, mas para tal é necessário não desanimar e trabalhar. Não seja teimosa, nem briguenta. Tendência a tornar-se melancólica. Domine-a a bem de sua saúde. Pouca firmeza em assuntos amorosos. Essa inconstância trará contrariedades para você e para as pessoas que realmente lhe querem bem. Interferência de parentes em seus projetos matrimoniais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agost. oe 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

MIOZETE

LEILA

FRANCESCA











MIOZETE DE SOUZA — Caxias do Sul — Um modêlo sóbrio e distinto é o que escolhi para o seu tropical. Horóscopo: Você confia em si. Revela inteligência e inclinação aos estudos. Não desanima fàcilmente, portanto pode levar avante seus projetos. E' sensivel a elogios e tem certo orgulho das coisas que pratica eficientemente. Combata o ciume e a irascibilidade. Com o correr dos anos a situação financeira melhora. Pode ser depois do casamento. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Não confie cegamente na palavra dos outros. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agosto e 22 de setembro.

LEILA — B1 — Eis um modêlo de casaco bem discreto e que ficará bem em você. Seu estudo: Temperamento inquieto, sujeito a constantes irritações. Inconstância. Dificilmente termina um trabalho sem ter já iniciado outro. Também em assuntos amorosos existe essa falta de firmeza. Devia controlar-se melhor. Muda fàcilmente de opinião, ora demonstrando simpatia por uma pessoa e pouco depois antipatia ou indiferença. E' conveniente acalmar o gênio, procurar concentrar-se, levar avante seus estudos com inteligência e energia. Obstáculos na vida entre os 30 e os 40 anos. Viajará muito. Terá boas amizades e também inimigos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

FRANCESCA — S. Paulo — Êsse vestido ficará muito chic em seda azul. Escôlha um bonito tom. Quanto ao outro, pode aproveitar a saia e usá-la com uma blusa de organdi branco com mangas bufantes. Seu estudo: Você é inteligente e ambiciosa.. Sabe esperar para conseguir o que deseja. Quando se irrita torna-se obstinada. Evite isso para não fazer tolices. Sendo prestativa procura auxiliar os que necessitam à medida de suas fôrças. Poderá ter um cargo de responsabilidade. Discórdia na família. Se não enriquecer viverá folgadamente. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

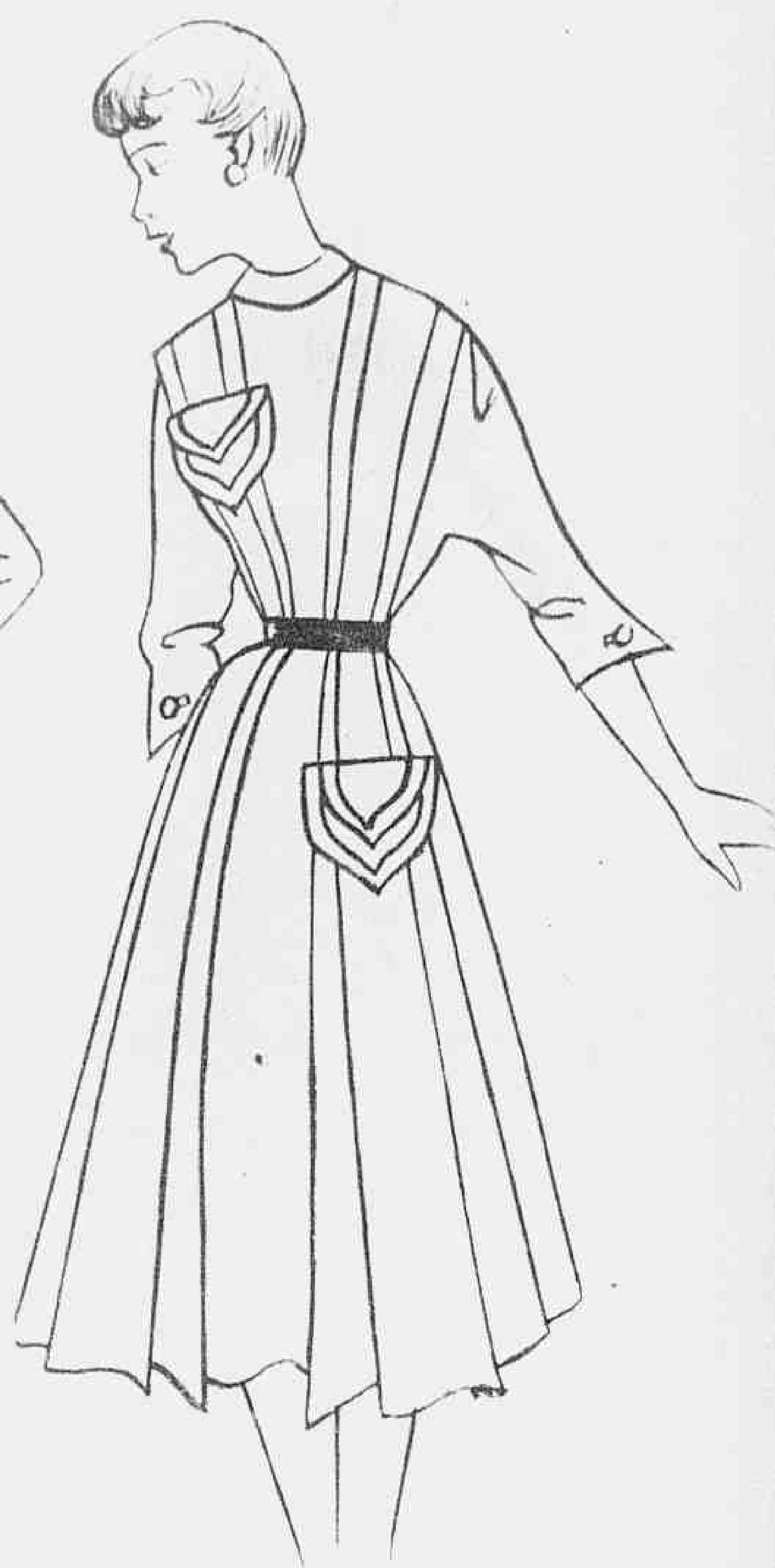
MILÂNIA

LOURDINHA

ROSA DESFOLHADA











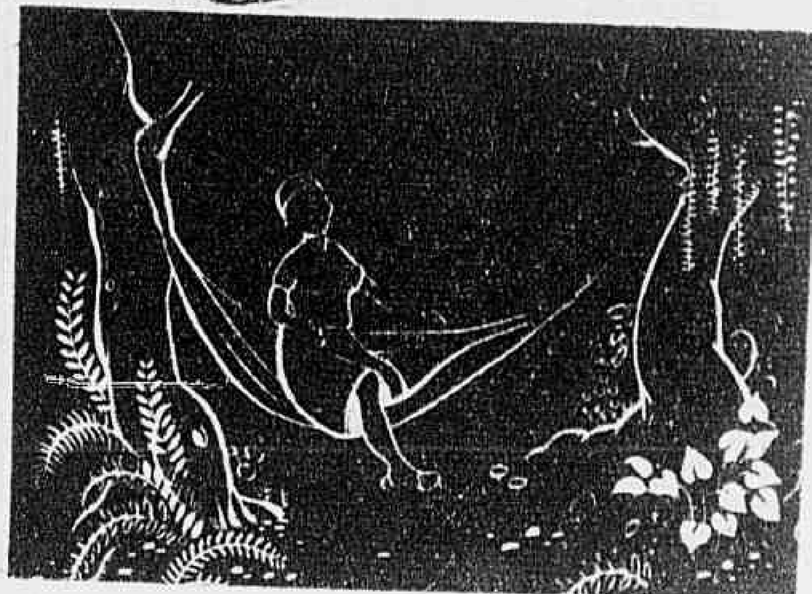


MILÂNIA — S. Paulo — Êsse modêlo é guarnecido com um bordado em missangas formando pastilhas. Horóscopo: Firmeza de vontade e bom raciocínio. Quando antipatiza ou se indispõe com uma pessoa dificilmente volta às boas. E' ambiciosa. Não desanima. Procure organizar sua vida antes dos 35 anos. Sua felicidade no casamento depende muito do carater. Escolha-o bem. Viajará bastante. E' provável que possua faculdades psíquicas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de abril e 21 de maio, 22 de junho e 23 de julho.

LOURDINHA — Salvador — Um vestido de seda guarnecido com nervuras é discreto e elegantíssimo para a cerimônia. Poderá ser em cinza claro, azul mistério, isto é, esverdeado, azul marinho ou prêto. Seu estudo: Você é trabalhadora. Esforça-se para estudar mais, só poderá ganhar. Inteligência não lhe falta e intuição. Não deve desperdiçar êsses dotes. Fidelidade aos amigos. Sua saúde se fortalece quando vive mais ao ar livre. Poderá contar com pessoas amigas e dedicadas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril.

ROSA DESFOLHADA — S. Paulo — Eis um modêlo muito engraçadinho para E. Seu horóscopo: Você é perseverante e esforça-se para progredir. E' inteligente, econômica. Pouco expansiva mas sincera nas suas afeições. Pode ocupar um emprêgo de responsabiildade. Um trabalho ou agitação excessiva prejudicará a sua saúde. Viagens pequenas. A teimosia é o seu maior defeito. Tendência a tornar-se melancólica por motivos incompreensíveis. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

Discotéca



A OPINIÃO DO "SACI"...

Em data de 7 de agôsto, na sala de reuniões da Associação Brasileira de Rádio e sob a presidência de Manoel Barcelos, teve lugar uma conversa entre Ary Barroso, discotecários e cronistas especializados. Compareceram Homero Bruce (Rádio Vera Cruz), Joracy Cavalcanti Dias (Mayrink Veiga), Plínio Gesta (Rádio Globo), Jorge Gonçalves (Tamoio), Airton Amorim (Cruzeiro do Sul), e Reynaldo Dias Leme (Nacional), todos discotecários. Entre aqueles que têm colunas permanentes em jornais e revistas, estiveram presentes: Ramalho Neto (Cena Muda), Max Goldkorn (Revista do Rádio), Jaime Negreiros (Diário Trabalhista), Dirceu Ezequiel (A Manhã), Claribalte Passos (Carioca), Bricio de Abreu (Diário da Noite), Daniel Taylor (Clube dos Amores e Carioca) e Hugo Mosca (Folha do Rio). Durante longo tempo, Ary Barroso falou em tôrno do seus primeiros passos como compositor, as circunstâncias que o impeliram a se tornar músico, enfim, de tôda sua obra e da fama usufruida. Somente após, abordou o assunto que mais o interessava: acusar os discotecários. Não temos procuração para defender aqueles, ou o Ary Barroso, mas acreditamos ser outra a realidade dos fatos. E esta, o autor de "Aquarela do Brasil" se recusa a aceitar. Não se trata de campanha insidiosa por parte da gente que orienta, nas nossas emissoras, os programas em gravações contra as músicas de Ary, mas é o povo que já não as aceita da mesma forma que antigamente, pois se isso fôsse verdade, a melodia vencedora do último tríduo de Momo, nos clubes ou na rua, teria sido a marcha "Flor Tropical", gravada por Mário Reis! Embora conseguindo o apoio de altas personalidades do mundo social, e político, o cantor não logrou alterar o "veredictum" popular. Ary Barroso teima em permanecer antiquado. Não evoluiu e nem deseja cingir-se às mudanças emocionais e psíquicas da alma popular e da própria época. Ninguem deseja "liquidar" Ary e nem suas "filhas" (as músicas) — usando aqui sua expressão pessoal — mas, também já poderia êsse respeitável autor meditar na inexpressividade das letras de muitas de suas mais recentes composições ("Faixa de Cetim" e "Risque"), absolutamente inferiores àquelas de outros tempos! Quem acha estar Ary Barroso em declínio é o próprio povo. Esse mesmo povo simples, integrante da multidão entusiasta, que já aplaudiu noutros carnavais — "Grau Dez" — "Dá nela" — "O correio já chegou" — "Como vais você?" — "Iaiá Boneca" — e "Trolinho". Qual a expressão artística, popular e musical de "Flor Tropical", em confronto com essas citadas composições de outrora? E é, justamente, pelo fato das suas produções antigas serem superiores às da fase atual, que apenas as primeiras têm preferência nas programações em discos. Por outro lado, Ary quase se limitou a insultar discotecários e compositores, gente honesta e trabalhadora, casos particulares de Jair Amorim, Paulo Gesta e Oldemar Magalhães. Jair Amorim, por exemplo, que êle confessou desconhecer como autor, é hoje tão acatado quanto os melhores. Faz música e letras há mais de oito anos. Hoje em dia, Ary, o povo é que decide tudo. E êste não toma conhecimento da fama antiga de quem quer que seja. Quando a letra é boa, a melodia romântica, inspirada, o povo incentiva, compra o disco, aplaude. Às vezes, tanto a letra como a música nada valem, mas o povo também escolhe e nem por isso vamos "matar" o povo... Nunca imaginamos que um autor da categoria de Ary Barroso viesse a ocupar o presidente da sua entidade profissional, a fim de discutir assunto tão claro, valendo-se, talvez, do recurso pitoresco da ingenuidade...

CLARIBALTE PASSOS

"LONG-PLAYING" NACIONAL DE 45 rpm



Isaura Garcia

✻ Êste mês, ou em princípios de outubro, a etiqueta RCA Victor oferecerá aos aficionados nada menos de quinze discos em "long-playing" de 45 rpm. Trata-se de uma série de gravações com os maiores artistas de seu prestigioso elenco e seus respectivos sucessos populares. Assim, a personalíssima cantora paulista Isaurinha Garcia aparecerá com o baião "Pé de manacá", de Hervé Cordovil e Mariza P. Coêlho, e "Nunca", samba-canção de Lupicinio Rodrigues.

DÍSC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional



Lyrio Panicali

✻ Apreciamos o disco "Sinter" n.º 00-00.160, lançamento antecipado, que reune as melodias "Jezabel", de Wasne Shanklin, na face A, e "Dor de recordar" (beguine), de Joubert de Carvalho, na face B. Trata-se de duas gravações instrumentais a cargo da Orquestra Melódica de Lyrio Panicali. Os arranjos, que são de sua autoria, têm superior relevo artístico, valorizando ambas as composições. Os solos e as várias nuances sonoras criadas pela magnífica técnica do arranjador merecem nossos efusivos encômios. As execuções são primororosas. Qualitativamente, entretanto, — julgando aqui o material de fabricação — o disco ainda deixa a desejar. Aliás, quase tôdas as gravações dessa etiqueta se ressentem da pureza de sonoridade límpida e agradável, em detrimento dos belos arranjos de Lyrio. Cotação: Bom. Valor artístico: bom. Comercial: de possibilidades. C. P.

O NOVO DISCO DE DIRCINHA



Dircinha Batista

✻ Em sêlo "Odeon" a intérprete Dircinha Batista acaba de lançar o bonito samba de Chocolate e Ricardo Galeno, "Mundo Cego". Não só a melodia é sumamente expressiva no seu conteúdo romântico, como a letra possui atributos literários e artísticos credores de aplausos.

A LETRA DA SEMANA

* Prestamos, hoje, modesta homenagem aos autores de São Paulo, aqui representados pela dupla famosa do último carnaval bandeirante — José Sacomani e Roberto Rago, apresentando em absoluta primeira mão a letra da composição "Marcha do Popeye", para o carnaval de 1953, que será levada à cêra dentro de mais alguns dias, por Ruy Rey em disco da "Continental". Ei-la:



Ruy Rey

MARCHA DO POPEYE

I

Sou marinheiro Popeye
Ai, ai, ai
Homem comigo não vai (Bis)
Ai, ai, ai

II

No meu navio de pôpa à proa
Garôta bôa é quem comanda a guarnição
Porque sou da seguinte opinião
Barbado é só camarão.

NOVIDADES INTERNACIONAIS



Harry Horlick

* Em gravações da MGM, suplemento de agôsto, indicamos as seguintes novidades instrumentais: "Gypsy Airs" (Árias Ciganas) e "Tango Tzigane" (Tango Cigano) em execuções de orquestra liderada por Harry Horlick. A popular "September Song", de Kurt Weill, por David Rose, e sua orquestra. Com Buddy de Franco, e sua orquestra: "Make Believe", com primoroso sólo de clarinete de Buddy. Em sêlo "Odeon", destacamos: Tony Murena (solista acordeon) e seu conjunto, na rumba-bolero "Leila-Princesa Indú", de E. e F. Carrara. Emile Prud'homme, e seu Conjunto Musette, na valsa "Le Bar Des Adieux", de Borel Clerc e Valandré. Em discos "Decca": — Victor Young e sua Orquestra de Cordas, na valsa "Remember?" de Irving Berlin.

A FONOGRAFIA EM SÃO PAULO

* Em nossa recente estada na capital bandeirante, em dias de agôsto findo, tivemos oportunidade de visitar em suas tendas de trabalho os cronistas locais. Assim, palestramos com J. Pereira, responsável pela melhor seção especializada da imprensa paulista, no "Diário da Noite", e ainda, estivemos com Geraldo Lacerda, conhecido "Disc Jockey", que orienta o excelente programa "Discolândia", na Emissora Piratininga, em transmissões regulares aos sábados, às 18,30 horas. Fomos admiravelmente acolhidos e, do nosso cantinho em CARIOCA, agradecemos tôdas as gentilezas dos confrades de São Paulo.

INFORMES DE TODOS OS "FRONTS"

* O conjunto vocal bastante conhecido em todo o país — "Vocalistas Tropicais" — acaba de transferir-se da "Odeon" para a gravadora "Todamerica".
* Fernando Barreto, cantor pertencente ao elenco da "Odeon", também desligou-se dessa etiqueta, passando a gravar agora na "Sinter".
* "Telefonista", samba de Francisco Alves, levado à cêra na "Victor", por Nelson Gonçalves, está constituindo autêntico sucesso de venda e popularidade em São Paulo, conforme pudemos observar pessoalmente dias atrás.
* Linda Rodrigues transferir-se-á da "Star", onde gravou o samba de grande sucesso "Os Dias que lhe Dei", de Aylce Chaves, para a "Sinter".
* Dalva de Oliveira e Roberto Inglês, ao momento em que lerem a presente nota, deverão estar em contacto com os fãs cariocas.
* Dentro de alguns dias, segundo nos informou, Carlos Galhardo viajará para a Europa.

CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

* Solicitamos aos nossos prezados leitores de todo o Brasil endereçarem suas consultas sôbre artistas e discos, ou letras de músicas populares nacionais, para Claribalte Passos, seção "Discoteca", Praça Mauá n.º 7 — 3.º andar, Rio de Janeiro. Avisamos, igualmente, que não atendemos aos pedidos de endêreços particulares de artistas do rádio, compositores, etc. Apenas contemplamos às solicitações referentes a discos brasileiros e estrangeiros.

SÃO PAULO



Geraldo Lacerda

A MÚSICA BRASILEIRA EM MINAS

* Dentro de alguns dias, os compositores mineiros Romulo Paes e Henrique de Almeida deverão lançar entre nós o interessante e popular baião — "Baião de Diamantina". Os aficionados do disco já conhecem, sobejamente, a veia inspiradora dessa dupla e não devem estar esquecidos do samba-história "Sebastiana da Silva", gravado na "Odeon" por Dalva de Oliveira. Assim, decerto logrará pleno sucesso o expressivo "Baião de Diamantina".

REGRESSOU O CANTOR DICK FARNEY

* Após uma demorada "tournée" em Buenos Aires e Montevidéu, acaba de regressar ao Brasil o cantor patrício Dick Farney. Êsse intérprete conquistou assinalado êxito em terra portenha e gravou inúmeras melodias nacionais, inclusive em long-play. Segundo nos afirmou, pessoalmente, é possível que faça outra excursão aos Estados Unidos, a convite do seu amigo Tommy Dorsey.

CAMPEÕES DA POPULARIDADE

* Ainda continuam dominando a vendagem de discos em nosso ambiente fonográfico, particularmente do Rio e São Paulo, os seguintes campeões; "At Sundown", de Donaldson, em várias gravações; "Jezabel", de Wayne Shanklin, também em várias criações nacionais e estrangeiras; "Mano a Mano", na versão brasileira gravada pelo intérprete patrício Albertinho Fortuna; "Telefonista", samba de Francisco Alves, na voz de Nelson Gonçalves; "Meu Coração é seu", na criação de Zezé Gonzaga; "Senhora", em disco "Victor", por Gilberto Milfont; "Fim de Comédia", samba de Ataulfo Alves, na voz de Dalva de Oliveira.

COMO PENSAM OS R



O CARTAZ

AMÉLIA DE OLIVEIRA, aliás, Amélia Pazo, nasceu nesta capital, sendo filha de uma atriz, que, na época, era muito conhecida sob o nome de Maria Grillo.

Desde muito pequena, por influência dos sucessos maternos, Amélia começou a trabalhar em teatro, e a colher seus primeiros aplausos.

Como artista, Amélia correu já todo o Brasil, levando aos mais longínquos Estados a sua arte apurada, a sua beleza e a sua emoção artística, que deixavam em todos as sensibilidades uma saudade enorme, como se comprova pela correspondência da querida artista.

Aliando à sua sensibilidade artística uma boa cultura, sempre procurou escolher as peças em que atuar, e dentre elas as preferidas foram, "A Dama das Camélias", "A Comédia da Vida" e "Ciclone", que a consagraram como uma das nossas boas artistas teatrais.

É uma das veteranas do rádio, pois começou atuando no semfio nos primeiros tempos da velha Rádio Sociedade, para onde foi levada pela mão de Renato Murce e Ruy Braga, que já a conheciam como artista. Já correu quase tôdas as emissôras cariocas, e foi uma das primeiras a ser contratada pela Nacional, nos tempos em que Ismênia dos Santos era locutora, e onde até hoje se encontra.

Amélia, embora goste imensamente do rádio-teatro, prefere ianda, para representar, o velho teatro, mas acha que atualmente não é possível viver de teatro, e que o rádio compensa muito mais, pecuniàriamente, além de proporcionar o estímulo da correspondência dos fãs.

Amélia é casada com um médico, tem dois filhos, e, apesar de não se preocupar com regimes, pois come o que quer, mantém uma linha e uma beleza que fazem inveja a muito "brôto" que anda por aí.

O RADIO HA' DEZ ANOS



LEA SILVA, a criadora do programa "A Voz da Beleza", estava obtendo novo e mais retumbante sucesso com uma inovação que introduzira, havia pouco, naquele programa, e que consistia na descrição de modelos



HELOISA HELENA, que havia feito a sua "rentrée" em "Placard", um desfile de novidades da Tupi — declarava que voltara ao microfone porque não podia mais suportar as saudades. Feliz microfone — acrescentava o reporter



SOLANGE FRANÇA, que fora, não havia muito, a segunda colocada no "A procura de Uma Atriz" (perdendo apenas para a bela Aimée), vinha de vencer um novo concurso, agora de sereias, e estava, graças a isso, contrada pela Rádio Tupi

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.° — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, retratos e endereços de artistas, que serão recusados, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Prezadíssimo Paulo José — Saudações — Como leitoras assíduas da querida seção, esperamos ter a alegria de ver esta nossa opinião publicada. Em primeiro lugar, deixamos nossos parabens pelo sucesso e a honestidade de toda a revista CARIOCA. Infelizmente, não podemos dizer isso de outras revistas, as quais, quando os fãs enviam cartas ofensivas sôbre certos artistas desprotegidos, publicam essas cartas; mas quando as mesmas são relativas a artistas da simpatia da redação, não são publicadas. Na nossa opinião, não devem ser publicadas as cartas que ofendem aos artistas, nem escolhidas as que ofendem a uns e rasgadas as que se referem a outros. Apoiamos o senhor Paulo José, que publica essas opiniões, porque quem as escreve não merece tal distinção. Claro é que muitos concordam em falar de artistas, pois têm a certeza de que as cartas que os outros fãs escrevem, ofendendo os seus prediletos, não serão publicadas. Não é com a publicação de cartas ofensivas a certos artistas e laudatórias a outros que os

fãs
Pa
est

Sol

pri
des
tas
bre
ma
ro.
sua
pop
mai
cert
vez
qua
suce
tora
cinl
Dir
pop
rabe
tro
nov
mai
pod

PA
ca
gr
ris
nh
alg
de
be
e
M
lê
A.
o

DIO - OUVINTES

fãs irão mudar de opinião. Ao senhor Paulo José, o nosso muito obrigada, se esta fôr publicada.

Janete, Zélia, Teres, Lourdes, Ione, Solange e Marta — Caxambi — Rio.

*

Senhor Paulo José — Quero pela primeira vez dar a minha opinião, modesta, porém sincera, sôbre dois artistas de rádio. A primeira opinião é sôbre Dircinha Batista,, sem dúvida alguma a melhor cantora do rádio brasileiro. Dircinha merecia ter sempre sôbre sua cabeça a corôa de rainha da música popular brasileira, pois ela é de fato a maior em talento! Dircinha não é como certas cantoras que fazem sucesso uma vez na vida, pois desde os oito anos, quando começou a cantar, tem obtido sucesso até aqui, isso tanto como cantora como rádio-atriz; sim, pois Dircinha já foi rádio-atriz. Portanto, à Dircinha Batista, esta glória da música popular brasileira, os meus sinceros parabens, pois ela é que é a maior. Outro elemento de que quero falar é o novo Mauro Rosas, que ainda não é o maior, mas que daqui a uns seis anos poderá ser. Mauro tem uma simpatia que cativa a todos. Por isso acho muito merecido que êle tenha sido eleito o "Príncipe do Rádio". Conheci Mauro quando fui assistir ao programa "Palácio Flutuante", e fui muito bem recebida por êle, tendo sido logo atendida com o oferecimento de uma fotografia que pedi. Assisti ao programa e ri a valer com o papel que êle intepretou, onde "Quinzinho". À Rádio Nacional, pois, os meus parabens, por possuir em seu "cast" a "estrêla" mais brilhante do rádio, que é Dircinha Batista, e também à Mauá, por ter um jovem tão promissor e simpático, como é Mauro Rosas. Senhor Paulo José, muito obrigada pela atenção dispensada.

Eulália Sampaio — Catete — Rio.

*

Senhor Paulo José — Como leitora da querida revista CARIOCA, dirijo-me a essa simpática seção, a fim de dar a minha sincera opinião sôbre Carmélia Alves, nome que significa um cartaz em todo o país. Na minha opinião, Carmélia é a maior em voz, simpatia, personalidade, interpretação, beleza e bondade. Carmélia Alves, a "estrelíssima"

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



GRAZIELA RAMALHO, é um nome que dispensa comentários, tal a perfeição de suas interpretações nos programas da Rádio Nacional. Tendo atuado na Guanabara, Cruzeiro do Sul, Tupi e Globo, foi na E-8 que a "estrelinha" encontrou sua verdadeira oportunidade. Suas novelas de maior sucesso são, "Um Nome de Mulher" e "Caminhos da Vida". Atualmente faz a "Maria" em "O Direito de Matar", além de inúmeros outros programas



PAULO MAYER, começou na Rádio Guanabara, como cantor e compositor. Foi responsável pelo êxito do programa "Cartazes de Amanhã", quando "descobriu" Doris Monteiro. Reconhecendo o valor da garota, encaminhou-a para Alcides Gerardi, que a contratou. Paulo tem algumas composições de mérito, como: "Uma Ilusão", de parceria com Claudionor Cruz e gravada por Gilberto Alves. "Dúvida", "Palavra Doce", "Experiência" e "Silêncio da Vila", são outras composições de Paulo Mayer, acontecendo que os direitos autorais de "Silêncio da Vila" o artista cedeu em benefício da L. B. A. Ouvimos falar que a Nacional pretende contratar o rapaz, o que, de certo, será um prazer para suas fãs

MÉTODO "VOGUE" CORTE E ALTA COSTURA ENSINO SEM MESTRE 7ª EDIÇÃO AUTOR ANTONIO CAMMAGUELLI

Adquira HOJE
o novo metodo «VOGUE» de corte e costura
e... costure AMANHÃ

Sim, v. poderá tornar-se em apenas 5 mêses uma perfeita costureira pelo novo método "VOGUE" de Corte e Alta Costura. Amplamente ilustrado e com 365 figurinos, por apenas, Cr$ 125,00. Acessorios como Esquadro "VOGUE", numerado, com escala de busto, por Cr$ 40,00 e o Suplemento "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas por Cr$ 25,00, podem ser solicitados pelo reembolso postal para Rio Claro - Rua Dois n.º 1021 C. Postal 152 - E. S. Paulo

Cursos especializados
alfaiates
professoras
cortadeiras técnicas
arte e modas... *Solicite-nos prospectos para os cursos especializados pelos modernos metodos de corte e Alta Costura "VOGUE", para Cortadeira Tecnica com diploma de Contra-Mestre ou nos cursos com diploma de professora*

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" de Métodos "VOGUE"
Rua 2 N.º 1021 - Caixa Postal 152 - RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospecto sôbre o ensino de «Arte e Modas», curso de Professora ou Contra-Mestres

NOME ....

RUA ....

CIDADE 1

...matricule-se AINDA HOJE no Curso por correspondência.. da Escola de Corte e Costura S. Paulo remetendo-nos o coupon ao lado

Ouça de 2as. a 6as. feiras na Rádio Nacional do Rio, das 15,55 às 16 horas o programa "Boa Tarde Madame" dos métodos de Corte e Costura "VOGUE"

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, praça Mauá, , Rio.

PRIVILÉGIO OU MONOPÓLIO

LINDA Batista, Nestor de Holanda e Ester de Abreu jantavam animadamente. Ester perguntava a Linda quanto deveria cobrar para realizar três recitais num clube de São Luiz do Maranhão. "Como a viagem é longa, vinte mil cruzeiros cada recital". "Mas, comigo vão mais dois cantores" — obtemperou Ester. "Então, e para não perder os cobres, V. pede quinze prá aceitar até dez". Ao lado, ouvindo o diálogo, espantei-me. "Será possivel ainda recusar uma oferta dessas, mesmo que fôsse de trinta mil cruzeiros por três recitais?".

Fiquei matutando no quanto ganha um operário especializado, um jornalista profissional, um funcionário diligente e de categoria, um... Ia me lembrar de Jacques Fath, milionário e modista, quando alguém da mesa, mudando o rumo da palestra, exclama: "Ah! ouvi uma, ontem, de boquiabrir-me. Vejam vocês o que o "falso brotinho" disse, no programa de Luiz de Carvalho, na Rádio Clube do Brasil, quando foi apresentado ao público:

"Fico sempre emocionado "mediante" êsse auditório". Diante dêsse "mediante" do cantor, Linda Batista pasmou-se... mas o jornalista não, se bem que ia perdendo o sentido do tema da sua croniqueta. Depois, "isento" de influências, reencontrou-se com aquele sentido. Qual seria?

Diria analogicamente, que é no sentido sócio-econômico do rádio carioca que se dirigem muitas das atividades do rádio estadual e das festividades de entidades e agremiações, até mesmo de celebrações históricas, como centenários de cidades, etc. Esse sentido estabeleceu, não um monopólio, mas um privilégio natural para os artistas da capital, privilégio que se resume num fato: mesmo os artistas de menor expressão têm, a cada hora, oportunidades e contratos para atuar nas mais longínquas cidades do país, recebendo boas cifras em dinheiro. Num período curto, poderão, sem usuras, amealhar o bastante para se afortunarem.

Tôdas as emissoras, mesmo as concorrentes e de outros grupos econômicos ou poltíicos, clubes esportivos, recreativos, grêmios cívicos, etc., estabelecem uma corrente contínua de convites para os artistas do Rio, mormente os da Nacional, de preferência para os cantores, seguindo-se-lhes os músicos e rádio-atores —aí, preponderando os humoristas.

Mediante, digo, diante de tal privilégio e monopólio, havia necessidade de os intérpretes descuidarem tanto de seu repertório e de sua apresentação pessoal? Muito ao contrário.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Dalva de Oliveira no Rio — Roberto Inglez chegando — Maria Luiza Landim, apagadamente, e o organista Jean Duval na Rádio Jornal do Brasil — Gregorio Barrios, Pedro Vargas e Fernando Albuerne anunciados para breve, no Rio — Gilberto Martins deixou a Eldorado — Armando Louzada é o novo diretor de "broadcasting" da Mayrink — Silvino Neto também na Nacional — E Ester de Abreu também na Mayrink — Concurso, na "Sequência G-3" para a "melhor voz" — Operados Adelino Rodrigues e Darcy Cazarré — Wahyta Brasil ainda hospitalizada — A "Normalista" mudou de profissão: é, agora, "Telefonista", samba de D. Nasser e F. Alves

— Aniversários: dia 3, Zezé Gonzaga; 6, Elvira Pagã; 8 ... rion; 10, Vanda Lacerda, Luiz Quirino e Sadi Cabral.

VAMOS TROCAR CARTAS

Anuladas as inscrições dos cadetes Gayoso e Qui... lha, da Escola de Cadetes da Aeronáutica, em Barbacena ... falta de nome completo.

*

Wilson Prado, de Campo Grande, rua Maracajú, 53... forma-nos que estão fundando, na sua cidade, um "Club... Lapis", para o qual espera adesões e sugestões dos leitores...

*

Nilo Felício da Costa, da Av. 7 de Setembro, 1.282 ... Pôrto Velho, Território do Gauporé, pede notícias de sua ... Filomena Felicio, que diz residir há muitos anos no Cea...

*

Chamamos a atenção dos correspondentes que esta... exigindo a revelação de sua ocupação e profissão, pois já ... meçamos a publicá-las também.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve ... acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. ... sua inscrição, o leitor terá que dizer por que pretende fir... uma permuta epistolar, dando, depois, o seu nome inteiro, ... de, endereço, ocupação, profissão e, se os tiver, seus te... idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie este cupão...

A seguir, damos o nome dos que desejam manter uma tr... de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cida... vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspo... dentes, sua idade, endereço e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Gisela Maria Conrado, 18 a... estudante, com maiores de 20; R. Felizardo Fortes, 553, ... mos — Dalvo Ribeiro de Almeida, 21 anos, militar, com ... ças de Minas, Port. e Bahia; S.G.S. do Galeão, ilha do G... vernador — Gilberto Ronald, 26 anos, comerciário, cartas ... trocas; R. José Higino, 110, casa 7, Tijuca — Edgar Soar... 28 anos; R. Cesar Zama, 61, Meier — Edna Santos, 17 an... com maiores de 18 do Pará, Minas, S. P. e R. G. do Sul; ... Luiz Barbosa, 60, V. Isabel — Sérgio Miranda, Claudio D'A... gelo e Gilberto Cardoso, 19, 21 e 19 anos, estudantes, post... R. Monte Alegre, 116, S. Teresa — Jonas F. Campos, 20 an... marujo, cartas e postais; N. F. Henrique Dias, M. da Marin... — Juventina dos Santos, 22 anos; Rua Doze, n.º 47, Apt. 1... IAPI, Penha — Clorea Tavares, 21 anos, com maiores de ... do E. do Rio, S. P. e D. Federal; R. Teixeira de Azeve... 208, casa 8, Eng. de Dentro.

PARA' — Belém — Terezinha de Oliveira, 18 anos; Tr... 3 de Maio, 822 — João Nery Corrêa, 21 anos, militar, c... os 2 sexos, cartas e trocas; Serviço de Rotas da Primei... Zona Aérea, Val-de-Cans — Judith Alves, 19 anos, est... dante, com S. P. e Rio; Av. S. Jerônimo, 691 — Mar... Silvia Vidal, 15 anos; R. Antônio Barreto, 496 — Sôn... Lúcia Castro, 18 anos, estudante; Av. Alcindo Cacela, 60...

PIAUI — Parnaiba — Sônia Maria Caldas, 17 anos; ... Riachuelo, 787 — Dayse Maria Veras, Lúcia Helena Lei... Teresa Cristina Leite e Mary da Paz Lustosa, 18 anos, c... os 2 sexos do Br. e Ext.; R. Vera Cruz, 461. (Teresina) ...

Mirtes Oliveira, 18 anos, esportes e postais; A/C de Maria de Lourdes Seraine, Correios e Telégrafos — Suely e Norma Costa, professoras, e Sônia Costa, estudante, 24, 25 e 20 anos, com Br. e Ext.; R. Lisandro Nogueira, 1.830.

MARANHÃO — S. Luiz — Maria de Lourdes Maciel, com os 2 sexos do Sul, além de 25 anos, cartas, sonetos e fotos; R. do Norte, 548-A.

CEARA' — Missão Velha — Adalgiza Vieira, com Rio, Minas, S. P. e Goiás; Jamaracú. Assim mesmo. (Fortaleza) — Eva Delly Cabral, 18 anos, com sulinos, funcionários, oficiais do mar e bancários; R. Costa Barros, 21.070, Aldeota.

PERNAMBUCO — Palmares — Ana Alzira Araujo e Solange S. Lima, 17 anos, estudantes; R. Vigário Bastos, 1.107, Livraria — Ana Rita Soares, 18 anos, estudante; R. Cons. João Alfredo, 116. (Garanhuns) — Fernando Azevedo, 32 anos, agrônomo; Fazenda Experimental de Criação. (Olinda) — Iria e Iris Pimentel, 18 anos, estudantes; R. dos Milagres, 44 — Isabel Cristina, Teresa Cristina e Jorge Roberto Fernandes e Pandora Nijinska, 18, 19, 23 e 17 anos, com estudantes do colegial e universitários; R. do Sol, 219. (Recife) — Maria José Rocha, Genetie Carvalho e Hugo Cordeiro; R. do Brum, 328 — Lenivaldo Soares e Lúcio Alves; R. Garaçatuba, 300, Pina — Clenio Matos e Telmo Rodrigues; C. Postal 1.486 — Alvaro R. Lins, 26 anos, mús. e poesia com moças do R. G. do Sul, Santa Catarina, S. P. e Minas; R. da Fundição, 319, Boa Vista — Josias Siqueira, 18 anos, balconista; esporte, lit. e postais, com o Sul, Centro e Nordeste; R. da Imperatriz, 254 — Nilza dos Santos, 21 anos, funcionária; R. Nova, 200-1.º andar, sala 10 — Marilene de Oliveira, 19 anos, estudante, com os 2 sexos do Br. e Ext.; C. Postal 846 — Nadja Maria, 20 anos, taquígrafa, com maiores de 22; R. 1.º de Maio, 36, Ambolé — Aracira Costa, 20 anos, estudante, com os 2 sexos, da Bahia e Paraiba; Vila Anita, 222, Varzea — Jorge Custódio de Melo Silva, 35 anos, comerciante, com os 2 sexos, além de 26, professores também; C. Postal 1.289 — Rosa Maria Araujo, 30 anos, professora, com maiores de 35 a 38; Trav. 15 de Novembro, 232, Tejipió. (Timbauba) —Zenira Moreira e Jacira Rangel; R. 21 de Fevereiro, 55.

SERGIPE — Aracajú — Stella Ferreira, 17 anos, com os dois sexos, cartas e trocas; C. Postal 7.

PARAIBA — Campina Grande — Socorro Gonçalves, 15 anos, estudante, com Br. e Ext.; R. Almeida Barreto, 292. (Rio Tinto) — Darci e Hetier Montenegro e Claudete Lima, 14, 15 e 16 anos, estudantes; Rio Tinto — Maria Zislaine Deão, 20 anos, com os 2 sexos; R. S. Pedro, 2.205. (João Pessoa) — Sebastião Suarez, com os 2 sexos; Av. Feliciano Dourado, 51, Torre.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Neyde Nóbrega, 22 anos, professôra; R. 14 de Outubro, 125. (Natal) — Maria Helena Cury e Katia Maria Silvestre, 18 e 19 anos; Pç. André de Albuquerque, 15 e 21 — Jussara Maia, 18 anos; Av. Nilo Peçanha, 345.

BAHIA — Salvador — Eline Oliveira, 18 anos, estudante, com maiores de 18 a 25; R. Democrata, 1.

ALAGOAS — Maceió — Alvandir S. de Oliveira, 18 anos, comerciante; Av. Miguel Omena, 234.

MINAS GERAIS — S. João Del Rei — Niva Maria Guimarães, 15 anos; Av. Ruy Barbosa, 425-A. (Alfenas) — Licemare France Cury, 21 anos, costureira, com maiores de 25 a 30; Padre Rolim, 134 — Vera Lúcia Barbosa e Elza Maria Rabelo, 22 e 25 anos, professoras, fotos, cartas e postais; R. Quintino Bocaiuva, 41. (Teófilo Otoni) — Aimée Lopes, Heloisa Helena Rezende, Gilca Sena e Naiara Ribeiro, 22, 21 e 16 anos; Pç. Duque de Caxias, 10. (Varginha) — Ana Lúcia e Jussara Del Monte, 17 e 16 anos, em esp. e port. com Br. e Ext.; R. Santa Cruz, 4. (Belo Horizonte) — Maria Isabel Nunes, 24 anos, com maiores de 26, cultos; R. Tamoios, 676, Ap. 4. (Pouso Alegre) — Luiz Felipe, 18 anos; Av. Duque de Caxias, 270 — Tânia Maria Teixeira, 27 anos, costureira, e Nelvira Pereira, 28 anos, doméstica, com maiores de 30 a 35; Mons. José Paulino, 195. (Sete Lagoas) — Maria Cleyde, 17 anos, estudante, com acadêmicos, cadetes e marujos de Minas, S. P. e Rio; R. Nestor Foscolo, 118. (Divinópolis) — Sandra Heloisa de Alencar; Av. 7 de Setembro número 205.

ANGOLA — Eugenio Ferreira dos Santos, 19 anos, estudante; C. Postal 32, Nova Lisboa, Africa Ocidental Portuguesa — José Pinto de Souza, com brasileiras e espanholas, cartas, revistas e fotos; C. Postal 114, Sá da Bandeira.



Sempre estão juntos...
Encanto e Kolynos!

Kolynos dá ao sorriso um encanto irresistível que assegura o êxito pessoal e... é fato comprovado que Kolynos é o dentifrício favorito de tôdas as mulheres formosas, pois Kolynos embeleza os dentes e protege a saúde da bôca.

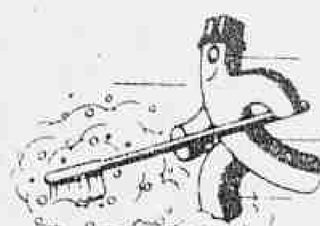
Kolynos é *famoso* por sua espuma refrescante, eficaz e abundante que rende muito mais, combate as cáries e perfuma o hálito.



Combate as cáries
Kolynos combate, realmente as cáries, destruindo até 92% das bactérias que são a causa primordial dos males dentais.

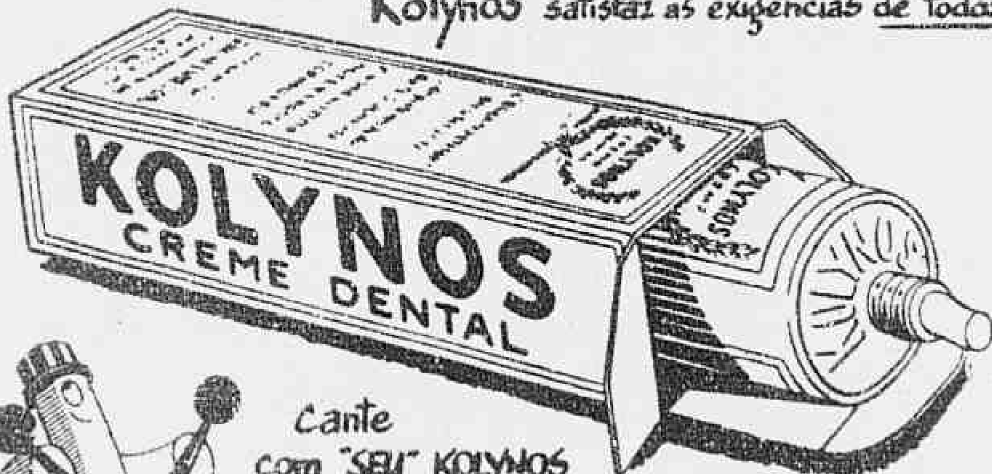


Perfuma o hálito
Kolynos perfuma o hálito e neutraliza os ácidos bucais, deixando na bôca uma duradoura sensação de saúde e bem-estar.



Rende muito mais
Kolynos é o dentifrício preferido das famílias, porque rende muito mais — um centímetro na escôva sêca basta para obter espuma eficaz e abundante.

Kolynos satisfaz as exigências de todos!





Cante com "SEU" KOLYNOS
2 vêzes ao ano visite o dentista
3 vêzes ao dia seja Kolynos-ista

K-10-R

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: «No Mundo dos Sonhos» — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostariamos que, na medida do possivel, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das intepretações analiticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo, por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, o qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalítica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

CORRESPONDENCIA

Nº 9770 — PATRICIA — CARANGOLA — E. DE MINAS — Nós controlamos a nossa vida de relação pelo «consciente». Conscientemente, queremos isso ou aquilo, desejamos, ou recusamos, censuramos os nossos atos, etc. etc. Mas há uma outra vida que palpita dentro de nós para a qual não temos necessáriamente nenhuma voz de comando e que realiza justamente o contrário daquilo que censuramos, recusamos ou queremos por fôrça do nosso «consciente». É a vida do nosso «inconsciente», que não conhece leis, nem obedece convenções, ou preconceitos. Daí o sonho que V. teve e que estranhou, mas que, em verdade, revela o desejo inconsciente de «amá-lo», embora V. condene êsse amor». A morte, entretanto, da «irmã» simboliza o afastamento dela, isto é, o empecilho, e não o desejo de morte, como realmente parece à primeira vista.

Nº 9675 — TALITA — MIANDOPOLIS — E. DE S. PAULO — O sonho que nos enviou não tem nenhuma importancia psicológica. Não tenha medo de tomar qualquer decisão por causa dêste sonho. Pode ficar tranquila. O sonho apenas reflete as suas preocupações atuais diante do futuro.

Nº 9031 — ADHEMAR DELEA VINA — RIO — O sonho reflete apenas o seu desejo, ou melhor, a sua aspiração em se tornar aviador. A oposição de sua mãe que aparece no sonho simbolizada na figura da «mulher», vestida de preto, e que o olha fixamente. Representa a censura. O sonho não é um aviso para que V. não siga a carreira. Mostra que V. supera todas as oposições, mostrando, ao contrário, a sua tendência decisiva para a aviação.

Nº 8947 — IVONE RAMOS DA SILVA — RIO — O sonho que nos mandou não tem maior significação que o de satisfazer um desejo seu e de revelar a sua vaidade, rebelando-se contra a sua modesta profissão e ansiando maiores vôos de ascensão na vida social.

Nº 9100 — MARIA HELENA — PONTA GROSSA — Já atendemos V. em numero anterior de CARIOCA. Pode mandar os sonhos que desejar, que estamos sempre ao seu dispor.

Nº 9710 — IARA — E. DE S. PAULO — O sonho foi provocado pela conversa a que V. se refere com o seu noivo a respeito dos crimes passionais ocorridos ultimamente. A fantasia criou o sonho através do medo que V. alimentou diante de tais ocorrências. Não tem valor psicológico. Sossegue o seu espirito.

Nº 9569 — SILVERIO COELHO — RIO — Sonho muito confuso para ser elucidado através de simples carta. Letra quase ilegivel, gravada em papel pautado. Nada feito.

Nº 9988 — MARI MONTEIRO — S. JOÃO DEL REI — E. DE MINAS — O sonho é uma realização de desejos, do desejo de ser realmente uma artista, contrariado entretanto por seus pais. O mais curioso é que o sonho se aproveita desta circunstancia para se utilizar de um simbolo: o cloroformio. Este poderoso narcótico ali está, no sonho, para refletir a [illegible]ura» dos outros, isto é, para lhe [illegible] a vontade, efeito dos próprios «calefrios» que V. sentia, na realidade, quando ia pintar, sugestionada pelas palavras desanimadoras dos outros. Mas não desanime. Não só o seu sonho, como também a sua própria caligrafia mostra a sua tendência artistica, a sua alma voltada para as coisas belas da vida. Sendo, assim, por que se sugestionar pela opinião alheia?

Nº 9929 — TUSNELDA BANDEIRA — CACHOEIRA DO SUL — R. G. DO SUL — Vale a pena transcrever aqui êste sonho, caracterizado pura e simplesmente por uma «premunição» digna de nota. Diz a autora do sonho: «Em primeiro lugar devo dizer-lhe que aprecio imensamente o seu programa no «Mundo dos sonhos». Por isso mesmo, resolvi contar-lhe um sonho horrivel que eu tive. Tenho 18 anos. Sou casada há bem pouco tempo e tinha uma filhinha com poucos meses de idade. Meu marido é muito bom para mim, mas não gosta de diversões. Prefere ficar em casa. Eu, ao contrário, gosto muito de bailes. E foi aí que tudo aconteceu. Ia haver um baile em casa de uma amiga para o qual fui convidada, bem como meu marido. Ele não queria ir pois achava que não deviamos deixar nossa filhinha aos cuidados de uma empregada. Mesmo assím, eu insisti e êle acabou concordando. O estranho é que na noite anterior do referido baile, eu sonhei que havia saido e deixado minha filha sózinha e que eu, enquanto passeavamos, alegremente, um monstro de olhos de fôgo havia entrado no meu quarto e apertado a garganta de minha filha até matá-la sufocada. Quando cordei, tinha os olhos rasos de lágrimas, mas, ao olhar o bercinho e vendo que minha filha estava bem, fiquei calma novamente. À noite fomos ao baile mas, apesar de não acreditar em sonhos e de estar no meio de tanta alegria, não conseguia esquecer o sonho, porém, fiquei descansada, pois a criança tinha ficado com uma empregada de minha confiança.

Ao voltarmos, encontrei minha filha quase morta, atacada subitamente de gripe e, apesar da assistência médica nada adiantou.

Agora eu pergunto: Sou ou não culpada da morte de minha filha? O sonho que foi ou não um «aviso», para mim que nunca acreditei em sonhos? Por favor diga-me se o sonho tinha relação com o que me aconteceu? Em meu nome, diga a todas as pessoas que não acreditam em sonhos, que tome êste meu caso por exemplo».

Nº 9990 — EULINA HESPANHA — LONDRINA — E. DO PARANA — O sonho apenas reflete a sua falta de convicção nos principios religiosos que professa. Nada mais.

Nº 9937 — «ESPOSA DESESPERADA» — PIQUETE — E. DE S. PAULO — Mande-nos outros sonhos. Este não chega para firmarmos um juizo seguro a respeito. Não escreva em papel com pauta, sim?

Nº 9605 — JULIO CUSTODIO BENEDITO — VARGEM GRANDE DO SUL — Deve esquecer-se. Siga o seu destino e a deixe seguir o dela. Para que arriscar-se?

Nº 9979 — DUSE — RIO — Não há motivo ou razões para se inquietar tanto, a ponto de dizer que tem a impressão de enlouquecer. O sonho é bastante simbólico, mas não apresenta nenhum traço premonitório. É, reflexo de sua alma atormentada. A alusão a «mulata» seria a intromissão de alguém de que V. desconfia para impedir a sua tranquilidade, ou a esperança de vir a se

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

*

DIETER JOAQUIM SIPPLI — Rio — Só respondo por intermédio desta página. Anna Maria Pierangeli (êste é o verdadeiro nome da jovem atriz) nasceu na Itália, a 19 de junho de 1932. Tem uma irmã — Marissa Pierangeli — que com o nome de Marissa Pavan já fez um filme na 20th-Century-Fox. Interpretou dois filmes de Leonid Moguy (seu descobridor) no cinema de sua pátria — "Amanhã será tarde demais" e "Domani é um altro giorno". Em Hollywood já fez "Teresa", "O milagre do quadro", "And the Davil Makes Three" e "Three Loves Stories" (neste último como protagonista de uma das três histórias do argumento — "Equilibrium". O endereço de Pier é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA.

*

NELÍ — S. Paulo — A distribuição do filme "Quem ama não teme" é a seguinte: Carol Williams — Sally Forrest, Guy Richards — Keefe Brasselle, Len Randhall — Hugh Ó Brian, Phyllis Townsend — Eve Miller, Dr. Middleton — Larry Dobkin, Josie — Rita Lupino, Walter Williams — Herbert Butterfield, Red Dawson — Kevin Ó Morrison, Dr. Taylor — Stanley Waxman, Mr. Brownlee — Jerry Housner e Carlos — John Franco.

*

LEDA G. — Rio — A idade de Pierre Fresnay é 54 anos. E' casado com a atriz Yvonne Printemps (segundo casamento — é divorciado da atriz Berthe Bovy).

*

OSWALDO GARCIA — Em "Herói em apuros": John J. Kilroy — Jackie Cooper, Pappy Collis — Jackie Coogan, Connie Harcourt — Wanda McKay, Butch Miller — Frank Jenks, Prof. Shepherd — Barton Yarbrough, Elmer Hatch — Norman Phillips.

*

DINÁ — S. Paulo — Em "Simão, o caôlho": Mesquitinha — Simão, Rachel Martins — Marcolina, Carlos Araujo — Santo, Sonia Coelho — Moreninha, Silvana de Aguiar — Luzia, Yara de Aguiar — Concheta.

*

OLIMAR TEIXEIRA — S. Paulo — Os intérpretes de "Vele ammainate", de Anton Giulio Bragaglia, foram Dria Paola, Carlo Fontana, Poggioli e outros. A película não foi exibida no Rio. Passou aí?

*

A. L. — Rio — Não sei onde o leitor poderá conseguir o número especial de "La Revue du Cinéma' dedicado a Lubitsch. A revista em questão deixou novamente de ser publicada, há algum tempo. Talvez possa encomendá-la por intermédio da livraria francesa da Esplanada.

*

OTILIA — Rio — Em "Pecadora arrependida": Jane Martins, Catalano, Paulo Mauricio, Duarte de Morais, D'Andréa Neto, Suzi Kyrbi e Jacy Martihs.

*

GERALDINA C. — Grato por suas palavras ao meu trabalho como critico em "O Globo". Não estava efetivo, tendo apenas substituido interinamente meu amigo Edmundo Lys em suas férias e por algum tempo mais. Tendo adoecido, o redator efetivo reassumiu o posto. Foi isto. Em "Diário da Noite", no ano passado, deu-se a mesma coisa, nas férias de meu outro velho amigo Pedro Lima. Fiz a crítica de "A Noite" em 1945. Anteriormente fiz a coluna de "Correio da Noite".

*

HELMICIO GOVÊA — Rio — E' provável que quando o leitor ler esta resposta. "Sinfonia de uma cidade" já tenha sido estreado. O elenco do filme de Duvivier é o seguinte: Brigitte Auber, Jean Brochard, Christiane Lénier. Raymond Hermantier, Wanny, Daniel Ivernel, Sylvie, Marie-France, Michel Rob, Raymone, Robert Lavart, Jacques Clancy, Pierre Destailles e René Génin.

*

MR. X. — Pôrto Alegre — Do filme de Murnau "Regresso às trévas" (Der Gang in Die Nacht) só tenho três intérpretes: Conrad Veidt, Olaf Fons e Erna Morena. De "Satanaz" (Satanaz) apenas dois: o mesmo Veidt e Fritz Kortner. Em "Dono e senhor" (Indischen Grabmal) Conrad interpretou o marajá.

*

ALVARO GUEDES — Rio — A película em questão — "Wolf's Clothing" — teve o titulo brasileiro "Figurinos de Broadway" e seus intérpretes foram: Monte Blue, Patsy Ruth Miller, John Miljan, Douglas Gerrard, Paul Panzer e Lee Moran.

*

DORIS — Rio — Recordo-me do filme alemão "Jardim dos amores", mas não dos detalhes citados pela leitora. Quanto à distribuição do mesmo celulóide é a seguinte: Senhora Brisson — Maria Jacobini. Adrienne — Camilla Horn, Nicola Molescu — Warwick Ward, René Cadila — Jean Bradin, Mira — Eliza la Porta seu irmão — Hans Adalbert von Schlettow, coronel Guignard — Paul Otto, tabelião — Carl Ettlinger, porteiro — Karl John, primeira enfermeira — Frigga Braut, segunda enfermeira — Maria Forescu, dama de companhia — Lydia Potechina, e — o mendigo — Egon Erwin Kisch. Não tenho o nome do autor do argumento.

*

GERMANA M. — S. Paulo — A "Film Library" do Museu de Arte Moderna, de Nova Iorque, foi fundada em 1935, embora já fizesse parte dos planos do fuseu o departamento de cinema quando da fundação da casa em 1929.

*

JAMESON — Rio — No seriado "O tesouro do pirata" trabalharam Richard Talmadge, Lucille Lund, Walter Miller, Pat Ó Malley e William Desmond.

*

JACQUES BELINSK — Rio — Carmen Santos interpretou os seguintes filmes: "Urutáu", "A carne" (primeira das três versões que o romance de Júlio Ribeiro teve no cinema nacional), "Sangue mineiro", "Onde a terra acaba", "Limite" (no qual fez um "bit"), "Favela dos meus amores", "Cidade-mulher", "Argila" e "A Inconfidência Mineira". Depois dêste tornou-se apenas produtora.

*

VELHO FÃ DE MADGE — Rio — Há muitos anos que não leio nada sôbre a sua favorita (que também foi uma das minhas "estrêlas" preferidas) — Madge Bellamy. A última vez que soube notícias dela, Madge andava às voltas com a polícia, envolvida numa tentativa de crime de morte, se não me falha a memória. Pode acrescentar aos filmes da lista que mandou, mais êstes: "O enigma: a mulher" (seu primeiro filme), "Billy, o fleugmático", "Jornada da morte", "A taça da vida", "Amor imperecível", "Almas sem luz", "As sacrificadas", "Amor e glória", "Segrêdos da noite", "O mais lindo amor", "Alma servagem", "Redemoinho de almas", "Castelo encantado", "Esposa esquecida", "Na vertigem da dança", "Desolação' e "O cavalo de ferro".

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

Por MARIA CLARA

Para sublinhar a abertura dos "tailleurs" pretos, não há como um lindo "jabot" de organdi, de rendas ou bordados, tanto franzidos como plissados.

•

Para dar ao marfim a aparência de novo, aplica-se um banho de essência de terebentina, expondo os objetos ao sol, durante três ou quatro dias.

•

Nunca faça alarde da sua elevada educação no sentido de humilhar as outras pessoas. Esse proceder é ridículo e contraproducente. Uma pessoa bem educada alimenta sempre o desejo consciente de ser agradável a todos e de viver com dignidade.

•

Existem presentemente mais de .... 15.000 variedades de rosas. No princípio do século XIX não havia mais de uma centena.

•

Nem só quem possui grandes fortunas pode ser generoso; aqueles que repartem com os necessitados, uma parte do seu trabalho cotidiano são dignos dos maiores louvores, atestando assim uma alma bem formada.

•

A Inglaterra foi o primeiro país em que se fundaram sociedades protetoras dos animais.

•

Se gosta de alimentos crus, saiba que a couve-flor pode comer-se crua, em salada, que é nutritiva e contém as vitaminas: A, B e C.

•

Não é verdade que a laranja, o limão, a tangerina, sejam prejudiciais ao organismo, por serem azedos, muito pelo contrário, êsses frutos deixam resíduos alcalinos que neutralizam os ácidos resultantes do consumo de produtos animais. Faça sem receio, largo uso de frutos ácidos, a fim de corrigir os malefícios ocasionados pelo abuso de carnes.

•

Quando tiver um aborrecimento, pense um instante nos favores que o destino já lhe prestou. Lembre-se de quantas coisas desagradáveis escapou. E lembre-se também dos grandes momentos de dor, no seu passado. Quem já sofreu realmente, não sofre com insignificancias. Sabe, por comparação, dar a um aborrecimento o seu verdadeiro nome, não o intitulando de "desgraça".

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA FRANCESA

Num bom caldo de carne, cozinhe durante meia hora 5 batatas, 3 p... algumas folhas de azedinha, tudo picado, acrescentando meia folha de lou... um cravo bem moido. Quando tudo estiver bem cozido, passe por uma pe... fina e torne a levar ao fogo brando, engrossando com um purê de ervi... ou de favas, que deve ter sido feito à parte, do seguinte modo: cozinhe... pouco de ervilhas ou favas, passe por uma peneira fina, junte-lhe 2 colh... de nata fresca e engrosse a sopa. Depois de muisturado o puré de ervilhas... de favas, deixe a sopa ferver mais um pouco e sirva com fatias de pão fr... na manteiga.

ALMONDEGAS

Passe na máquina meio quilo de carne depois de lhe tirar as peles, junte... então um ôvo, cebola picadinha, salsa batidinha, uma colher de queijo p... mezão ralado, sal com alho, uma pitada de pimenta do reino e um punh... de farinha de trigo. Amasse tudo muito bem, faça umas bolas de tama... regular, passando-as levemente em farinha de trigo. Frite em bastante gord... bem quente, numa panela funda, até que fiquem douradas e retire para ... peneira. Faça, à parte, um refogado com gordura, cebola, sal, tomates e ... pouco de massa de tomates, junte água e assim que este môlho ferver, ju... lhe as almôndegas que fôrem fritas, abafe para que cozinhem por dentro e p... que o môlho engrosse. Sirva bem quente.

BOLOS DE BATATAS NO FORNO

Descasque, lave e cozinhe em água com sal, umas doze batatas; esc... passe-as pelo espremedor e leve essa massa para uma tijela ou travessa fu... Junte-lhe, então, uma colher de manteiga, um ôvo inteiro, duas colheres ... queijo parmezão ralado, uma pitada de pimenta do reino, salsa picadinh... cebola batidinha (uma pitada). Misture tudo muito bem e depois junte-l... farinha de trigo, o suficiente para que a massa não fique mole, mistura... tudo muito bem. Pronta a massa, tome um prato que possa ir ao fôrno, ... rume nele a massa, fazendo em cima, com uma faca ou um cabo de coll... alguns arabescos; passe por cima, sem desmanchar os desenhos, um ôvo b... misturado e leve ao fôrno quente para assar. Quando estiver com a côr b... alourada, pode servir. Sirva quente.

PIMENTÕES RECHEADOS

Abrem-se os pimentões pelo lado da haste, deixando a parte corta... para servir de tampa; retirem-se as sementes e todo o miolo, recheiam... com pedaços de pão embebidos em leite e mexidos com queijo parmezão ... pecoima ralado, salsa e cebola picada, sal e um pouco de carne moida e re... gada com temperos. Ao encher acrescentem-se rodelas de ovos cozidos ... azeitonas. Molhem-se- os pimentões em azeite e põem-se sôbre a grelha pa... assar. Vire-se de vez em quando. Pode-se, se preferir, antes de rechear ... pimentões, aferventá-los em água e sal. Se fôr difícil o uso da grelha, pode-... arrumar os pimentões num prato de aluminio untado e assá-los no fôrno.

CREME SABOROSO

Ingredientes: 10 colheres das de sôpa de açúcar, 2 de chocolate rala... 1 de óleo de amêndoas dôce, 1 pitada de sal, 8 gemas de ovos, 6 folhas de ge... tina, meia fava de baunilha, 1 garrafa de leite. Modo de preparar: Ponha ... gelatina de môlho em 2 xícaras de água morna. Bate o açúcar com as gem... até que se forme uma massa bem igual, junte-se o leite fervido com a bau... nilha, o sal, e por último, a gelatina, que já deve estar dissolvida; mexa tu... muito bem, e leve ao fogo brando até tingir a colher. Retire então do fog... passe numa peneira fina e reparte o crême em duas partes. Junte o choc... late a uma dessas partes, misture-o bem e torne a levar ao fogo brando. Un... uma fôrma com o óleo de amêndoas e deite parte do crême amarelo e ou... do de chocolate, até encher a fôrma, que, em seguida, deve ser levada à ... ladeira.

SEGREDOS DE BELEZA

VOCÊ que tem, como tôda mulher, o maior interêsse em permanecer jozem e bela, procure manter a cabeça em posição adequada, nem muito para trás, nem para baixo. E' esta a melhor maneira de evitar que apareçam dois terríveis inimigos de sua beleza: queixo duplo e pescoço envelhecido. Vocês, jovens, pensam que a mocidade é eterna. E' um êrro conservar essa convicção, pois nada é mais efêmero que a juventude, se não fôr devidamente cultivada e tomadas as precauções necessárias.

Naturalmente a pele do pescoço pode ser ameaçada de pequenas rugas que, com o decorrer do tempo, se vão tornando cada vez mais visíveis. E aqui estão as sugestões adequadas a êsse caso. Procure caminhar com a cabeça em posição regular. Vosê assim parecerá mais elegante e mais jovem.

À noite, não esqueça um creme nutritivo, fazendo massagens para cima e para baixo com o dedo, batendo ràpidamente em todos os sentidos. Leve a ponta dos dedos do queixo até o lóbulo da orelha.

E com a permanente ajuda dêsses crêmes emolientes você conseguirá a aparência jovem que tanto ambiciona.

*

Escute, moça bonita, você fica triste porque não dispõe de recursos para adquirir os famosos crêmes de beleza. Ora... tudo é relativo. Em vez de fazer essa carinha amuada, procure raciocinar comigo e tiremos as conclusões precisas.

Dê uma volta pela cozinha. Lá você encontrará muita coisa útil e que fará muito bem à sua aparência. Sabe que a coisa melhor para clarear as mãos é o sumo do limão?... E o leite cru?... Nada poderá fazer tanto bem à sua pele como um pouco de leite cru, ou mesmo de nata fresca.

O óleo de oliva que você tanto aprecia nas saladas é extraordinário como nutrição para os tecidos cutâneos. O suco de pepino clareia e amacia a pele. Um pouco de chá frio fechará os poros, aumentará o brilho de seus olhos e a primeira água da aveia fará seu rosto guardar a transparência da porcelana. Com a gêma do ôvo você lavará os cabelos; com a clara batida fará uma máscara contra rugas; com carvão pulverizado renovará o brilho dos dentes.

Você mesma já tem em sua própria casa o rouge em pasta: basta tocar levemente com o indicador no baton, espalhando-o uniformemente.

Atualmente, o sentido da beleza está na aparência saudável, no encanto da feminilidade, na graça e, sobretudo, na naturalidade. Aceite o meu conselho de amiga, use essas coisas simples, que têm em casa e conservará a sua beleza — que é um dos dons mais apreciáveis que Deus lhe deu.



Agora que se iniciam os banhos de mar, tenha o máximo cuidado com os seus cabelos. Não pense nunca que sua obrigação de mulher bonita é ir ao cabeleleiro uma vez por semana e depois ficar à vontade, sem cuidar dos seus encantos pessoais. O seu cabelo precisa no mínimo de um "shampoo" uma vez por semana, seguidas escovadelas, grandes massagens no couro cabeludo, para ativar a circulação. O "shampoo" poderá ser à base de gêma de ôvo, com um pouco de rum e uma colherinha de óleo de oliva. Faça uma forte massagem com êsses ingredientes. Deixe no cabelo, no mínimo vinte minutos. E depois de sêco observará que sem cabelos estarão mais finos, e mais brilhantes.

*

Um excelente tratamento para evitar que a pele fique enrugada é aplicar o crême nutritivo no rosto e retirar com papel absorvente, ensaboar abundantemente e esfregar com uma escôva macia, enxaguar, secar e friccionar com uma toalha felpuda, passando, a seguir, novamente o crême nutritivo.

*

Dorothy Lamour ensina às leitoras de CARIOCA um notável método para combates os pescoços magros e enrugados:

"Faça massagem diária com cremes à base de lanolina, massagem profunda e demorada. Coloque os dedos em baixo da orelha até achar um ponto sensível que ative a secreção da saliva. Crave os dedos, nessa região, fazendo vibrar durante dois ou três minutos. Proceda, em seguida, contornando o pescoço com a palma das mãos. Repita estes movimentos até à completa absorção do crême nutritivo.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

FAÇA EM CASA

O TRATAMENTO DE BELEZA DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insufiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal é distribuída pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs, do local, enviem antecipado Cr$ 35,00 para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembôlso postal.

HEMORRÓIDAS E VARIZES
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS
VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO.
HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL



USAR DURANTE TRÊS MESES.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

NO MUNDO DO BAIÃO

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

taste mentir", com Orlando Ribeiro; "Pombinha estrangeira", com Zé Gonzaga, Neide Fraga e Garôto; "Vamos balancear", com Helena de Lima; "Margarida", com Ivon Cury; "Santiago", com Aida Sallas; "Culumin Pompilio", com Dircinha Batista; "Sem êle", com Dalva de Oliveira, também gravado em Londres; "Baiões em desfile", com Chiquinho e sua orquestra; "Acorda Maria", com Solon Salles; "Bati no Eloy", com Marlene; "Coirana", com Mary Gonçalves; "Baião de São Sebastião", com Carmélia e Sivuca; "Cachimbão", com Emilinha Borba; "Porque", com Vera Lúcia; "Felicidade", com Orlando Corrêa; etc., etc. E note-se que aqui não estão incluídas várias regravações feitas êste ano de velhos sucessos do "Doutor do Baião". Por outro lado, o repertório de Carnaval do autor de "Kalu" já foi entregue à Emilinha Borba, Carmélia Alves, Vera Lúcia, Bill Farr, Francisco Carlos e outros.

Quanto às gravações estrangeiras de músicas de Humberto, feitas na Argentina, França, Estados Unidos, Espanha e outros países, são inúmeras, não possuindo êle próprio ainda o respectivo controle.

Como vemos, o nosso homem é uma verdadeira fábrica; e não se diga que o material produzido é inferior; pelo contrário, tudo que Humberto compõe é de ótima qualidade. Êle tem razões sobejas para aspirar o tri-campeonato. Somos de parecer que nenhum outro compositor nacional tenha tanto direito a êsse laurel como êsse notável cearense que nasceu com música e poesia dentro da alma.

Humberto nos adiantou, por outro lado, que no momento êsses verdadeiros clássicos de sua autoria, como "Juazeiro", "Baião em Paris", "Siridó", "Trem ó lá lá", "Paraíba", "Mangaratiba", "Qui nem giló", Baião de Dois", etc, estão sendo executados, em suas gravações originais, por todas as partes do mundo; até nas antípodas. Sim, brasileiros, o baião internacionalizou-se, levando a expressão da nossa sensibilidade e da nossa lírica a todos os povos da terra. E Humberto Teixeira é o principal responsável por êste trabalho de sadia brasilidade.

Humberto Teixeira não é hoje apenas um nome nacional, no sentido da popularidade que grangeou através da sua música. E' alguém a quem o Brasil deve alguma coisa, e note-se que isto é muito raro. Vamos, portanto, conduzir Humberto Teixeira, advogado, jornalista, autor emérito, doutor e criador do baião, bi-campeão dos compositores nacionais, à vitória do tri-campeonato!

AIDA SALAS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 16)

— Que é que há?

E, num rompante, redarguiu:

— Muita coisa. Renovei meu contrato com a Rádio Nacional. Vou fazer uma excursão por trinta cidades de São Paulo e Minas Gerais.

— Sozinha?

— Não; em companhia de Roberto Faissal e do violonista Cesar Ladeira. Está marcada para 30 de outubro, devendo estender-se até os primeiros dias de novembro.

— Que mais?

— Bem, tenho uma grande novidade para você, mas peço-lhe que me conceda a permissão de não lh'a revelar agora, pois ainda estou hesitante e duvidosa de que venha a ser realidade.

Intrigado, insisti:

— Vai naturalizar-se brasileira?

Aida esconde a resposta num largo sorriso, sem confirmar ou não a nossa suposição.

Estava mesmo exultante. Depois de informar-me d asaid ade suas gravações, "Santiago", baião de Humberto Teixeira, em homenagem à capital de sua terra, e o bolero "Llanto de Luna", de Julio Gutierrez — a cantora chilena nos mostra algumas fotos em companhia de Sabina Olmos e Charlo. Refere-se a êles com carinho e, entre os elogios, dá-me uma notícia concreta:

— Sabina ganhou o primeiro prêmio de cinema, na Argentina, com o filme "Terra do Fogo".

SABINA OLMOS

O repórter procurou obter alguns dados sôbre a artista argentina, para melhor estruturar esta reportagem. E conseguiu o que queria.

Sabina Olmos começou sua carreira como cantora, ingressando, depois, no cinema, onde, como intérprete de músicas portenhas e internacionais, chegou a atriz dramática, merecendo nada menos de três grandes prêmios da Academia Cinematográfica Argentina. Seu primeiro filme foi "A loira do caminho". Note-se: Sabina é loira, alta e bela. Posteriormente, trabalhou em "Assim é a vida", com Henrique Muino, a quem julga um dos grandes atores mundiais; "A vida é um tango", com Hugo Del Carril; "Albene", que lhe proporcionou a primeira medalha de ouro; "La Gata", com a qual alcançou a segunda medalha; "História Del 1900" e "Terra do Fogo". Estas duas últimas películas ainda não foram exibidas ao nosso público.

CHARLO

Sabina Olmos é a espôsa de Charlo, o popular cantor e compositor argentino, atualmente presidente do Sindicato de Artistas de Variedades de seu país. Ator do "ecran" também, Charlo é o galã do filme "Los Troperos", que ainda não foi lançado no Brasil. Já es

ATRAVES DE RUBEN DARIO

A NICARAGUA CANTA PARA O MUNDO

HÉLIO DE ABREU

COMECEMOS pelo princípio: Ruben Dario, que ora nos serve de assunto, foi talvez um dos maiores sentimentais do seu tempo. Poeta inspiradíssimo, levou o nome de sua pátria — a Nicarágua — ao universo inteiro, cavalgando embalado pelo colorido de seus numerosos cantos.

Ruben Dario, cuja voz perdura através dos tempos, é hoje por muitos considerado o maior poeta da língua espanhola, além de porta-voz romântico da não menos romântica terra natal. Sozinho, fez com que o seu país figurasse entre àqueles que ocupam um lugar de destaque na poesia mundial.

Num confronto com o nosso grande Bilac, encontramos uma perfeita identidade de inspiração e de ritmos. Se Bilac — magnificamente inspirado — conseguia "ouvir estrêlas, falar com elas, etc", Dario, em "Los Cisnes", saudava com tremenda fôrça, cisnes brancos e negros, conversava com êles, afirmando ser imortal a aurora.

Se Bilac em "Beijo Eterno" diz querer um "beijo sem fim que dure a vida inteira e aplaque o meu desejo, etc", Ruben Dario em "Noturno" expressa tôda a angústia de um grande amoroso, compondo:

— quiero expresar mi angustia en
[versos que abolida
dirán mi juventud de rosas y de
[ensuños
y la defloracion amarga de mi vida
por vasta dolor y cuidados pequeños

E mais adiante:

de ir a tientas, en intermitentes
[espantos
hacia lo inivetable, desconnocido, y la
persadilla brutal de este dormir de
[llantos
!de la cual no hay mas que ella que
[os despertará!

E' com pesar que lamentamos a exiguidade que dispomos, motivo que não permite uma apreciação mais profunda do autor de "Cantos de Vida y Esperanza", entretanto, nos colocamos entre os que reconhecem o gigante que existiu em Ruben Dario e o excepcional valor de sua obra. O notável poeta esteve entre nós no princípio do século. Foi contemporâneo de Olavo Braz dos Guimarães Bilac, de quem foi admirador fervoroso, admiração que encontrou a melhor reciprocidade do príncipe da poesia brasileira.

Ao ler "Cantos de Vida y Esperanza", a gente sente o espírito reviver priscas eras e ao mesmo tempo sentir toda a fôrça da atualidade. E' uma composição que jamais perderá época; que nunca será muito criança e nem velha em demasia. Não hesitamos em afirmar que, apesar do enorme e sempre crescente prestígio do vate, terá êle ainda melhor compreensão e justiça dos pósteros, que saberão acolher sua obra como um canto de amor e de esperança, de fé e de beleza.

teve várias vezes entre nós, como em 1937, em 1945 e agora. Fundou uma produtora cinematográfica, com artistas e diretores daqui e da sua pátria. Já regularizou seus papéis para permanecer um ano no Rio, com o fito de produzir "Ave de úaso", filme inspirado na canção de nome igual e que será o primeiro filme de sua emprêsa.

UM TRIO

E' um trio do barulho: dois argentinos e uma chilena. Amigos, reuniram-se um dia na "boite", onde Aida Salas efetuou uma temporada, e se deixaram ficar à vontade, brincando e se divertindo como se suas almas ainda fôssem mais de crianças do que de adultos.

As fotos que ilustram essa reportagem falam bem da camaradagem e da fraternidade entre os três artistas.

A BELA IRLANDESA

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

Durante sete anos, Maureen trabalhou para as produtoras inglesas. Após êsse tempo, surgiu nos filmes "made in Hollywood", depois de assinar um longo contrato com a RKO. Nos Estados Unidos, seu primeiro papel foi no memorável "O Corcunda de Notre Dame". Seu último trabalho, ela o realizou para a Republic, ao lado de John Wayne, em "Depois do Vendaval", dirigida por John Ford.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

dos, como um atestado de revalorização da sensibilidade. "Agonia do sol", dêsse jovem de Uberlândia, é bem uma tentativa, um ensaio, uma experiência glorificada na sua realidade de valores reais. O jovem Ironides Rodrigues é um autor rico em poesia. Sua peça, entretanto, exige um palco de proporções maiores, onde, coadjuvado pela cenoplastia e sonoplastia bem cuidadas, os milagres do espírito se farão sentir mais profundamente. No elenco de estreiantes, na sua totalidade do Teatro Brasileiro de Artes, dirigido pelo inteligente e idealista Washington Guilherme, sôbre quem recaiu a dupla responsabilidade de diretor e ator, pois defende o papel centro, um vasto monólogo, foi acompanhado por Claudino Filho já consagrado pela crítica e Elalia Quedinho, Grey da Silva, Acyr Braga, Leila Regis, Augusta Moreira, Norival Santos, Romano Augustus, Nestor Montemark, Sandoval Soares, Ubiracy e Duval, todos nos seus lugares, dependendo sua responsabilidade, como Grey da Silva no Arlequim. A cenoplastia esteve a cargo de Claudio de Souza. "Agonia do sol" marca, sem dúvida, uma estréia valorosa do jovem escritor Ironides Rodrigues, um negro com "estrêlas" na alma.

"Ultimatum"

(Seven days to noon) London Filmes — Direção dupla de John e Roy Bouting — Lançado na linha do Rex.

Há tempos passou uma fita francesa com êsse título. Agora, êsse, no original "Sete dias para meia noite", é crismado com o mesmo título. Coisas e cochilos da censura. Apesar da proibição e pouca conveniência artística e comercial dos títulos iguais. Êsse "Ultimatum" é uma fita de segunda classe, despida do maior interesse e de uma monotonia perturbadora do espectador mais britânico. Nada de novo com um cientista levando uma bomba numa maleta, capaz de levar Londres pelos ares. Envia um "Ultimatum" ao primeiro ministro inglês, numa tentativa frustrada de paz universal. Apesar disso sua mensagem faz temer Londres e evacuam a cidade de tudo e todos, o que não convence, nem mesmo aos realizadores da fita. Para não dizer que nada se salva, algumas cenas de certos lugares da Londres, filmados sem ninguém, possuem certa majestade de intenções. Mas a fita é muito mal concebida, e aquele soldado atirar no final no personagem é de um absurdo sem nome. De resto, "Ultimatum" serve para comprovar a pontualidade inglêsa. "Ultimatum", qual nada...

"Post-Scriptum"

Bilhete para Laura (Rio).

Obrigado pelas suas palavras tão cativantes sôbre a minha poesia. Os poemas que você ouviu pela Rádio Clube fazem parte do livro "Menino ou Anjo", que está no prelo. Concordo co msua opinião sôbre o professor Florindo Villa-Alvarez, que declama com muita expressão e sentimento. Amigos meus cogitam de uma segunda edição da "Ronda dos teus olhos", mas ainda não está nada definitivo. Quanto a "Menino ou Anjo", no momento oportuno eu direi como você obter um volume, pois muitos são os pedidos de reserva, mas mesmo assim creio que irá normalmente para as principais livrarias do Distrito Federal. Muito obrigado, Laura, e volte sempre, que você é música.

Bilhete para Edmundo Mauricio — (Bauru).

Nasce-se crítico cinematográfico e o resto é questão de tempo e vento. E' necessário se ver continuadamente fitas, pois êste é o principal meio de se formar um crítico. Alguns livros sôbre parte técnica e também alguma coisa sôbre estética do cinema e senso crítico e bom gôsto, que fazem de um crítico um grande crítico, dois fatores básicos são natos. A cultura cinematográfica se faz ao longo da carreira. Quanto à Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, vou verificar se recebeu a sua solicitação. Sempre que desejar, retorne, sem cerimônia, que aqui estou para qualquer dúvida que estiver ao meu alcance.

Bilhete para Luiz Tampinha (S. Luiz).

De certo modo, meu amigo, necessário se faz, dentro de certos limites, é claro, que sejamos tolerantes com as fitas verde-amarelo. O cinema de fora nos manda tantas barbaridades, que devemos ser complacentes, de certo modo, e, barbaridade por barbaridade, vamos usar o artigo de casa. Foi baseado nesse princípio de tolerância e crítica justa que os americanos transformaram o cinema na sua terceira ou quarta indústria. A esta altura você já deve ter visto "Terra, sempre terra", de que eu não gostei. Mas "Caiçara", de que você não gostou, tem instantes memoráveis, como o da pedra dos sinos. E Eliane Lage é uma personalidade rica de atrativos. Meu caro Luiz, de São Luiz do Maranhão, seja um pouco mais complacente e continue prestigiando o cinema nativo, assistindo e criticando as fitas.

Bilhete para M. A. Jamilesis (Santos).

A Academia de Arte Dramática já está organizada, mas ainda não foi aberta, o que deverá acontecer em breve. Não tenho notícia de que haja alguma no gênero em S. Paulo. Esta Academia, de que se cogita aqui, é para preparar artistas para o cinema, sendo para isso ministrado um curso de dois anos. Você tem muito tempo, é jovem. Continue estudando e dê tempo ao tempo. Depois darei maiores detalhes da Academia. Volte sempre que lhe aprover, jovem santista.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 69)

FÃ DE STEWART — Rio — Stewart Granger (James Stewart na vida real), nasceu em Londres, a 6 de maio de 1913. E' casado, como sabe, com a "estrêla" Jean Simmons. Anteriormente foi marido de Elspeth March. Pode escrever-lhe para os Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA. Cite o título original "Light Touch".

✶

V. S. — Rio — Debra Paget: Twentieth-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. O filme mais recente dela é a nova versão americana de "Les Misérables". E' solteira. Cite o título original "Anne of the Indies".

✶

PODE CURAR-SE A EPILEPSIA?

O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Júlio Cesar, Napoleão e Byron sofreram dêste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Êste notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia"? Êste livro não se vende, mas, oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito dêste folheto sensacional.

The Educacional Division, Dep. — J-)214 — 880 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U.S.A.

Queiram enviar-me gratis um exemplar do folheto intitulado "Pode Curar-se a Epilepsia"?

NOME ....

(Favor escrever em letra de fôrma)

ENDERÊÇO ....

CIDADE .... PAÍS ....

O FAMOSO ROBERTO...

(Continuação da página 12)

família da nobreza britânica — Roberto é o orquestrador de seu repertório e gravações.

Como compositor, já gravou dez obras. Claro, já atuou na BBC de Londres.

Virá ao Brasil sem a sua orquestra. Aqui, entre duzentos músicos de categoria, formará um conjunto para o seu piano.

Quando lhe foi endereçado o convite para esta temporada, depois de ter recusado outros, não pôde esconder sua alegria e emoção, declarando, em 11 de agosto, ao "British News Service":

— "Não poderia receber maior elogio de que o de ser convidado a ir ao Brasil".

Justamente. E nessa fase de franca acolhida às suas gravações e de ampla notoriedade de seu nome e orquestra, Roberto Inglez chegará para matar ou aguçar ainda mais a curiosidade em tôrno dêle e de sua arte.

Com 38 anos de idade, já é dono da legenda de "Glória, Fama e Fortuna".

— Também não é vantagem — diria alguém que soubesse que seus pais foram musicistas.

Mas não se trata de "vantagem", e, sim, de valor.

OPINIÕES DA IMPRENSA

"Roberto Inglez é a mais sensacional atração jamais apresentada no Cassino do Estoril. Ninguém pode deixar de reconhecer a classe de Roberto Inglez e de sua esplêndida orquestra". (Diário de Lisboa).

"Todo o mundo deveria colecionar os discos de Roberto Inglez".(Cash Box, New York City).

"Durante a série de concertos do Festival Grã-Bretanha, no Palácio de Kemsington, a orquestra que esgotou todos os lugares no vastíssimo salão de música foi a de Roberto Inglez". (Melody Maker" — Londres).

E, por ora, chega, senão teríamos que copiar mais uns trinta elogios nesse mesmo tom de entusiasmo e admiração.

HONRAS E GLÓRIAS DE...

(Conclusão da página 29)

sinal de arribação. E, assim, se mantêm sôbre o feitiço dos tablados e a fascinação das luzes as companhias: Henriette Morineau, com a peça "Jezabel", com um quarto de ano no cartaz; Jaime Costa, vivendo "Dominó", ligeira comédia para passar tempo; Dercy Gonçalves, com a peça "A Túnica de Venus", uma comédia musicada, em que o talento de Chianca de Garcia impôs ao espetáculo beleza e originalidade.

No gênero revista, podemos adiantar que o empresário Ferreira da Silva, dentro de poucos dias, fará sua companhia estrear em Portugal, com a peça "Canta Brasil". Será mais uma arrojada iniciativa de Ferreira da Silva, mas, estamos certos de que, como sempre acontece, êle se sairá muito bem, pois é um realizador que não tem mêdo de crises.

Há ainda que falar sôbre o teatro de Geisa Boscoli, no "Jardel", representando uma das melhores revistas de bolso a que temos assistido — "Vai levando", e, finalmente, a atividade de Zaquia Jorge, em Madureira, no seu teatro, vivendo a revista ligeira "Vai levando, curió". Sôbre êste teatro, apresentaremos, dentro em breve, especial reportagem.

Agora, vejamos as realizações programadas para o futuro, isto é, para a temporada com calor e tudo. No Teatro Rival teremos Aimée e seu conjunto, em peças ligeiras e maliciosas; no Carlos Gomes já se acha instalada, fazendo um teatro de preços baratos, Bibi Ferreira.

Que devemos prognosticar para a grande "estrêla" do nosso teatro? Vejamos se melhores ventos soprarão a favor de uma artista reconhecidamente completa e valorosa. Bibi, no teatro, não tem tido a sorte e as recompensas que merece, embora as honras e glórias sempre lhe sejam derramadas em desmedidas quantidades. O artista não poderá viver sem a mola mestra da existência — o lado econômico. Todos sabemos que Bibi, monetàriamente, não tem ido bem. Agora, os horizontes se apresentam com côres mais suaves. A emprêsa é bem diferente da passada. Bibi virá com sua arte e tirocínio inteiramente libertados e, para maior refôrço aos seus espetáculos, contratou Iracema de Alencar e Delorges Caminha. Aguardemos, pois! Também, logo após a saída de Eva e seus artistas do Teatro Serrador, será apresentado ali mesmo o conjunto empresado por Barreto Pinto. E a direção será de Paulo de Magalhães. Conversando com o empresário Zilco Ribeiro, fomos informados de que aquele homem de teatro pretende, ainda no presente ano, apresentar sua companhia. E o fará, certamente.

Eis aí o que é o nosso teatro no presente momento. Se de fato há uma crise, esta não poderá ser sòmente de arte. Em todos os setores de atividade humana e em diversas partes do mundo inteiro a palavra funesta — crise — é usada como advertência. Mas, realmente, no teatro não há uma crise consumada, segundo as opiniões de Alda Garrido, Luiz Iglesias, Madame Morineau, Dercy Gonçalves, Geisa Boscoli. Há, isso sim, uma grande e justificada exigência do público, fato mais que natural, pois a Arte não é mais que aprimoramento, ou, em outras palavras, o caminho mais direto para a perfeição.

Focalizamos nesta crônica ligeira o aspecto do atual teatro no Rio de Janeiro. O teatro verdadeiramente profissional. Todavia, não se pode deixar de lembrar que, no torvelinho artístico atual, é digno de nota o surgimento do Teatro Duse, a obra inspirada que Paschoal Carlos Magno se propôs realizar e que muito servirá para incentivar e revelar vocações que vivem no anonimato e que muito falariam em prol de uma arte verdadeiramente nossa, puramente nacional.

Mas, o tempo sabe responder a todos os problemas sociais. Um dia teremos teatro que reflita as nossas aspirações e os nossos elevados sentimentos de patriotismo.

NO MUNDO DOS SONHOS

(Continuação da página 68)

reconciliar com o seu marido (tudo ... crer que V. alimenta êsse desejo) ... «ausência de flores» é uma alusão ... do que justificada no sonho, pois o ... amor «murchou». Contudo, os demais símbolos encobrem a idéia de um desejo forte de que o seu amor volte a florir. Daí os «homens não lhe falarem», a «casa pequena» tornar-se em palácio, e, sobretudo, a teima de Santo Antônio em cair», que revela a ameaça da dissolução do casamento e que V. evita com tôdas as forças do seu coração. Em suma, o sonho revela o seu desejo (possível ou não) de uma reconciliação com o seu marido, mesmo que «conscientemente» V. recuse essa circunstância. Não se esqueça de que o nosso «inconsciente» não conhece censuras, nem preconceitos.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 26)

três fitas, "Letter To The President" com Shelley Winters, Equilibrium com Pier Angeli e a história mexicana "Sombrero". E' o caso de se dizer:

— Você é que é feliz, primo!

★

De Chicago nos chega a notícia ... que Joe Louis, o grande campeão mundial dos "pêso-pesado", pretende tomar parte ativa no filme que nos exibirá sua biografia. O gigante negro, cuja carreira teve início em Chicago há ... anos passados, se encarregará, pessoalmente, das cenas de luta enquanto ... outras serão representadas por um ... tista profissional ainda não escolhido.

★

Os amigos de Piper Laurie estão preocupados com sua meteórica carreira artística... Não pensem vocês que quando dizemos "meteórica" nos referimos ao lugar onde chegou com o seu talento, isto é, entre as "estrêlas", não trata-se da velocidade com que anda, e viaja. Em seis meses, a atriz passou apenas 4 dias em Hollywood, partiu novamente para exibições pessoais, voltou no fim de meses, passou 2 dias e foi-se embora novamente... que vida ein?

★

A paciência dos chineses é mesmo algo de extraordinário! Quem diria que a velha Sra. Sai Poo Hoo tinha vocação para o cinema! Durante 90 anos, a Sra. Sai Poo Hoo viveu uma existência calma ... ordenada cuidando de seu lar e de seus filhos até que um dia, quando estava sentada à porta da lavanderia de seu filho ... em Chinatown, apareceu um representante da indústria cinematográfica e lhe ofereceu um papel em "A Yank In Indo-China". Sem mostrar muito interesse ... mas também sem grande "relutância" ... a futura atriz aceitou o oferecimento ... e quem sabe, talvez ainda passe a per... em muito brotinho...

CUIDADO COM O SEU FÍGADO!

Para cólicas do fígado — BILIALGINA. Para pedras do fígado — BILIALGINA. Em tôdas as farmácias e drogarias. Para o interior, manda-se pelo REEMBOLSO POSTAL. Tratamento completo, Cr$ 100,00. Via aérea Cr$ 120,00. Não mande dinheiro. Peça a BITANDÉ LTDA. — RUA DO LAVRADIO, 206 — RIO e pague ao Correio quando receber a encomenda.

"A ENTREVISTA"

(Continuação da página 7)

Ramon ia despedir-se, dando por terminada a entrevista, quando apareceu em "robe-chambre" um homem magro, narigudo, de rosto doentio.

— Meu marido, Juan Ramon — apressou-se a apresentá-lo a artista. — Olha, Emilio, faz quinze anos pelo menos que eu não via êste bom amigo. Conheci-o quando iniciei minha carreira artística...

Os homens cumprimentaram-se, com um apêrto de mãos. A do marido da artista era ossuda e afilada como a mão da própria morte. Ao entreabrir os lábios para sorrir, um hálito gelado saiu da bôca daquele cadáver em pé.

Ramon, que era sadio e forte, sentiu que não podia permanecer mais um minuto sequer ali. Balbuciou um cumprimento e correu para o elevador. Enquanto o esperava, murmurou várias vezes, meneando a cabeça:

— E eu que sonhei um dia vingar-me desta mulher!...

LAURA ELLIOT, UM...

(Continuação da página 18)

horrorizado. Nas capas, eu quase aparecia caida ao chão, com "sangue" a me escorrer do pescoço ou manchando a brancura do meu vestido!".

Alguem se lembrou de lhe perguntar neste momento:

Sangue, Laura?

— Ora, meu amigo, apenas môlho de tomates!...

ASSIM É HOLLYWOOD

Conclusão da página 23

var-se, com entusiasmo, seu desejo de produzir para a sua recentemente formada companhia, Bryna Productions, assim chamada em homenagem à mãe de Kirk, Bryda Demsky. Há algum tempo, Kirk comprou "A sombra de Ben Hecht", com a idéia de produzí-la, atuando ao mesmo tempo como artista. Será agora seu próprio chefe.

—o—

Jackie Loughry, que ganhou o título de "Miss América", quando do último concurso para a escôlha de "Miss Universo", dentro em pouco se casará com Guy Mitchell, o cantor que está causando sensação no Palladium de Londres. Jackie está filmando "Abbott e Costello vão a Marte", para a Universal International.

—o—

Barbara Hale jamais se esquecerá da filmagem, em Durango, de "Lone Hand". Uma tormenta desabou nas montanhas e os raios provocaram um terrível incêndio. As feras assustadas sitiaram o acampamento. O ônibus em que ela regressava bateu de encontro a uma árvore e todos tiveram que caminhar seis quilômetros para tomar o trem, de volta a Hollywood.

—o—

Buddy Fogelson está na cidade e, quando Greer Garson não trabalha no "set" de "Minha mãe e o senhor", os dois Fogelson saem para procurar casa. O que eles desejam é uma casa com 3 ou 4 quartos extras que possam se transformar em escritórios para Buddy, que agora tem interêsses petrolíferos.

—o—

Sterling Hayden, pai de 4 garotos na vida real, faz o papel de pai viuvo, de 4 filhos, em "Vermilion O'Toole", com Ann Sheridan, na Universal International. Sem dúvida deve saber interpretar o papel. Sterling começará o filme sôbre vaqueiros, em tecnicolor, logo que termine "A Estrela", de Bert Friedlob, com Betty Davis.

UMA FESTA NA...

(Continuação da página 15)

mente aos sintonizadores da Rádio Nacional um aspecto imponente de brasilidade, como também levou aos navegadores do ar a convicção de uma colaboração segura.

Eram precisamente 18 horas quando deram entrada no auditório da Rádio Nacional o representante do ministro da Aeronáutica, capitão Múcio Scorzelli, o diretor de Ensino da Aeronáutica, major-brigadeiro Adjalmar Vieira Mascarenhas, o comandante do Corpo de Cadetes, major Marzeron, representando o comandante da Escola de Aeronáutica, coronel Clovis Monteiro Travassos, seguido de um grupo de quinze garbosos cadetes que, dirigidos por Mário Fernando Cecchi, presidente da Sociedade dos Cadetes do Ar, prenderam as atenções dos brotos do Programa Cesar de Alencar. Também se fez presente à essa harmoniosa festa de confraternização a nossa eficientíssima aviação civil, condignamente representada por seus comandantes Osmar Ferreira e Egberto Guimarães da Panair, Fausto Ferreira de Aguiar, da Nacional, Auderico Santos, Carlos Donza e Conte. Joel da Cruzeiro do Sul, Antonio Darvim Valentim, Aluizio Teixeira e piloto Calmon, da Aerovias, comandante Marcondes, da Real, e Aluizio Gondim Abreu, do Sindicato dos Aeronáutas.

Após a apresentação das autoridades ao público do Programa Cesar de Alencar, Jorge Veiga, emocionado e feliz por ver sua iniciativa apoiada e reconhecida pelos representantes civis e militares, cantou em primeira audição, com todo o sentimentalismo de um coração brasileiro, o bonito samba "Aviadores do Brasil", feito por êle, de parceria com zé do violão.

A nota sensacional, entretanto, partiu da homenagem que os Cadetes do Ar prestaram a Jorge Veiga, por intermédio de Aral Cardoso e Rosalvo Malaguti, que, demonstrando aptidões para competir com os cartazes de nosso rádio, brindaram os ouvintes com duas belas canções, magistralmente interpretadas. Convém ressaltar que o cadete Malaguti, cantando "Franqueza", um samba de sua autoria, despertou o interêsse de Linda Batista para a composição e, segundo nos disse a artista, caso o cadete lhe dê o samba, "Franqueza" será o "Vingança" de 1953.

A seguir, Linda Batista, essa "estrêla" de inconfundível mérito, que expressa em seu nome o que realmente é, homenageou os Cadetes do Ar, lançando, em primeira audição, o sambinha de Manezinho Araujo, "Eu não posso ver Cadete". Após a execução de seu número, e por solicitação de Cesar de Alencar, Linda passa a fazer entrega das flâmulas da Rádio Nacional aos representantes civis e às autoridades militares.

O major-brigadeiro Adjalmar Vieira Mascarenhas, usando o microfone da Rádio Nacional, agradeceu as homenagens e, em nome da mocidade da aviação militar, fez entrega a Linda Batista de uma flâmula da Escola de Aeronáutica; o Major Marzeron, a seguir, entregou a Jorge Veiga, em nome do Cel. Clovis Monteiro Travassos, uma bonita flâmula de sua corporação e, por fim, ocupou o microfone Mário Fernando Cecchi, que, em nome da Sociedade dos Cadetes do Ar, agradeceu as homenagens e, em retribuição, entregou a Cesar de Alencar a flâmula da Escola de Aeronáutica.

Finalizando o programa, usou da palavra o comandante Osmar Ferreira, da Panair, que, em nome dos aviadores civis, agradeceu e ressaltou a importância da campanha promovida por Jorge Veiga.

E, assim, encerrou-se com chave de ouro mais uma audição do Programa Cesar de Alencar, o arauto de grandes realizações.

Antes de encerrarmos esta reportagem, podemos informar, em primeira mão, que Linda Batista foi convidada para madrinha dos Cadetes do Ar e, ao que tudo indica, a cantora "sem banca" da Rádio Nacional estará dentro em pouco ostentando em sua cabeça mais uma corôa. Parabens aos Cadetes do Ar, pela brilhante escolha, porque Linda Batista que foi eleita onze vezes "Rainha do Rádio", saberá honrar e dignificar a corôa que, dentro em pouco, a Mocidade do Ar lhe oferecerá.

"ANGELA"

(Continuação da página 6)

vermelhos, de quem muito chorara, a cabeleira desfeita, os gestos nervosos.

— Senhor pescador — disse — o senhor não sabe o que aconteceu...

— Como posso saber? — repliquei ansioso.

— Nossa Angela está com febre!

Apenas pude interrogá-la sôbre a vinda do médico.

Conclui na página 78

MELHORE A SUA SITUAÇÃO SOCIAL E FINANCEIRA
ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA
CONTABILIDADE
DIÁRIO
RAZÃO
DEVE E HAVER
Incluindo gratuitamente cursos de Inglês, Ortografia e Caligrafia.
PRÓTESE
Uma profissão rendosa e independente, que póde ser exercida em sua casa.
VESTIBULARES A TODAS AS FACULDADES
Informações, sem compromisso, no
INSTITUTO TECNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL
Caixa Postal, 154 - LAPA — Rio

ELES E ELAS

(Continuação da página 33)

Ainda acontece dessas histórias

E eis aqui a história de mais um príncipe que acaba de se casar com a filha de um açougueiro. A jovem e loura Margrit Luccas encontrou-se num trem com o príncipe Jorge e Saxe, no caminho de Francfort para Essen. Os dois se puseram a conversar e dessa conversa saiu o namoro. Quando o príncipe manifestou a Margrit o desejo de fazê-la sua esposa, a moça comunicou o fato ao pai. Mas o açougueiro desconfiado foi à polícia e pediu que averiguasse a legitimidade dos títulos apresentados por Jorge. Finalmente a polícia confirmou que se tratava realmente de um príncipe. Então o casamento se realizou.

Teve um filho seis meses depois do outro

O fato ocorreu na Jamaica. No Hospital Andrews Memorial, uma mulher chamada Caspedes deu à luz um bêbê perfeitamente constituido seis meses somente após o nascimento normal de uma criança no oitavo mês de gestação. O Dr. Druidt, antigo diretor daquele hospital, admite que Mme. Caspides teria engravidado uma segunda vez no corrente da primeira gravidez. Os ginecologos franceses, ouvidos sôbre o assunto, concordam que, em teoria, isso não é impossível, mas nenhum deles conhecia qualquer caso semelhante. De qualquer forma, o fato ocorreu na Jamaica.

Mac Arthur na vida comercial

Afastado do serviço ativo do Exército, o general Mac Arthur é hoje, como já foi noticiado, o presidente do Conselho de Administração da Remington-Rand, que fabrica máquinas de escrever e de calcular, aparelhos eletrônicos e armas ligeiras, possuindo 22 fábricas nos Estados Unidos e 23 filiais no mundo inteiro. Como presidente da companhia os honorários de Mac Arthur são de 100.000 dólares anuais, ao passo que como general recebe apenas 19.000 dólares. Embora em disponibilidade e no exercício de um cargo comercial, o general recebe o seu soldo militar, de acôrdo com a lei americana.

OTHON RUSSO, O...

(Continuação da página 37)

inesperadamente, aos meus 22 anos, como o «estalo de Vieira».

— Que idade tem você agora?

— Vinte e sete anos.

— Qual foi a sua primeira composição, consequente dêsse «estalo?».

— Foi um fox-canção, intitulado «Enamorado». A seguir, fiz «Ilha dos Sonhos», ambos não passados para o acetato. Outras foram se sucedendo, sempre ligadas a um motivo qualquer, ora uma briga com a namorada, ora um feliz encontro. O samba-canção «Ilha dos Sonhos» devo às narrativas de «Nonô», meu chefe de escritório, velho morador de Paquetá, que não se cansava de me contar cativantes histórias sôbre as serenatas, pescarias e farras que faziam os boêmios naquele «céu profundo», como dizia o poeta.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro •

Assim foram surgindo «Sabes Mentir», «Eterno Amargor» e outras. Com «Eterno Amargor» aconteceu um fato interessante. Quando o compus, inspirei-me, de fato, em outro samba-canção, «Quero Sonhar», de musica quase idêntica. O caso motivou uma série de comentários e houve mesmo quem falasse em plágio. Acontece, porém, que «Quero Sonhar» também é de minha autoria. Dessa forma, o incidente tornou-se engraçado: o autor plagiou a si mesmo.

— Já que você nos disse que suas primeiras composições ainda não foram gravadas, como apareceu no rádio?

— Apareci simultaneamente com Angela Maria. Eu a lancei com « Sabes Mentir» e ela me apresentou ao público como compositor.

— Fora as músicas das quais já falamos, tem você outras interpretadas por outros cantores?

— Tenho «Podes Dizer», na voz de Carlos Roberto, e «Sempre, sempre Assim», um bolero, interpretado por Rosita Gonzalez, cuja letra ela mesma passou magistralmente para o espanhol. Este bolero eu o fiz de parceria com José Nunes.

— De tôdas as gravações, qual considera a melhor?

— Sou «coruja» por «Sabes Mentir». A preferência, todavia, não é sòmente minha. A fábrica vai regravá-la, apenas com orquestra, como fez com Jezabel.

Enquanto conversavamos, entretidos, Angela, Marion, Neuza e Zezé Gonzaga aguardavam o término de nossa palestra para que Othon lhes ensinasse a melodia das composições que grvarão. Aproveitamos, então, para ouvir um pouco de múica, que é sempre repousante, principalmente na interpretação daquelas estrêlas.

EDITH PUDELKO

(Continuação da página 41)

seus prediletos são vivos representantes da dança moderna: Jean Babilé e Tamara Toumanova.

Assim é Edith Pudelko, uma bailarina de reais predicados, muito conhecida da platéia do Rio. Importante notar que, embora o ambiente da sua arte em São Paulo seja tão desanimador, Edith demonstra sempre um invencível entusiasmo. Não se deixou envolver pelo meio. Encontramo-la animada, vibrátil e, conforme tivemos oportunidade de presenciar, na Cultura Artística de São Paulo, continua integrada dos méritos que tão arduamente conquistou.

A CARREIRA

Nasceu em São Paulo e a sua filiação é brasileiro-hungaro. Adquiriu seus primeiros conhecimentos na escola de Chinita Ullman, onde ingressou aos 11 anos. Aí permaneceu até à fundação da Escola de Bailados da Prefeitura. Ingressou na mesma e passou a ser aluna do consagrado coreógrafo Vaslav Veltchek. Foram muitos os seus progresso e possui um dos recordes no ingresso como primeira bailarina: aos 16 anos apenas. Isto aconteceu através de concurso, dirigido pela substituta de Veltchek na Escola, Maria Olenewa.

Em 1945, foi convidada, pelo Departamento de Difisão Cultural da Prefeitura do Distrito Federal, a integrar, como primeira bailarina, o elenco do Corpo de Baile do Teatro Municipal do Rio, então sob a responsabilidade de Igor Schwezoff, do qual foi também "partnaire". Ao findar a referida temporada, foi distinguida, por intermédio de juri de artistas nacionais e estrangeiros, com o prêmio Nijinsky, laurel que jamais foi novamente outorgado pelos seus criadores.

Em 1946 voltou a São Paulo para, no ano seguinte, retornar ao Rio de Janeiro, a fim de integrar o "Ballet" da Juventude do Distrito Federal, então orientado por Igor Schwezoff. Em três meses apenas, entre os espetáculos efetuados no Rio e diversos no interior do país, Edith dançou 52 vêzes! Dissolveu-se, infelizmente, o "Ballet" da Juventude e Edith regressou à capital bandeirante, passando para o conjunto de Maria Olenewa. Dêsde então, jamáis deixou de fazer parte dessa instituição. Continua êste elenco a efetuar temporadas no interior do Estado, além de contínuos espetáculos na capital.

UMA CONFISSÃO

Confessou Edith que, na presente época, está sentindo a nostalgia do Rio. Tem, realmente, vontade de dançar em nossa capital, embora sejam muito sedutoras as condições com que serão inaugurados em São Paulo, os trabalhos do "Ballet Oficial das Festas do IV Centenário". No entanto, mesmo com a superioridade destes honorários, prefere o contacto com a platéia carioca. Questão apenas de um acêrto de entendimentos, possivelmente no final do corrente ano.

AS COREOGRAFIAS

Motivo de interêsse é revelar o que Edith Pudelko tem dançado nos últimos tempos: "Les Sylphides" (Noturno e Mazurkja); "Reino de Venus" (da ópera Tanhauser, de Wagner; "Batuque" (música de Walter Guilherme); "Julgamento de París" (música de Massenet); Estudo (em "Divertissement", música de Skribin); Dança Oriental (Rimsky Korsakow) e "A dança dos sete véus", o seu último sucesso. Tôdas as coreografias acima são de Maria Olenewa, cujo elenco em esfôrço de divulgação cultural, excursionou às seguintes cidades do interior: Piracicaba, Bauru, Catanduva, Ponta Grossa, Campinas, Jundiaí, Santos e Curitiba.

E asim têm os leitores o passado, o presente e o futuro desta figura tão destacada quanto amável de trato que é Edith Pudelko.

Movimento Literario

(Continuaçao da página 42)

terpretações", seu volume de estréia, com "Imagens da França" oferece ao leitor duas perspectivas de grande interêsse, e ambas capazes de nos proporcionarem uma aproximação ou uma compreensão muito nítidas do pensamento e da gente do grande país latino. Ao lado dos estudos de literatura francesa, em que procura interpretar e analisar livros e escritores de ontem e de hoje, colocou

Wilson Martins suas imagens pessoais da França e do seu povo, fruto de uma viagem cultural à terra de Gide, Balzac e Joana D'Arc, terra de santos, heróis e poetas. Ficaram dessa forma associadas as imagens literárias e as imagens pessoais, nascidas ambas de uma grande e sincera admiração por tudo aquilo que já nos deu a França nas letras, nas artes e na ciência.

Entre os estudos reunidos em "Imagens da França", todos revelando a segurança e o bom gosto de um crítico literário justamente considerado entre os melhores da nossa literatura moderna, cumpre-nos destacar os dedicados a Balzac, Martin du Gard, Gide, Sartre, Beaummarchais e Pierre Gaxotte, além de algumas entrevistas e apreciações muito agudas e inteligentes sôbre os grandes problemas intelectuais da França de nossos dias. "Imagens da França", por isso mesmo, é um livro de grande oportunidade, e o interêsse que vem despertando é o melhor sinal da brilhante carreira que o espera.

Novo ciclo de conferências no auditório do Ministério da Educação

O ministro Simões Filho promoveu um novo ciclo de conferências de sentido cultural, que estão sendo realizadas semanalmente no auditório do Ministério da Educação. O conferencista que inaugurou programada série, foi o professor André Lothe, crítico de arte e pintor francês, que se encontra no Brasil. Trata-se de figura de projeção nos meios artísticos intenracionais, autor de várias obras importantes sôbre artes plásticas e professor em Paris da cadeira de sua especialidade. O assunto que abordará é "Arte Moderna", do interêsse de todos que se voltam para os problemas da pintura contemporânea.

As conferencias que prosseguem o ciclo, serão pronunciadas às cinco e meia de cada quinta-feira, tambem no auditorio, e nas semanas consecutivas á que transcorre. Os intelectuais que irão falar são os seguintes: ministro João Neves da Fontoura, que discorrerá sobre o Brasil nas relações internacionais; poeta Frederico Schimidt, sobre Leonardo da Vinci; a escritora Dinah Silveira de Queiroz, que tratará de um personagem de romance, e ainda o prof. Anisio Teixeira, que falará sôbre problemas de educação. A entrada será franqueada ao publico.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 46)

you remember?" (Você se lembra?) e "Every little movement" (Cada movimento). A primeira é de autoria de Sigmundo Romberg e Rida J. Young, já popularizada pelo baritono Nelson Eddy e pelo soprano Jeanette MacDonald; a segunda, já popularizada pela encantadora Doris Day, é de autoria de Karl Hoschna e Otto Harbach, e pertence ao "score" musical do filme "Meus braços te pertencem".

★ Mais um disco do "Cavalheiro Sentimental do Swing". Desta feita, Tommy Dorsey gravou dois foxes, com o conjunto The Clambake Seven. São êles: "Mr. Freddie blues' (Tristezas de Mr. Fredie) e "The honeydripper" (Pingos de mel). O primeiro traz a assinatura de Freddie H. Shayne; o segundo é de autoria de Joe Liggins.

★ Outro novo disco de Mantovani, que possui uma das melhores Orquestras de Concêrto. As melodias que o compõem são: "Mexican starlinght" (Sob a luz das estrêlas), de Manilla, e "September nocturne" (Noturno de setembro). Nesta face, destaca-se o pianista Arthur Sandford.

★ No repertório centro-americano dos discos em epigrafe, vamos encontrar a conhecida Orquestra de Enric Madrigueira executando a rumba de Rafael Hernandez, "El cubanchero", e o samba-guaracha de Paul Misraki e Albert Gamse, "Maria da Baía".

★ Mais um disco de Edmundo Ros e sua Orquestra. Na face "A" está o bolero de Stothart, McHugh e Fields, "Cancion cubana". Na face "B", o notável mambo de Roman, "Mambo negro".

★

NA M-G-M — Com a Orquestra de Tex Beneke, vêm de ser prensados, em sêlo nacional, os seguintes foxes: "You blew out flame" Você extinguiu meu amor), de Johnny Hodges, Ervin Drake e Jimmy Shirl, e "The day isn't long enough" (O dia não é tão longo), de Gene Howard e Bill Carey. O refrão vocal do primeiro está a cargo do próprio Tex Beneke, ao passo que, no segundo, a voz que ouvem é de Bill Raymond.

★ "Árias ciganas" (Gypsy airs) e "Tango cigano" (Tango tzigane), de Harry Horlick, são as novas gravações da extraordinária Orquestra de Harry Horlick.

★ Quarteto Billy Williams é um conjunto vocal bastante promissor. A sua gravação de "It's no sin" (Não é pecado), de George Hoven e Chester R. Shull, teve grande aceitação nos Estados Unidos. Agora, com o lançamento de um disco seu, em sêlo nacional, os leitores poderão conhecer, melhor, o Quarteto Billy Williams, que interpreta, na face "A", o aludido melódico, e, na face "B", o fox-canção "You made me love you", de James V. Monaco e Joe Mc Carthy, que todos nós conhecemos através de inúmeras interpretações.

★

NA PAMPA — Mais uma gravação de "Coimbra", fado-fox de Raul Ferrão e José Galhardo. Desta feita, coube a Lujan Cardillo, com acompanhamento de Orquestra, interpretá-la. Na face "B" está o samba-sucesso de Ayrton Amorim e Monsueto C. Menezes, intitulado "Me deixa em paz".

★ Algumas novidades em música popular brasileira: Com Stellinha Egg — a canção de Catullo da Paixão Cearense "Luar do sertão", e o samba-canção "Um amor para amar"; com Geraldo Pereira — os sambas "Coitadinha fracassou" e "Dama ideal"; com 4 Ases e 1 Coringa— "P'ra machucar" e "Garota dos discos', dois sambas; com Vicente Celestino — a barcarola "Gandoleiro do amor' e a canção "Lágrimas e risos"; com Luiz Gonzaga — o xaxado "Vamos xaxear" e "Xaxado"; Com Gilberto Milfont — "Senhora", bolero, e o fox "Querida"; com Gilberto Alves — a conhecida "valsa "Charmaine' e "O dia da criança", também valsa; com Carlos Galhardo, "Valsa de formatura" e "Valsa da vovózinha"; com Angela Maria —o samba-canção "Sem máguas em meu coração" e o chôro-canção "P'ra que saber"; com o Trio de Ouro — os sambas "Ouro prêto" e "Alvorada de luz"; e, finalmente ,com Linda Batista -- o samba "Rua de valentão" e "Divórcio", samba-canção.

★ Apresentamos três discos instrumentais, contendo peças do repertório meio-clássico. São êles: "Noites de alegria", uma valsa que vem acompanhada, na outra face, pela "Valsa do cuco". A execução destas músicas está a cargo da Orquestra New May-fair; "Imperador", valsa de Strauss, que vem acompanhada de "Sangue vienense", também de Strauss. A execução de ambas está confiada à Orquestra de Concêrto dirigida por Bruno Seidler-Winkler; finalmente, temos o disco composto das seguintes músicas: "Old soldiers polka" e "Cindy's waltz", gravadas pela Orquestra de Ernie Benedict.

NA CAPITOL — Disco da Metrotone All-Stars, contendo "Early spring" e "Local 802 Blues". São êstes os solistas: George Shearing — piano; Stan Getz — tenor; Miles Davis — trumpete; Serge Charloff — baritono; Lee Konitz — alto; John La Porta — clarinete; Max Roach — bateria; Billy Bauer — guitarra; Terry Gibs — vibrafone; Ed Safranski -- baixo; e Kai Winding — trombone.

★ Outro disco do suplemento supra é o da Orquestra de Ray Anthony, que continua a desfrutar da preferência do público brasileiro. Esta Orquestra vem obtendo estrondoso sucesso com a sua recente gravação de "I'll see you in my dreams", que apresenta, na outra face, o bonito melódico "Sentimental me".

LOÇÃO ANTI-BRANCA
RESTITUE AOS CABELOS A CÔR PRIMITIVA
★ Não contém Nitrato de Prata ★
Combate a queda dos cabelos, caspa e seborreia
HÁ QUASE MEIO SÉCULO COMPROVA SUA EXISTÊNCIA

"ANGELA"

(Continuação da página 78)

— Nosso homem partiu em sua busca, faz um pedaço — soluçou.

Servi-me de um pouco de vinho branco e quedei-me em silêncio. Quando o médico chegou, levantei-me e subi com êle ao primeiro andar. A criança estava acordada. E súbito notei que seus olhos eram da côr da esmeralda. Um frio de morte percorreu-me o corpo e senti que meus dentes batiam como castanholas.

— Que tem? — ouvi a voz da mulher.

E a do médico pareceu-me um golpe frio de punhal.

— Difteria — entendi.

Prêsa do pressentimento que essas palavras me infundiam, desci correndo como louco as escadas. E correndo sempre alcancei meu barco. Nem bem cheguei diante da casa vazia como sepulcro novo, alguém me entregou um papel azulado. Tomei-o semimorto, sob o clarão pálido da lua que resvalava pela estrada.

"Angela adoeceu repentinamente. Doença grave".

Vaguei a noite inteira em volta da casa. O farol verde estava apagado, a água não refletia mais que figuras negras. Ao raiar o dia, ouvi um grito profundo. A mulher de pés desnudos surgiu à janela. Reconheceu-me.

— Você está aí, insensato?

— Como vai ela? — perguntei, aflito.

— Você deve sabê-lo, assassino de crianças! Angela, a pobre Angela, é agora um anjinho mais! — e chorando alto, afastou-se repentinamente, estendendo os braços para a disância.

A janela fechou-se. Ao este, os corvos tomavam vôo. Mas eu ignorava que naquela mesma tarde receberia um papel azulado com a triste notícia.

CORAÇÃO SEM RUMO...

(Continuação da página 31)

ra, como São Tomé, ver para crer...

— Ver para crer?

— Sim, ver para crer, isto porque, em Portugal, melhor dizendo, em Lisboa, onde nasci e sempre tenho vivido, raramente se exibe um filme brasileiro; as informações que nos chegam são as mais desencontradas, sobretudo no que se refere ao intercâmbio luso-brasileiro que me parece lógico, necessário e viável.

— E para isso veio ao Brasil?

— Inesperadamente vim ao Brasil para fins um pouco diferentes da minha profissão, e, uma vez aqui, quis ver para crer, aproveitando esta oportunidade, talvez única.

— E, então, que pensa da possibilidade de um intercâmbio permanente entre Portugal e Brasil?

— No dia em que, sem "tapeações" — como vocês dizem; se quiser estudar e efetivar êsse intercâmbio, não tenho a menor dúvida nos seus resultados práticos e, muito menos, nas vantagens que daí advirão.

— Para êsse intercâmbio, quais os artistas portugueses que, a seu ver, poderão vir filmar no Brasil, e quais os brasileiros que poderão ir filmar em Portugal? — arriscamos a pergunta, certos da sua complexidade, mas Santos Mendes, com a segurana que o caracterisa, contesta-nos:

— Todos os artistas portugueses, de Antonio Vilar ou Virgilio Teixeira a Madalena Sotto ou Carmen Dolores, estou certo que de bom grado virão filmar no Brasil. Dos brasileiros, creio poder afirmar o mesmo pelas conversas que com alguns tenho tido. E, no Brasil, da rádio ao cinema, há tantos valores a aproveitar para um possivel intercâmbio.

— E, por falar em artistas brasileiros, diga-nos quais são os que intervêm no seu filme "Coração sem rumo", que vai dirigir aqui no Rio?

— Só agora terminei os trabalhos preparatórios e, portanto, só agora começo a escolher os intérpretes. Espero incluir no meu "cast" grandes nomes do rádio e do cinema brasileiros. Entre os novos, apresentarei Antonio Varanda, um futuro galã de muitas condições... se êle quiser.

— Qual a equipe técnica?

— À câmara e na direção da fotografia atuará o componente técnico espanhol Eduardo Botelho; os cenários são do especializado no assunto, Ramón Llampayas; os diálogos foran confiados ao jornalista e advogado brasileiro Lyad' d'Almeida, e como meu assistente terei o jovem Coimbra, Junior.

— Diga-nos, Santos Mendes, qual o argumento de "Coração sem rumo"?

— Não gosto, por princípio, de revelar argumentos, mas para que se não aborreçam comigo, confesso-lhes que se trata de uma história que eu próprio escrevi, que poderia ter sido vivida por qualquer de nós portugueses e cuja ação decorre no Rio e em Lisboa.

A entrevista não estava terminada. Quisemos, ainda que Santos Mendes nos esclarecesse o que pensa do cinema brasileiro e, dos filmes que já viu, qual o que mais lhe agradou.

Como as outras, a resposta vem de pronto:

— O cinema brasileiro, desde que entre no campo industrial, tem recursos como poucos e goza dum apôio do Estado no de nota. Não há dúvida que o ... vêrno dispensa ao cinema, como é ... mal, tratando-se de pessoas com ... e sentido do valor da cinematogr... um interêsse especial e êsse interê... por si só, poderia ser o melhor apôi... cinegrafia do Brasil, se a êle não ... juntassem, como se juntam, leis de ... teção, de valor único. Quanto a fil... brasileiros, dos que vi, o que mais ... agradou foi "O Comprador de Fa... das".

— E, para terminar, diga-nos: de... de "Coração sem rumo", pretende dir... outros filmes no Brasil?

—Sem dúvida. Penso estabelecer ... produção continua em constante inte... câmbio com o meu país. Para já, te... assegurada a produção de quatro fil... sendo o segundo "Damiana, a filha ... cacique" argumento extraído a uma ... mais brilhantes páginas da História ... Brasil.

Depois disto, como se tivesse dad... voz de "corta", Santos Mendes calou... e nós demos por terminada a entrev... com o diretor português que veio en... quecer as nossas equipes técnicas.

COMO PENSAM OS...

((Conclusão da página 65)

da Rádio Nacional, que mereceu os ... tulos de "Princesa do Rádio", "Ra... da Simpatia", "Rainha do Baião", "F... vorita dos Estudantes" e "Favorita ... Paraná". Para nós, os seus milhares ... fãs longinquos, ela será sempre a no... favorita, a suprema magestade, porq... nasceu para ser rainha. Desejo que co... tinui sempre sendo a rainha dos tí... los, e que brilhe sempre como "estrê... de primeira grandeza na radiofo... brasileira. Para finalizar, lembro que ... ano de 51 foi para Carmélia cheio ... venturas e glórias; desejo que o de ... seja igual, ou melhor do que 51, pois é... bem o merece. Espero, senhor Pau... José, que publique a minha cartinh... para que aumente minha simpatia pe... sua inigualável seção.

Vanita Rodrigues Machado — Curitiba — Paraná.

*

Prezado senhor Paulo José — Mai... uma vez sirvo-me dessa seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para leva... ao conhecimento dos leitores dessa mui... querida revista o que foi a vitoriosa temporada de Emilinha Borba aqui n...

UM HOMEM ENTRE...

(Conclusão da página 53)

capcioso, um homem de índole ruim, quando não de piores qualidades.

Muitos dêsse grupo, levando ao excesso a dor de antigas feridas, nele não querem ver o lado bom, o lado bom do escritor e o do homem. O escritor é vário, e quase só o vêem por uma faceta. Ora, as mais afirmativas, por isso mesmo discretas, de algum modo ficaram submersas. Na sua atividade, a parte que mobilizou a curiosidade foi a da maledicência literária. Daí o desinterêsse ou o pouco interêsse pela parte séria de sua obra. Séria, em relação ao tom, porque a realização literária nele é normalmente boa, quando não de primeira ordem. O homem, só mesmo o desvendando em profundidade e não pela aparência de máscara, que é, de fato, de uma implacável expressão sáodônica. Aqui, êle é o contraste do Sr. Schmidt, poeta só nos versos, piedoso só nas palavras.

Agripino Grieco não deve ser visto senão em função das contingências de ordem material que o produziram. Filho de imigrantes italianos paupérrimos (parece que camponeses emigrados), mal começou a entender, a vida só lhe abriu estradas ásperas e horizontes tristes. Só um talento prodigioso, ajudado por um caráter marcado e uma têmpera invulgar, encontrará saida de situações dessa espécie. De situações originalmente precárias como as que o envolveram e em cuja teia longamente ele se debateu, desde a infância até à mocidade.

"Boa Terra". Nos mais luxuosos e confortáveis recintos de diversões e na Rádio Cultura, ela recebeu calorosos e carinhosos aplausos, como nenhuma outra recebeu até agora aqui na Bahia. De fato, é incomparável a popularidade da morena, que nem em filmes aparece tão linda como é, nem mesmo as fotos, com todos os retoques de chapa mostram a sua beleza pessoal. No hotel onde se hospedou, a entrada foi franca para todos que quisessem ver e solicitar algo, pois não se recusou a atender a qualquer hora e a qualquer pessoa. Na rádio, seus números foram todos bisados, a ponto de alterar o horário. Finalmente, a favorita conquistou, de fato, o coração dos baianos. A ela, meus sinceros parabens, à Rádio Cultura, muito obrigada, e ao senhor, felicidades, e gratíssimo pela publicação desta. Atenciosamente,

Ruy Dalvo M. Benfica — Salvador — Bahia.

*

Senhor Paulo José — E' com grande prazer que escrevo pela primeira vez para essa querida seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", e aqui estou para falar sôbre êsse novo profissional que é Orlando Correia, o qual a PRG-3 soube aproveitar um grande cantor. Ao Orlando, desejo que obtenha uma boa música, para que se torne conhecido de uma só vez. Para Orlando, meu sincero abraço, e ao senhor Paulo José, agradeço a possível publicação desta. Da fã,

Maria Lobo de Almeida — Aracajú — Sergipe.

*

Prezado senhor Paulo José — Meu abraço amigo. Sendo leitora assidua de CARIOCA, principalmente da página "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho por intermédio desta manifestar minha grande admiração pelo cantor Donaldson Gonçalves. Trata-se de um rapaz bonissimo e que para todos tem uma palavra amável. Todos que dele se acercam saem cativos da sua pessoa. A Rádio Mauá devia programá-lo mais, pois o mesmo tem uma ótima aparência e uma bela voz. Suas fãs gostariam de ouví-lo mais vezes. Deixo aqui o meu sincero abraço a êsse grande artista da voz de ouro, e meu muito obrigada ao senhor Paulo José.

Aida Santos — Rio.

CURIOSIDADES

Os primitivos chineses, ao encontrarem nos gelos siberianos cadáveres de mamutes em perfeito estado de conservação, pensavam que se tratasse de animais mortos recentemente, não sabendo explicar por que razão nunca se encontrava um animal vivo. O sábio, imperador Khang-si, emitiu a teoria de que aqueles animais viviam sob o solo, e morriam ao simples contacto com a luz do dia.

*

Os terremotos diferem enormemente entre si, quanto à duração e consequências. Ao passo que o de Caracas, em 1812, durou apenas meio minuto, suficiente como foi para matar 20.000 pessoas, houve em 1870, na Fócida, região da Grécia, um terremoto que se estendeu por três anos, sem causar vítimas.

*

O grande pintor holandês, Vermer van Delft (1632-1675), ao falecer, deixou sua família em tão precária situação financeira, que a viuva, para resgatar as dívidas, teve de vender em leilão todos os quadros deixados pelo espôso; êstes, então, vendidos por cêrca de vinte dólares, foram, recentemente, avaliados em mais de duzentos mil.

*

Em 1898, a Espanha, ao assinar o tratado de paz com os Estados Unidos, sofreu a perda de territórios numa extensão de 442.330 quilômetros quadrados e de uma população de 10.262.979 habitantes; tais territórios, até então colônias espanholas, eram as ilhas de Cuba, Pôrto Rico e Filipinas, as duas primeiras nas Antilhas e as últimas no Oceano Pacífico.

*

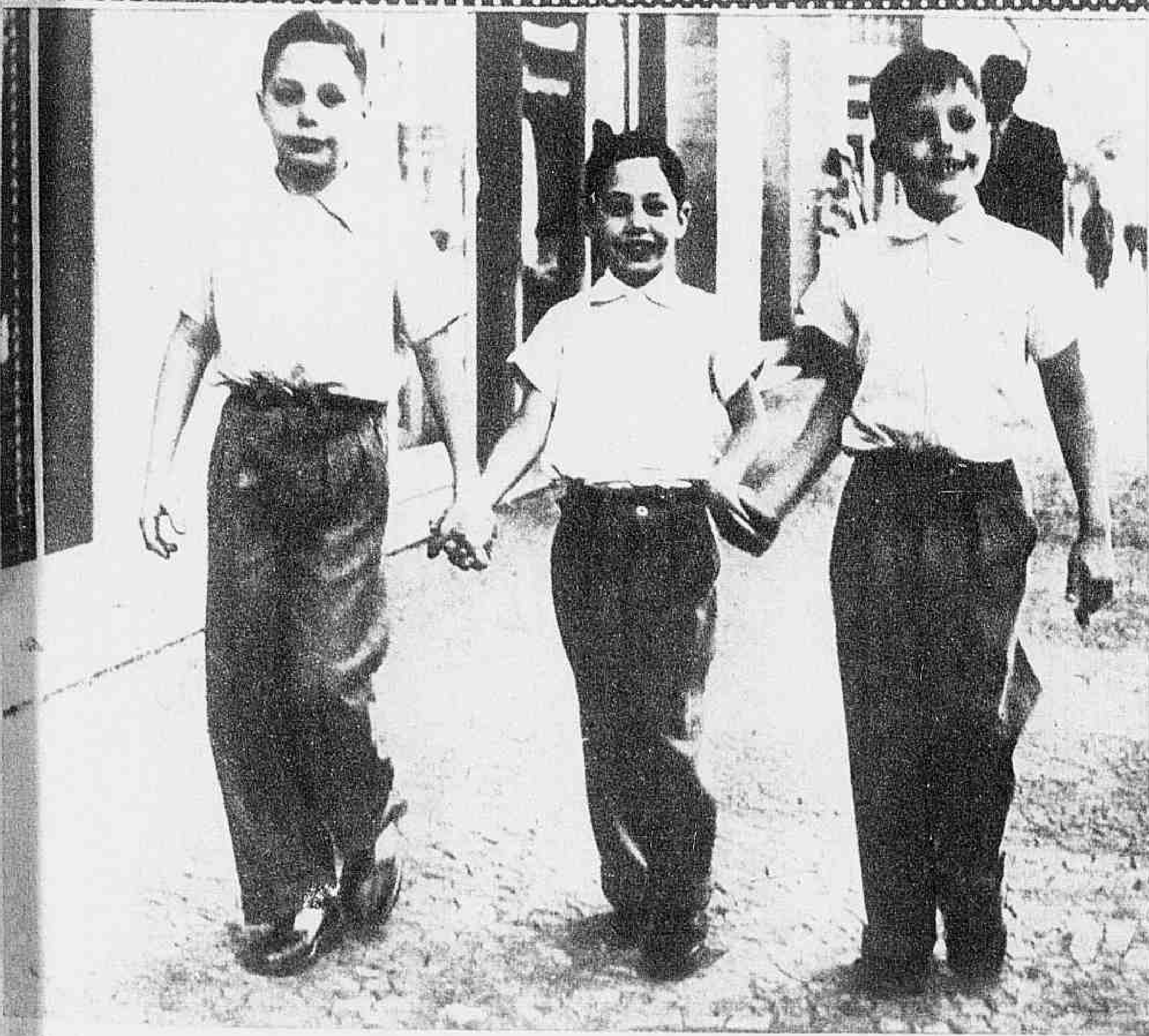
Imaginando-se um aumento que tornasse o mundo em que vivemos cem milhões de vezes maior, então um átomo de hidrogênio seria visto a olho nu, um fio de cabelo alcançaria uma grossura de dez quilômetros e uma bola de bilhar teria o diâmetro da terra.

*

O célebre Pico de Mirandola, com a idade de 18 anos, falava corretamente doze línguas diferentes e retinha duas mil palavras que ouvisse alguém falar; lendo um livro de tamanho comum, decorava-o na memória como a coisa mais natural do mundo.

*

Alguns odontólogos de Bangkok, capital de Tailândia, enfeitam a boca dos clientes, fazendo-lhes cavidades nos dentes, em forma de naipes ou desenhos esquisitos, as quais enchem com cimento de diversas côres.



Os três netinhos do nosso confrade Corbiniano Villaça e filhos do Sr. Maurício Fernandes, em flagrante colhido numa das ruas da capital paulista.

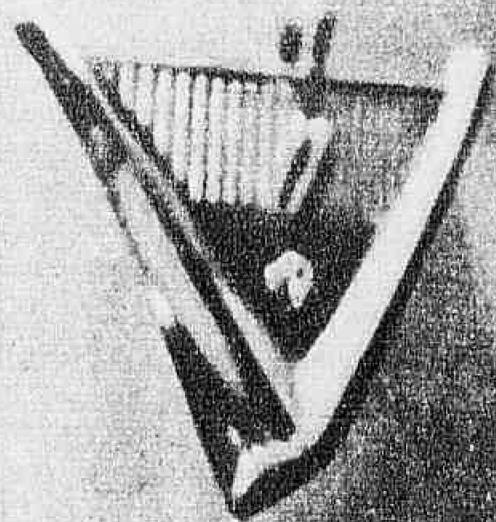
Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

"MISS RAY-BAN 1952"
Linda Lombard é a garota que ostenta esse título, escolhido em recente pleito, realizado nos EE. UU.



SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das famílias!
GRANDE, BOM E BARATO!